

# SORRISOS BRASILEIROS

A revista da  
nova Odontologia

4000  
*mil*

**cirurgiões-dentistas**

**Os impactos do Brasil  
ser o país com o maior  
número de profissionais  
da Odontologia no mundo.**

#### **O papel da Nutrição na Odontologia**

Como os profissionais das duas áreas devem atuar juntos na garantia da saúde bucal.

#### **Acessibilidade nas clínicas**

Os cirurgiões-dentistas estão preparados para atender pessoas com necessidades especiais?



# PÓS MANDIC

## ODONTOLOGIA

REFERÊNCIA EM ODONTOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

+de  
**21mil** Especialistas  
formados

+de  
**50mil** Cirurgiões-Dentistas  
titulados

+de **300**  
**cursos** para escolher  
e se destacar

A Mandic é referência em qualidade e inovação. Escolha a melhor pós-graduação, que oferece todas as ferramentas para o fluxo digital visando o seu impulsionamento (e de seu consultório). Saiba mais em:

[SLMANDIC.EDU.BR/CURSOS](https://slmandic.edu.br/cursos)






## POR QUE ESCOLHER A MANDIC?

A Faculdade São Leopoldo Mandic é referência internacional quando o assunto é a formação de profissionais da área da saúde, sendo uma das mais bem avaliadas Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

Veja e comprove: a pós-graduação em Odontologia na São Leopoldo Mandic é a **escolha certa** para quem deseja ser referência no mercado.



 [cursos@slmandic.edu.br](mailto:cursos@slmandic.edu.br)  
 0800 941 7 941  
 /saoleopoldomandic



SÃO LEOPOLDO  
**MANDIC**

## Fundador e diretor

Haroldo Vieira (diretoria.haroldo@vmcom.com.br)

## Editora de conteúdo

Inahíá Castro – MTb: 21.296

## Reportagem

Inahíá Castro  
João de Andrade Neto  
Leandro Duarte

## Padronização e revisão de texto

Aline Souza Hotta

## Projeto gráfico

Eduardo Amaral

## Direção de arte

Miriam Ribalta

## Diagramação

Cristina Sigaud

## Produção gráfica

Fabio Gomide

## Administração

Edgar Ramos de Souza

## Supervisora de publicidade

Silvia Bruna (atendimento.silvia@vmcom.com.br)

## Executiva de contas

Érika de Carvalho (atendimento.erika@vmcom.com.br)

## Conteúdo, marketing e publicidade

VMCom – Rua Maria Figueiredo, 595 - 6º andar  
04002-003 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 2168-3400

**Impressão e acabamento:** Piffer Print Gráfica e Editora.

**Responsabilidade editorial:** todos os artigos assinados, bem como conteúdos publicitários inseridos na revista Sorrisos Brasileiros e edições especiais, são de inteira responsabilidade dos respectivos autores, empresas e instituições. Só será permitida a reprodução total ou parcial de conteúdos desta edição com a autorização expressa dos editores.

**Versão digital:** livre e gratuita para cirurgiões-dentistas, TPDs e auxiliares com inscrição ativa no CFO.

**Versão impressa:** 30.000 exemplares postados via Correios para clínicas selecionadas nos 26 estados brasileiros e Distrito Federal.

# SORRISOS BRASILEIROS

A revista da nova Odontologia



Imagem da capa: Adobe Stock

Apoio institucional



Informações e sugestões:

+55 11 3566-6200

+55 11 98675-5330

sal@vmculturaleditora.com.br

# CURAPROX

 SWISS PREMIUM ORAL CARE

## ESCOVAS INTERDENTAIS PRIME

As escovas interdentaís Curaprox Prime, possuem uma embalagem mais ecológica e um design que facilita a utilização dos refis das cabeças com o mesmo cabo, proporcionando racionalização no descarte de plástico.

São escovas que possibilitam a calibração pelo cirurgião-dentista e uma adaptação perfeita nos espaços interdentaís.

## PERIOPLUS+

Esses enxaguatórios com Clorexidina e CITROX, foram desenvolvidos para auxiliar a prevenção das doenças bucais e também como suporte durante os tratamentos odontológicos, oferecendo uma proteção superior contra patologias associadas as cáries dentais, gengivites e periodontites.



→ **Editorial** **8**  
Uma profissão em constante desenvolvimento

→ **Mensagem CFO** **10**  
A construção de uma Odontologia digna para pacientes e profissionais

→ **Matéria de capa** **12**  
Brasil ultrapassa a marca de 400 mil cirurgiões-dentistas registrados



→ **Multidisciplinar** **18**  
O papel da Nutrição na Odontologia

→ **Cirurgiões-dentistas em destaque** **22**  
Quando a Odontologia permeia caminhos sociais, políticos e acadêmicos

→ **ESG na Odontologia** **24**  
ESG: a contribuição da Odontologia para um mundo melhor



→ **Perfil** **30**  
Emil Adib Razuk: uma trajetória de muito trabalho, dedicação e amor à Odontologia, à família e ao País

→ **Acessibilidade** **32**  
Como os cirurgiões-dentistas e clínicas estão preparados para atender pessoas com necessidades especiais?

→ **Osseointegração** **36**  
10 Perguntas para Ronald Jung, Presidente da EA0.

→ **Brasil Adentro** **40**  
Clínicas odontológicas de alto padrão fora dos grandes centros urbanos

## ➔ **Novos Caminhos 44**

Faculdade Albert Einstein cria disciplina de Gestão para a Odontologia na graduação

## ➔ **Redes Sociais 66**

Os limites da ética dos profissionais da Odontologia na internet

## ➔ **Novas Tecnologias 48**

Terapias celulares avançadas na Odontologia

## ➔ **IN24 70**

O maior encontro da Reabilitação Oral da América Latina está sendo preparado para você!

## ➔ **Voluntariado 52**

Quando a Odontologia chega aos lugares mais inacessíveis por terra e água, transformando sorrisos e vidas

## ➔ **Eventos 76**

INDEX23:  
Um show de tecnologia



## ➔ **Brasil Afora 58**

Celestino Nóbrega: ortodontista e cronista da vida real

## ➔ **Turismo 82**

Inhotim: maior museu a céu aberto do mundo fica em Minas Gerais

## ➔ **Férias 62**

Como tirar as férias com qualidade sem comprometer a agenda

## ➔ **Agenda CFO 86**

A luta da Odontologia contra EaD, auxílio para cirurgiões-dentistas do RS, eleições nos CROs e mais ações do CFO

# Uma profissão em constante desenvolvimento

A Odontologia brasileira segue atingindo importantes marcas, ratificando a sua posição de destaque no cenário mundial, com um elevado número de profissionais altamente qualificados para contribuir em pesquisas, no desenvolvimento de protocolos e na atuação clínica, além de oferecer instituições de ensino reconhecidas mundialmente.

O crescente contingente de cirurgiões-dentistas também foi preponderante para que o acesso à saúde bucal fosse consideravelmente ampliado. Neste cenário, um dos desafios é uma distribuição mais equilibrada de profissionais por toda a extensão do País, tanto para evitar a saturação do mercado de trabalho nos grandes centros urbanos, como para oferecer acesso à saúde bucal a uma parcela maior e mais carente da população.

Nesta edição, a Sorrisos Brasileiros mostra trabalhos sociais ousados e eficazes, que levam a Odontologia aos lugares mais remotos do Brasil contando com o esforço e voluntariado de profissionais gabaritados, que deixam o conforto e estrutura de suas clínicas e consultórios para atender e reabilitar a saúde oral de pessoas que vivem em condições extremamente precárias.

A revista também conta as histórias e experiências de quem apostou na profissão sem sair de suas pequenas cidades, oferecendo uma Odontologia de alto padrão à população, que não precisa se deslocar para ter acesso a procedimentos mais complexos e modernos.

Destaque também para informações sobre ESG na Odontologia, o papel da Nutrição na saúde bucal, os desafios para clínicas odontológicas oferecerem acessibilidade aos pacientes e uma conversa com o suíço Ronald Jung, especialista em Osseointegração, que fala sobre sua experiência e desafios na disseminação de conhecimento ao redor do mundo.

A revista Sorrisos Brasileiros está inclusa neste importante processo de evolução da Odontologia nacional, discutindo as tendências dentro e fora dos consultórios, repercutindo os principais temas e registrando cada passo desta nobre profissão. Mas, acima de tudo, levando conteúdo de qualidade para os cirurgiões-dentistas de todo o País.

Boa leitura! **I**

**Haroldo Vieira**  
Diretor





# TUNG GENGIGEL®

## TUNG Brush e Gel

Indicado para a limpeza da língua, ajudando a eliminar as bactérias causadoras do mau-hálito

## Gengigel Teething

Para facilitar a erupção dental de forma mais rápida e eficaz



 ehmimport

 ehmimport.com.br

**EHM**

# A construção de uma Odontologia digna para pacientes e profissionais

10

Este segundo semestre de 2023 trouxe um dado para reflexão e também para comemoração. Somos mais de 400 mil cirurgiões-dentistas. Sim, somos numericamente a maior Odontologia de todo o planeta. Esta é uma informação relevante, pois mostra que tornar-se cirurgião-dentista ainda é um desejo e um sonho para muitos, desde jovens que saem do ensino médio, até pessoas em busca de uma nova área de atuação com mais estabilidade e possibilidades.

Se, como nação, temos uma saúde bucal que pode apresentar melhorias e aprimoramentos, retrato de um cenário social desigual do nosso país, por outro lado, possuímos uma oferta de mão de obra e de qualificação que possibilita um futuro promissor, tanto para os profissionais da área odontológica quanto para a população que necessita desse atendimento.

No que compete aos profissionais da Odontologia, o trabalho por um futuro exuberante para a nossa atividade está sendo feito hoje. A realização das eleições para os Conselhos Regionais é prova disso. Contamos com uma participação média de mais de 70% dos inscritos aptos a votar. Este é um sinal de uma classe comprometida com o amanhã da Odontologia.



**Juliano do Vale**

*Presidente do Conselho Federal de Odontologia.*

O piso salarial é uma demanda importante para a valorização da categoria. O Conselho Federal, ao lado dos Conselhos Regionais de Odontologia, tem buscado a devida aplicação da lei. Vários recursos chegaram a instâncias superiores da Justiça e, agora, a decisão compete ao Supremo Tribunal Federal (STF), que deve deliberar se os entes públicos precisam seguir a legislação vigente.

Durante este ano, outro tema foi capaz de demonstrar o poder da união dos profissionais da classe. Foram conquistados muitos avanços na luta contra a Educação à Distância (EaD) na Odontologia. O Fórum Nacional Contra a Modalidade de Educação à Distância reuniu as principais entidades de classe e de especialidades em uma manifestação contrária à oferta de cursos na modalidade. O relatório do Grupo de Trabalho EaD do MEC, de forma unânime, recomendou que os cursos de graduação em Odontologia devem ser ofertados exclusivamente no modelo presencial. A consulta pública organizada pelo Ministério da Educação, visando o aperfeiçoamento do ensino superior no País, contou com a participação de inúmeros colegas de profissão dizendo NÃO à modalidade EaD. E, para completar, no final de novembro/2023, o MEC publicou mais uma portaria favorável a Odontologia, suspendendo, por tempo determinado, a autorização de cursos de graduação na modalidade EaD.

Somos mais de 400 mil profissionais e, **unidos**, somos a força para a construção de um futuro próspero da nossa profissão. **I**

# BRASIL ULTRAPASSA A MARCA DE 400 MIL CIRURGIÕES-DENTISTAS REGISTRADOS

Especialistas opinam sobre os prós e contras de sermos o país com o maior número de profissionais da Odontologia no mundo.



O Conselho Federal de Odontologia (CFO) divulgou, no início do segundo semestre de 2023, que o número de cirurgiões-dentistas com registro pela entidade ultrapassou a marca de 400 mil profissionais. Este dado coloca o Brasil como o país com a maior quantidade de cirurgiões-dentistas do mundo e, levando em consideração que a população brasileira atingiu a marca de 203 milhões, segundo o Censo de 2022, podemos contabilizar uma média de um profissional para cada 503 habitantes. No entanto, se estatisticamente os números impressionam, paralelamente o País também tem uma das maiores porcentagens de desdentados, somando mais de 16 milhões, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Desigualdade social e dificuldades de acesso à saúde bucal estão entre as principais razões deste quadro complexo e paradoxal, reforçado pelo fato do Brasil também registrar mais de 500 cursos superiores de Odontologia e de ter três universidades classificadas entre as dez melhores do mundo, de acordo com a organização internacional Center for World Ranking, que aponta a USP (Universidade de São Paulo) em primeiro lugar; a Unesp (Universidade Estadual Paulista) em quarto; e a Unicamp (Universidade de Campinas) em quinto.

Se por um lado o Brasil é mundialmente reconhecido por desenvolver uma Odontologia de alto nível, principalmente com base na atuação dos profissionais formados pelas melhores instituições de ensino superior entre públicas e privadas, por outro, o nível insatisfatório de preparação acadêmica de grande parte das faculdades comprova que quantidade não é sinônimo de qualidade na graduação em Odontologia no País. Os dados disparam um sinal de alerta para o Conselho Federal de Odontologia (CFO), Conselhos Regionais e cirurgiões-dentistas que estão entre os profissionais de alto padrão do País. A Sorrisos Brasileiros convidou quatro destes especialistas para exporem seus pontos de vista sobre essa realidade ambígua vivida pela Odontologia Brasileira. Eles responderam a cinco perguntas:

13

1. Quais os pontos positivos e negativos de sermos o país que mais forma cirurgiões-dentistas no mundo?
2. Como avalia a formação acadêmica e a existência de muitos cursos?
3. Com essa quantidade de profissionais no mercado, corremos o risco de termos uma das melhores e uma das piores Odontologias do mundo?
4. Quais caminhos uma pessoa que pretende se formar em Odontologia deve seguir no intuito de se tornar um profissional de excelência?
5. Em sua opinião, o que caminha bem e o que caminha mal na Odontologia brasileira? ⇨

## Henrique Nakamá

*Presidente da Sociedade Brasileira de Odontologia Digital (SOB Digital) e vice-presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD-Nacional).*



“É um pouco difícil apontar os pontos positivos e negativos de sermos o país com o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo. Seria preciso analisar quantos destes mais de 400 mil profissionais registrados estão de fato em atividade no Brasil. Não enxergo pontos positivos em ter um número excessivo de cirurgiões-dentistas no nosso país. Talvez fosse um ponto positivo se esses profissionais fossem distribuídos nas especialidades e nas regiões do País, pois temos uma concentração excessiva de cirurgiões-dentistas em alguns estados, e outros onde falta profissionais. Um dos pontos negativos é que a maioria dos cirurgiões-dentistas, quando se forma, quer estar nos grandes centros. Isso torna a concorrência muito mais forte e, muitas vezes, ilegal.

Quanto à formação acadêmica e à existência de muitos cursos, nós temos um órgão regulamentador para isso, que é o MEC (Ministério da Educação e Cultura). Eles precisariam ter melhores critérios de avaliação. Uma grande percepção de mercado que tenho observado é o aumento de empresas fazendo diagnóstico e planejamento de tratamento terceirizado, e não realizado pelo próprio cirurgião-dentista. Isso mostra que a formação acadêmica hoje em dia está extremamente pobre. Na época em que eu me formei, em Araçatuba (SP), nós saíamos com uma certeza muito grande de que conseguiríamos fazer um bom diagnóstico e planejamento de tratamento. Fazer bem essa avaliação é o grande diferencial dos profissionais de saúde. Os novos cirurgiões-dentistas estão saindo da faculdade com muita insegurança sobre isso.

Mesmo com toda essa quantidade de profissionais no mercado, nós ainda somos considerados os melhores da Odontologia mundial. É proporcional: quanto mais pessoas entram no mercado, mais aumenta o número de maus profissionais, mas também há mais talentos. Porém, eu tenho encontrado mais bons profissionais no mercado do que ruins, pois estes ficam na sombra. Os talentos que se destacam internacionalmente não são os ruins. A quantidade de profissionais no mercado é regulada pelos bons profissionais. Então, eu não acredito que a Odontologia brasileira será algum dia reconhecida como uma das piores do mundo.

Uma pessoa que deseja se tornar um cirurgião-dentista precisa primeiramente acreditar muito na Odontologia, ter paixão pela área e por servir pessoas. Quem entra na Odontologia com paixão apenas pelo resultado financeiro não será um bom profissional. É preciso escolher uma boa instituição de ensino, com uma graduação que considere o mínimo necessário em termos de qualidade de ensino teórico e prático. É importante também começar a identificar alguns mentores, entre pessoas que admira, que tenham sucesso dentro da Odontologia, em quem possa se espelhar. É preciso formar uma boa rede de relacionamento para poder errar o mínimo possível, aprendendo com os erros e acertos cometidos por esse profissional mais experiente, de forma a trilhar um bom caminho dentro da Odontologia. Qualquer pessoa que queira ser um profissional de excelência na área que escolher, precisa ter perseverança, entusiasmo, autoconhecimento, autoconfiança, bom network, estudar e se aprimorar sempre.

Para destacar o que caminha bem na Odontologia brasileira, eu mencionaria as tecnologias e o aprendizado que os nossos profissionais têm conseguido colocar em prática. Na área digital, nós temos acompanhado uma evolução tão ou até mais rápida do que a de cirurgiões-dentistas do exterior com relação à utilização dos recursos digitais dentro das clínicas e consultórios. Também tenho observado que o mercado brasileiro tem evoluído muito em relação à melhoria dos materiais e das tecnologias nacionais. No exterior, a tecnologia ainda é mais forte, mas a aplicabilidade clínica no Brasil é mais ousada, por isso temos excelentes referências na área da Odontologia Digital.

Para mencionar o que caminha mal na nossa Odontologia, acredito que seja quando cirurgiões-dentistas, protéticos e acadêmicos acreditam que pelo fato das tecnologias estarem bastante avançadas, eles podem entrar diretamente na Odontologia digital sem entender ou praticar a convencional. Isso é um erro. Para se fazer uma boa Odontologia digital, necessariamente deve-se saber a Odontologia convencional. O profissional precisa saber qual é a importância de um bom molde, para depois entender como fazer um bom escaneamento. Precisa conhecer os diagnósticos para entender um bom laudo de radiografias e tomografias. Precisa conhecer muito bem os exames clínicos para executar bem os planejamentos digitais. Se ele pegar o planejamento digital executado por um *planning center*, por exemplo, sem conhecer profundamente o seu paciente, isso pode acarretar grandes problemas porque o exame clínico ainda é maior do que os complementares.”

Henrique Nakamá faz questão de ressaltar que sua fala reflete única e exclusivamente a sua opinião pessoal sobre os temas abordados, e que não tem a intenção de que seus comentários sejam considerados como algo determinante.

## Flávio Cotrim

*Mestre em Ortodontia e doutor em Diagnóstico Bucal – Fousp; Coordenador dos cursos de especialização em Ortodontia – Instituto Vellini.*



“O Brasil passa por uma situação inusitada em relação à Odontologia. Por um lado, constatamos um grande número de inscritos no CFO, o que indica o interesse das pessoas no sentido de se qualificarem para cuidar da saúde bucal de seus compatriotas. Por outro lado, existe a preocupação de que o aumento do número de vagas nos cursos de graduação não tenha acontecido paralelamente à manutenção da qualidade do ensino. Esse fato ocorreu a partir da década de 1990, quando assistimos a políticas que partiram do MEC para permitirem a abertura de novos cursos de graduação em Odontologia, com o entendimento de que um maior número de profissionais proporcionaria um melhor atendimento ao público. Infelizmente, esse processo não aconteceu paralelamente a um rígido controle da qualidade do ensino por parte dos órgãos responsáveis. Devemos compreender a enorme responsabilidade na formação dos profissionais da área odontológica, em que falhas ou desconhecimentos podem trazer prejuízos significativos para a saúde e o bem-estar de nossos pacientes.

Sabemos que a Odontologia brasileira se destaca no cenário internacional, com professores e pesquisadores formados nas melhores universidades. Isso comprova que o Brasil possui centros de excelência na área. Quando eu cursei a graduação na Faculdade de Odontologia da USP, foram nove semestres em tempo integral. Hoje, são oferecidos cursos com oito semestres em tempo parcial. Será que esses centros educacionais conseguem transmitir a mesma quantidade de informações, com uma carga horária reduzida pela metade ou até menos que isso? Um segundo aspecto preocupante é se o grande número de profissionais formados atualmente está sendo bem distribuído no País ou se acaba se concentrando em determinadas regiões, gerando subempregos, com oportunidades escassas de trabalho.

Tenho ouvido também comentários sobre a introdução do ensino à distância na Odontologia, o que considero arriscado, uma vez que nossa área é muito prática, demandando vivência laboratorial e clínica. Essa


particularidade requer o manejo de equipamentos sofisticados e o contato com pacientes, o que só é possível presencialmente. Observei nos últimos três anos, com a pandemia de Covid-19 e a intensificação do ensino on-line, que muitos colegas lamentaram uma formação essencialmente teórica, sem realizar procedimentos básicos para um cirurgião-dentista, como restaurações e anestésias. Apesar desses aspectos críticos, considero-me um eterno otimista. Acredito que ter um número grande de profissionais não seja um empecilho ao jovem cirurgião-dentista. Aqueles que se estabelecem são os melhores, os mais dedicados, os que se aprimoram, fazendo atualizações constantes, cursando especializações e participando de congressos. O profissional dedicado sempre terá espaço.”

## Marcelo Henrique Napimoga

*Doutor em Imunologia e diretor executivo de pós-graduação e pesquisa – São Leopoldo Mandic.*



“O ponto positivo de termos um grande número de formandos em Odontologia no Brasil é que isso permite o acesso à saúde bucal pela população, reduzindo a falta de atendimentos odontológicos em áreas que ainda merecem um número maior de profissionais. O setor odontológico pode ser uma fonte importante de crescimento econômico, criando empregos e estimulando a indústria de equipamentos, que gira em torno da Odontologia, instrumentais e materiais. Além disso, o Brasil já é há muitos anos um exportador de Odontologia para outros países, gerando também receita mundo afora, além de uma grande produção científica que a Odontologia brasileira leva para o mundo.

Como pontos negativos, podemos considerar que a superoferta de profissionais pode resultar em uma concorrência feroz, com dificuldades de encontrar emprego. Há também o comprometimento da qualidade na formação. Hoje, são mais de 640 instituições de 



16

ensino que formam profissionais da Odontologia. Existe desigualdade de acesso, já que, embora tenhamos mais cirurgiões-dentistas, a distribuição ainda muito desigual em um país de dimensões continentais como o Brasil pode resultar em áreas superatendidas, como a cidade de São Paulo, enquanto outras áreas, como o Norte, Nordeste e até algumas partes do Centro-Oeste, ainda carecem de profissionais qualificados. Há até um desperdício de recursos públicos se não houver uma demanda para todos esses profissionais que são formados ao longo dos anos.

A avaliação da qualidade da formação acadêmica na Odontologia, em um cenário atual, de grande oferta de instituições de ensino, deve ser considerada por alguns aspectos. Existe um grande número de instituições no Brasil que oferecem principalmente pós-graduação e não têm sequer um credenciamento institucional junto ao Ministério da Educação. A acreditação dos cursos, como por exemplo aqueles que são reconhecidos pelo Conselho Federal, e instituições de ensino que têm um selo de qualidade como o que o CFO confere. É muito importante também avaliar a qualificação e experiência do corpo docente. Professores que tenham mestrado e doutorado, com uma vivência acadêmica aliada à experiência clínica, são fundamentais para a formação de novos profissionais.

A infraestrutura também é importante porque a Odontologia de hoje mudou demais e necessita de novos equipamentos, novas metodologias e novos instrumentos. As instituições devem estar preparadas para esse novo presente, baseado na Odontologia digital. São equipamentos cada vez mais modernos e, se não tiver isso, esse aluno que está se formando já sai em desvantagem no mercado de trabalho. É fundamental também ter informações de ex-alunos que se formaram nas instituições. Essas pessoas, que passaram por ali e que podem testemunhar qual é a sua trajetória profissional, trazem credibilidade e segurança

para aqueles que estão pensando em iniciar um curso. Sem entrar no mérito de vantagens ou desvantagens, há alguns exames feitos pelo governo, como as notas do Enade (Exame Nacional de Desempenho do Estudantes), algumas atividades que as instituições podem oferecer e que enriquecem demais o currículo de um profissional. A possibilidade de fazer estágios e intercâmbios nacionais ou internacionais também enriquece muito a formação profissional.

Devemos também considerar a reputação da instituição. São várias as possibilidades, além das que são conferidas pelo MEC, de reconhecimentos nacionais e internacionais que as instituições podem ter. Mais reconhecimentos significa que a instituição oferece e possui diferenciais que podem levar esse profissional que está sendo formado para um nível muito diferenciado. Quando a instituição possui pós-graduação e pesquisa também oferece renovação, e a fronteira do conhecimento que retroalimenta a graduação e seus formandos. Nos melhores cenários, se as instituições mantiverem um alto padrão de qualidade, podemos ter bons profissionais se formando. Atualmente, a Odontologia brasileira é a segunda melhor do mundo em termos de produção científica, isso vai continuar se expandindo cada vez mais e contribuindo para a qualidade dos serviços odontológicos no Brasil. Os índices de doenças bucais vêm caindo ano a ano, apesar das desigualdades regionais.

A Odontologia brasileira tem vários aspectos positivos e alguns desafios a serem enfrentados, como o acesso aos cuidados básicos, por exemplo. O Brasil tem avançado em relação aos cuidados odontológicos, especialmente por meio dos programas de saúde da família, nas unidades básicas de saúde. A pesquisa brasileira odontológica também tem crescido. A especialização e qualificação profissional são muito boas, com uma grande carga horária prática que desenvolve a competência e habilidade do profissional, sendo exemplo para grandes países do mundo, que vêm, inclusive, buscar essa qualificação aqui no País. Os pacientes têm acesso a uma ampla variedade de tratamentos, desde a Odontologia preventiva até tratamentos estéticos avançados.

Por outro lado, alguns procedimentos, principalmente os mais recentes, como os estéticos, podem resultar em tratamentos muito caros, tornando-se inacessíveis para uma população muito grande. Ainda existe a falta de cobertura odontológica universal e a má qualidade na formação com esse número excessivo de instituições de ensino, o que pode trazer impactos para a área de Odontologia como um todo."



## O que diz o CFO

Frente ao número expressivo de 400 mil cirurgiões-dentistas ativos no Brasil, que se deve principalmente à entrada anual de milhares de novos profissionais no mercado de trabalho, é inegável que a Odontologia ainda é uma profissão muito atrativa para os jovens egressos do ensino médio e para as pessoas mais maduras que buscam uma nova área de atuação.

É muito provável que essa procura pela Odontologia esteja relacionada com sua evolução e até resignificação, sobretudo nos últimos anos. O entendimento de que o cirurgião-dentista não trata apenas de dentes, e sim do ser humano em toda a sua complexidade e inserção social, reflete na atuação profissional além das paredes do consultório odontológico, para dentro dos hospitais e unidades de saúde, compondo equipes de atuação multiprofissional. É importante mencionar, também,

a atenção maior que os profissionais têm dado aos procedimentos estéticos dentários, intrabucais e na região orofacial, muito valorizados e procurados pela população.

“Essa evolução da profissão é alicerçada em robusto arcabouço legal, normativas e resoluções do Conselho Federal de Odontologia que regem a atuação do cirurgião-dentista em todo o território nacional para o benefício da classe e a segurança dos pacientes. O Sistema Conselhos de Odontologia também tem atuado fortemente na defesa de uma formação profissional presencial e qualificada para que a Odontologia Brasileira continue sendo reconhecida como não apenas a maior, mas a melhor Odontologia do mundo”, ressalta Juliano do Valle, presidente do CFO. **I**

### Número de profissionais por especialidade:

Ortodontia	<b>30.912</b>	Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	<b>1.523</b>
Implantodontia	<b>19.683</b>	Odontologia do Trabalho	<b>1.150</b>
Endodontia	<b>18.236</b>	Estomatologia	<b>1.073</b>
Prótese Dentária	<b>13.399</b>	Odontologia para pacientes com necessidades especiais	<b>921</b>
Periodontia	<b>10.562</b>	Odontologia Legal	<b>916</b>
Odontopediatria	<b>9.475</b>	Acupuntura	<b>504</b>
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	<b>7.123</b>	Patologia Oral e Maxilofacial	<b>422</b>
Dentística	<b>6.820</b>	Odontogeriatrics	<b>277</b>
Radiologia odontológica e Imaginologia	<b>5.537</b>	Homeopatia	<b>222</b>
Saúde Coletiva	<b>2.580</b>	Prótese Bucomaxilofacial	<b>68</b>
Harmonização Orofacial	<b>2.569</b>	Odontologia do Esporte	<b>41</b>
Ortopedia Funcional dos Maxilares	<b>1.695</b>		

### Número de cirurgiões-dentistas por estado:

Acre	<b>1.315</b>	Paraíba	<b>7.005</b>
Alagoas	<b>4.168</b>	Pernambuco	<b>12.813</b>
Amazonas	<b>6.243</b>	Piauí	<b>4.405</b>
Amapá	<b>1.488</b>	Paraná	<b>24.451</b>
Bahia	<b>19.154</b>	Rio de Janeiro	<b>36.905</b>
Ceará	<b>10.888</b>	Rio Grande do Norte	<b>5.178</b>
Distrito Federal	<b>9.409</b>	Rondônia	<b>3.064</b>
Espírito Santo	<b>7.990</b>	Roraima	<b>1.172</b>
Goiás	<b>14.843</b>	Rio Grande do Sul	<b>21.864</b>
Maranhão	<b>6.843</b>	Santa Catarina	<b>16.782</b>
Minas Gerais	<b>49.030</b>	Sergipe	<b>2.897</b>
Mato Grosso do Sul	<b>5.298</b>	São Paulo	<b>112.167</b>
Mato Grosso	<b>7.049</b>	Tocantins	<b>2.980</b>
Pará	<b>8.174</b>		

\*Dados do website do CFO em 29/11/2023.

# O papel da Nutrição na Odontologia

## As duas áreas atuam juntas na garantia da saúde bucal.

**A**s máximas “nós somos o que comemos” e “a saúde começa pela boca” caminham juntas quando os cuidados com a saúde bucal aliam a Nutrição à Odontologia. Além de evitar açúcar e doces, uma alimentação balanceada e saudável pode contribuir muito com a prevenção a cáries e outras doenças sistêmicas que podem afetar a dentição. Quando o cirurgião-dentista tem conhecimentos sobre nutrição, ou acrescenta aos tratamentos de seus pacientes o acompanhamento de nutricionistas, os resultados são muitos positivos. “Uma das coisas que eu preciso esclarecer é que a nutrição não é remédio. Isso faz as pessoas pensarem que uma maçã, a cada duas horas por sete dias, vai resolver o problema. Como os alimentos têm nutrientes diferentes, eles cumprem funções diferentes para várias partes do nosso corpo”, esclarece a nutricionista Maiara Souza, do Art Beauty Center, de Uberaba (MG).

Em sua clínica multidisciplinar, Maiara conta com a presença de cirurgiões-dentistas na equipe e comenta que são inúmeros os casos de pacientes odontológicos que passam a se tratar com ela porque apresentam condições sistêmicas que afetam sua saúde bucal e que podem ser corrigidas com uma dieta alimentar adequada. A profissional menciona que, no caso da Periodontia, a vitamina C é muito importante por proteger o tecido da gengiva contra lesões e por ajudar na cicatrização. “Quando investigo sinais e sintomas dos meus pacientes, costumo perguntar se eles têm sangramento de gengiva quando passam o fio dental. Isso pode acontecer por alguma doença periodontal, mas também pelo baixo consumo de vitamina C”, explica.

Maiara Souza indica que a vitamina C está presente em frutas e verduras, e o ideal é que o consumo desses alimentos seja diário, até mesmo por outros benefícios que trazem à saúde, como fibras e sais minerais, e até mesmo para treinar a mastigação. “Tenho certeza que isso também influencia na Ortodontia. Hoje em dia, as pessoas fazem tudo correndo e, por isso, acabam não mastigando bem os alimentos, o que pode acarretar uma série de problemas”, ressalta. ➔



“Quando investigo sinais e sintomas dos meus pacientes, costumo perguntar se eles têm sangramento de gengiva quando passam o fio dental. Isso pode acontecer por alguma doença periodontal, mas também pelo baixo consumo de vitamina C.”

Maiara Souza, nutricionista

20

A alimentação pode influenciar a dentição desde o nascimento de um bebê. Maiara aponta que a amamentação tem um papel muito importante na formação da arcada dentária, assim como a alimentação sólida. “A introdução alimentar é algo muito recente no mundo inteiro, e no Brasil mais ainda. Antigamente, acreditávamos que um bebê tinha que ingerir os alimentos triturados ou em papinha. Mas, o ideal é ir solidificando essa alimentação, tanto para que eles comecem a treinar a mastigação como para não se tornarem adultos com apetite infantil. Se uma criança come uma couve batida no liquidificador, vai estranhar muito quando experimentar a verdura inteira e, muitas vezes, isso é feito só no fim da infância ou começo da pré-adolescência”, diz Maiara.

A nutricionista reconhece que a introdução alimentar é trabalhosa, mas afirma que é necessária e impacta a vida e saúde de uma pessoa para sempre. Isso porque a criança precisa criar uma relação prazerosa com os alimentos e comer no tempo dela, não no tempo dos adultos. Ela também sinaliza que os bebês que pegam a comida com a mão, se lambuzam e ingerem, normalmente não desenvolvem uma seletividade alimentar na fase adulta e gostam de comer praticamente de tudo.

Em relação a pacientes odontológicos com comorbidades, como diabetes e hipertensão, entre outras doenças, Maiara Souza diz que sempre indica aos cirurgiões-dentistas que encaminhem essas pessoas para um nutricionista. “Pode parecer óbvio, mas o óbvio precisa ser dito. O atendimento multidisciplinar é muito comum entre profissionais da saúde, mas os pacientes não entendem por que precisam ir ao nutricionista se estão tratando uma lesão de cárie, ou se estão controlando suas enfermidades com medicamentos. O paciente precisa entender como é perigoso iniciar um tratamento odontológico com o diabetes ou hipertensão descompensados, e o nutricionista pode auxiliar muito na estabilização dessas doenças”, afirma.

A suplementação de vitaminas e nutrientes também não deve ser feita sem orientação de um nutricionista. Cada organismo tem um comportamento diferente e o uso dessas substâncias em quantidades inadequadas pode causar consequências graves à saúde. “Vejo alguns profissionais indicando o consumo de zinco, por exemplo, mas em determinada quantidade ele pode causar um terrível desconforto gástrico”, exemplifica.

Maiara aponta também a importância do cirurgião-dentista indicar aos pacientes que monitorem seus níveis de vitamina D. Essa substância é importante para o controle de diversas funcionalidades do organismo, mas precisa ser prescrita na dosagem certa para cada pessoa. “A pandemia de Covid-19 causou um aumento de casos de intoxicação por vitamina D devido à automedicação praticada pelas pessoas sem orientação de um especialista”, comenta.

A principal fonte natural de vitamina D é o sol. Mas, considerando o risco de câncer de pele e o longo tempo de exposição ao sol que seria necessário para ter bons níveis dessa substância, pode ser recomendável a suplementação dessa vitamina. “Ela pode ser encontrada em diversos alimentos, mas em quantidades baixas que não suprem a necessidade do organismo”, diz Maiara.

A especialista aponta que a área de nutrigenética, que mapeia geneticamente a condição nutricional das pessoas, facilita o diagnóstico de polimorfismos e deficiências crônicas de algumas vitaminas. “O indivíduo já nasce com essa condição e não é algo que possa mudar apenas com alimentação natural. Normalmente, o mais comum são casos de deficiência das vitaminas D e B12”.

Até mesmo os distúrbios emocionais e de saúde mental sofrem a influência da falta de vitamina D. “Há condições, como ansiedade, estresse, depressão, bipolaridade, borderline e TDAH, que apresentam níveis de vitamina D menores do que os indicados”, complementa Maiara, observando que essa condição



pode acentuar os sintomas de pacientes que sofrem de odontofobia. “Uma dica que sempre dou aos cirurgiões-dentistas é perguntar ao paciente se ele se alimenta bem. A maioria das pessoas vai responder que sim. Come frutas e vegetais? Com qual frequência? Se a pessoa pensar muito para responder é porque come menos do que deveria. Então, o profissional deve sugerir que esse paciente faça exames para identificar seu quadro vitamínico. O resultado pode indicar a causa de diversos problemas que afetam sua saúde bucal”, diz Maiara.

Sobre os alimentos que podem interferir negativa e positivamente na saúde bucal, Maiara aponta o açúcar e amidos como os principais vilões, pois reduzem o pH da boca, tornando o ambiente mais propício para a proliferação de bactérias e, conseqüentemente, para a formação de lesões de cárie. Já os vegetais e frutas têm substâncias que funcionam como detergentes e ajudam a limpar os dentes. “É muito interessante porque o processo de mastigação e de ingestão de vegetais e alimentos fibrosos servem como se fosse uma forma de escovação, ao mesmo tempo que protegem e conservam o PH da boca. E, quando essas fibras chegam no intestino, também auxiliarão no cultivo de probióticos, que são bactérias boas, mantendo a microbiota intestinal, melhorando a halitose e prevenindo contra o crescimento das bactérias ruins”, pontua.

O consumo de cálcio na alimentação também é apontado pela nutricionista como fundamental para o fortalecimento dos ossos, podendo desacelerar o

processo de perda óssea natural com o envelhecimento, deixando os ossos da boca melhor preparados, por exemplo, para receber implantes. “Hoje em dia, muitas pessoas têm desenvolvido alergias e intolerâncias alimentares, especialmente ao leite e à lactose, e o problema é que não equalizam a alimentação. O leite e seus derivados são a melhor fonte de cálcio que existe. No leite sem lactose, a biodisponibilidade do cálcio diminui, mas ainda é presente”, esclarece. Quanto ao fato do leite ser um alimento inflamatório, ela diz que isso pode ser verdade para algumas pessoas, e não para outras. “O leite causa inflamação para pessoas que têm algum problema com sua ingestão. Os intolerantes à lactose são afetados por gases, cólicas, diarreia, distensão abdominal e aumento de rosácea. Já quem não sofre com essa condição não terá problema algum”.

Ela aconselha que as pessoas vegetarianas estritas, veganas ou que não consumam leite ou proteína animal por qualquer outra razão, busquem a orientação de um nutricionista porque há substâncias muito importantes nesses alimentos que precisam ser suplementadas se eles não forem consumidos em sua forma natural. “Uma deficiência grave de vitamina B12, que está presente na proteína animal, pode chegar a afetar gravemente o sistema nervoso”, complementa.

Maiara Souza considera que a orientação nutricional feita por um profissional especializado deveria acontecer desde o nascimento, sendo tão necessária quanto o acompanhamento pediátrico. “Consultar um nutricionista ainda é considerado como algo supérfluo, como se comer fosse opcional para o ser humano”, finaliza. **I**

# Quando a Odontologia permeia caminhos sociais, políticos e acadêmicos

A história de dois cirurgiões-dentistas que contribuem com a sociedade em diferentes áreas.

22

O país com o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo não se destaca na Odontologia somente pela quantidade, mas também, entre diversas outras ações, pelo trabalho diferenciado de profissionais que se dedicam paralelamente a atividades políticas, sociais e de pesquisa, contribuindo para facilitar o acesso a tratamentos pela população carente e o desenvolvimento científico da área. A Sorrisos Brasileiros conversou com Eduardo Barison e Ricardo Henrique Alves da Silva, que contam como suas caminhadas profissionais têm feito a diferença na Odontologia.

### O prefeito

Há mais de três anos, Eduardo Barison divide seu tempo entre o mocho, em sua clínica odontológica, e a cadeira de prefeito da cidade de Mococa, no interior de

São Paulo. A carreira política se iniciou antes, quando foi vereador da cidade por dois mandatos, mas o talento para a gestão pública e assuntos coletivos já era presente desde a época em que cursava a graduação, participando ativamente do diretório acadêmico e dos movimentos estudantis.



Eduardo Barison

Barison foi presidente da APCD (Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas) de Mococa e delegado do Cosp (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo). “Sinto uma paixão muito grande pela minha cidade e, desde pequeno, sonhava em me tornar prefeito um dia”, confessa.

Ele conta que quando assumiu a prefeitura, em 2021, as dívidas públicas eram muito altas. Mas ele tem conseguido reverter essa situação, negociando parcelamentos, financiamentos e utilizando a criatividade, como em um programa de ressocialização que utiliza o serviço de internos do sistema penitenciário para reformar edifícios públicos, como unidades de saúde, escolas, ginásios esportivos entre outros.

Entre os projetos de sua gestão como prefeito, a Odontologia ocupa um importante espaço. “Vamos montar um grande Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) junto com um ambulatório, de forma que o atendimento fique centralizado”, afirma Barison.

Sem jamais ter abandonado sua profissão como cirurgião-dentista, especializado em prótese dentária, atualmente ele atende em sua clínica duas vezes por semana no período da manhã, e nos outros dias e horários ele se dedica à vida pública como prefeito. “Eu sou cirurgião-dentista e estou prefeito”, diz Barison, reafirmando a paixão e compromisso com sua profissão, da qual não pretende se afastar. Sua esposa também é cirurgiã-dentista e sócia de Barison na clínica, à qual se dedica em tempo integral.

Com um olhar atento para a saúde pública, o prefeito coloca o tema em destaque entre as ações de sua gestão. “Quando eu assumi a prefeitura, a cobertura de saúde pública para a população era de apenas 15%. Atualmente, segundo o Ministério da Saúde, nossa cobertura é de 80%”, comemora, destacando que da mesma forma tem realizado investimentos para o desenvolvimento cultural e turístico da cidade.

Mococa, com cerca de 75 mil habitantes, fica localizada em uma das regiões em que imperaram os grandes barões do café, contando com um grande potencial de turismo rural. Cidade natal do escultor Bruno Giorgi, que entre outras grandes obras foi autor da escultura “Os Candangos”, localizada na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF), Mococa conta também com um acervo do artista na Casa de Cultura local, além de obras suas em locais públicos.

Barison ainda não decidiu se concorrerá à reeleição para prefeito, mas afirma que seu mandato tem recebido ótimas avaliações da população da cidade e acredita que pode vencer o pleito se decidir concorrer nas eleições de 2024. O que ele tem certeza é que não deixará a Odontologia jamais.

## O cientista

Jovem, comunicativo e com uma grande habilidade para explicar temas complexos com muita simplicidade e didática, o cirurgião-dentista Ricardo Henrique Alves da Silva impressiona com seu vasto currículo em 21 anos de profissão, que inclui os títulos de especialista, mestre e doutor, atuando agora como responsável pela área de Odontologia Legal no Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (Forp/USP).

A paixão pela Odontologia Legal transparece em cada palavra que Silva profere sobre a área. Com uma carreira totalmente voltada para a docência e pesquisa científica, ele conta que quando entrou na graduação pensava em se tornar cirurgião, mas foi o contato com um professor de Odontologia Legal, na faculdade, que despertou seu interesse por essa área e abriu seus olhos para o leque de oportunidades que ela oferece.

Atualmente ocupando também o cargo de vice-presidente da Iofos (International Organization for Forensic Odonto-Stomatology), Silva sempre se envolveu com as entidades nacionais e internacionais representativas da Odontologia Legal, destacando a importância desse sistema organizacional para a troca de informações e desenvolvimento científico na área em âmbito mundial.

Nascido e criado na cidade de Bauru (SP), onde cursou a graduação em Odontologia, há 16 anos ele faz parte do corpo docente da Forp/USP, atuando também



Ricardo Henrique  
Alves da Silva

como orientador dos cursos de mestrado e doutorado da especialidade. Segundo ele, a Odontologia Legal brasileira é considerada uma das melhores do mundo em formação, pesquisa científica, expertise, treinamento e capacitação dos profissionais. “No Brasil, temos capacidade de campos de atuação que não existem em muitos países da Europa”, afirma.

Entre as áreas em que um especialista pode atuar no País, Silva destaca a auditoria odontológica, perícia de identificação, setores de fiscalização dos conselhos regionais, entre outras. “Muitos países não têm a Odontologia Legal como especialidade reconhecida, como temos no Brasil”, ressalta. “Trabalhamos muito com metodologias que podem ser aplicadas em etapas nas quais a Odontologia Legal pode atuar, como identificação de ossadas por estimativa e idade e sexo, trazendo dados mais precisos que ajudem no serviço pericial”, explica.

Ricardo Henrique Alves da Silva destaca que o alto nível de pesquisa em Odontologia Legal da Forp/USP atrai parcerias de várias partes do mundo para a realização de diversos trabalhos nessa área, o que ele considera muito importante da ciência e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do País. “A Odontologia Legal é uma das áreas mais amplas da profissão, muitas vezes até desconhecida por muitos cirurgiões-dentistas. Um dos caminhos mais procurados é o de perito em investigações criminais, mas também é possível atuar na esfera cível, administrativa, em perícias trabalhistas, na saúde suplementar – como auditor odontológico –, na fiscalização nos conselhos regionais e também na docência”, aponta, ressaltando que de maneira geral os níveis salariais da área são altos.

Os especialistas também podem atuar como consultores para a prática odontológica, auxiliando clínicas e consultórios na organização de prontuários, treinamento de equipe, elaboração de termos de consentimento, além da conscientização sobre deveres éticos e legais da profissão. “Realmente é uma área com um campo bastante amplo de atuação e que ainda precisa ser ocupado por profissionais bem capacitados”, finaliza. **I**



**ESG: A CONTRIBUIÇÃO  
DA ODONTOLOGIA PARA  
UM MUNDO MELHOR**



*Conversamos com grandes especialistas em gestão odontológica para inspirar e apontar caminhos para cirurgiões-dentistas realizarem ações ambientais, sociais e governamentais.*

*Por Leandro Duarte*

**E**m um mundo cheio de siglas, novos termos a cada dia e nomenclaturas em idiomas diferentes, fica difícil acompanhar todas as mudanças e novidades. Porém, a junção de três letras conta com o poder de mudar os rumos da sua clínica ou mesmo um simples consultório odontológico. Afinal, você sabe o que é ESG? Caso a resposta seja negativa, a leitura dessa matéria é ainda mais indicada, já que contaremos como esse modelo de governança, que tem como três pilares a gestão eficiente, a consciência social e a sustentabilidade ambiental, pode elevar o patamar da sua carreira, com o relato de importantes nomes da Odontologia que já trilham esse caminho ou já deram importantes passos.

Um desses profissionais é Fábio Bibancos, relevante nome da Odontologia brasileira, e que tem uma intensa experiência em ESG. Em setembro deste ano, ele ministrou uma palestra sobre o tema no INDEX23 (Innovation Dental Exhibition), evento que abordou a tecnologia aplicada na Odontologia, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. “A participação foi excelente e o feedback foi muito positivo. Eu me sinto ainda mais motivado para divulgar o ESG na Odontologia e todos os benefícios de sua implementação. Espero contribuir para esta transformação, desde os consultórios até as grandes clínicas, mostrando para o cirurgião-dentista que ele é uma peça-chave nessa transformação e que ele pode ser um agente da mudança”, afirma Bibancos. ➔



"Espero contribuir para esta transformação, desde os consultórios até as grandes clínicas, mostrando para o cirurgião-dentista que ele é uma peça-chave nessa transformação e que ele pode ser um agente da mudança."

Fábio Bibancos

Mas o que seria essa transformação? Antes de nos aprofundarmos no tema, vale a pena entender a origem do ESG. O termo foi criado em 2004, em um estudo encomendado pela ONU que recebeu o nome de "Who Care Wins" (Ganha quem se importa). As três letras que formam a sigla têm as seguintes premissas:

- **E (environmental/ambiental):** diz respeito às práticas e políticas relacionadas ao meio ambiente. Abrange questões como redução das emissões de carbono, gestão da água, conservação da biodiversidade, eficiência energética, entre outras medidas relacionadas à sustentabilidade ambiental;
- **S (social/social):** refere-se às práticas das empresas em relação aos funcionários, pacientes, comunidades e outras partes interessadas. Abarca tópicos como direitos dos trabalhadores, diversidade e inclusão, equidade, saúde, segurança no trabalho e responsabilidade social corporativa;
- **G (governance/governança):** está relacionado à estrutura de liderança e tomada de decisões dentro de uma empresa. Também envolve a composição do conselho de administração, a transparência nas operações, prestação de contas, controles internos e, não menos importante, a ética nos negócios.

## ESG é para todos os tamanhos de modelo de negócios?

É natural que o cirurgião-dentista se questione: o ESG diz respeito somente às grandes clínicas e franquias? A resposta é "não". É importante salientar que ele vale para a Odontologia como um todo, como Bibancos explica. "As práticas ESG têm como objetivo o aprimoramento da empresa, do consultório, do profissional e, certamente, serão um importante diferencial. A concorrência é grande na área da Odontologia, principalmente quando nos referimos aos grandes centros. Vão se destacar os profissionais que implementarem as melhores práticas, não apenas de gestão, mas também de impacto social e ambiental", determina.

Com relação ao "E, S e G", perguntamos ao especialista se há uma hierarquia de importância e qual dos três encontra maior dificuldade de produzir boas iniciativas no Brasil. "Todos são importantes. Para a Odontologia, é mais simples pensar inicialmente no 'G', na governança, e relacioná-la à gestão, mas o conceito de governança abrange também a ética profissional, a transparência, a conformidade regulatória, a equidade nas relações de trabalho, a inclusão e a qualidade da liderança corporativa. Infelizmente, os três (E, S e G) estão a desejar, sendo que a maior dificuldade está no 'S' do social. Noto que muitos dentistas não sabem por onde começar. Isso pode se dar através de programas de atendimento odontológico acessível para grupos carentes, promoção da saúde bucal em escolas locais ou até mesmo com a criação de um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado dentro da clínica", instrui Fábio Bibancos.

Um *case* de sucesso que tem o ESG como referencial de governança é a Turma do Bem. O objetivo principal dessa iniciativa sem fins lucrativos diz respeito à “valorização da classe odontológica e captação de recursos para continuar gerindo a maior rede de dentistas voluntários do planeta”. Na visão do vice-presidente da Turma do Bem, Leonardo Ganzarolli, que é formado em Odontologia e possui, dentre outras, especialização em Desenvolvimento, Sustentabilidade e Gestão de Projeto, o maior desafio está em informar como o cirurgião-dentista pode colocar em prática as condutas que podem começar de maneira muito simples, como exercendo uma atividade voluntária por meio de organizações sociais. “É importante garantir a transparência das ações da sua clínica, não apenas para o ambiente externo, mas também para o interno. Afinal, uma das responsabilidades sociais está relacionada de forma direta aos seus colaboradores”, ressalta o especialista.

## Lucro x consciência

Outra dúvida que deve pairar diz respeito ao objetivo primordial das relações capitalistas em uma área com enorme competitividade: como fica a questão do lucro? O ESG, apesar das boas intenções, pode trazer maus resultados para o consultório? Segundo Leonardo Ganzarolli, através de pequenas mudanças e pequenas ações, é possível um cirurgião-dentista começar algo grandioso. “A procura por produtos sustentáveis cresceu 71% nos últimos cinco anos, e a nova geração consome produtos e serviços baseados na responsabilidade social e ambiental. A grande sacada é mostrar ao profissional da saúde e ao gestor da clínica odontológica como eles podem implementar processos e transformar a cultura do consultório,



27

através de práticas e estratégias para melhorias, além de um marketing eficiente”, defende o gestor.

Ainda segundo ele, para um cirurgião-dentista aproveitar todo o potencial de atração e fidelização proporcionado pelo ESG, é crucial garantir que seus canais de comunicação, como redes sociais, site e e-mail, estejam preparados para uma estratégia que não se limita apenas a apresentar serviços, mas também transmitir de maneira transparente o que acontece na clínica de dentro para fora. ➔

“A procura por produtos sustentáveis cresceu 71% nos últimos cinco anos, e a nova geração consome produtos e serviços baseados na responsabilidade social e ambiental. A grande sacada é mostrar ao profissional da saúde e ao gestor da clínica odontológica como eles podem implementar processos e transformar a cultura do consultório, através de práticas e estratégias para melhorias, além de um marketing eficiente.”

*Leonardo Ganzarolli*



## Legado de pai para filhas em MG é inspiração para todo o Brasil

Com 45 anos de profissão, Ernani Tadeu de Souza, fundador da clínica OdontoLógica BH, localizada na capital mineira, tem uma frase que resume bem a forma como o trabalho dele pode impactar muito além de suas habilidades em Implantodontia, Periodontia e Reabilitação Oral: “Cuide dos sorrisos e do mundo que os cerca, pois ambos são heranças preciosas para as gerações futuras”.

Souza conta com entusiasmo como ele fez da clínica um espaço de reutilização pluvial e energia limpa. “Além de utilizar sistemas de captação e armazenamento de água da chuva, também adotamos um rigoroso controle de consumo em nossas instalações, quando utilizamos apenas o necessário. Com relação à energia elétrica, aproveitamos a iluminação natural por meio de

aberturas zenitais – tipo de iluminação e ventilação que vem de cima (zênite) –, investimos em equipamentos mais eficientes e sustentáveis, e contamos com um sistema de aquecimento de água através de usina fotovoltaica”, enumera o empresário, que também implementou estratégias de reciclagem e reutilização, além de parcerias com empresas locais que realizam a coleta seletiva.

O cirurgião-dentista também destaca o papel da clínica em conscientizar a equipe e os pacientes sobre a importância do ESG e a necessidade de adotar práticas sustentáveis como algo fundamental. “Realizamos treinamentos e campanhas internas para promover o engajamento e a conscientização de todos. Privilegiamos a contratação de fornecedores sustentáveis e procuramos apoiar projetos e causas sociais que estejam alinhadas com nossa visão de contribuir para um mundo melhor”, sintetiza.





*Ernani Tadeu de Souza e as filhas Sheila e Emiliana, suas sócias na clínica odontológica sustentável.*

Um dos aspectos interessantes sobre a Odontológica BH é que se trata de uma empresa familiar, onde Ernani Tadeu de Souza trabalha junto com suas filhas, Sheila e Emiliana. Mas, ao perguntarmos sobre o legado que o profissional quer deixar, descobrimos que são conquistas que serão usufruídas não somente por seus herdeiros. “Não se trata apenas de ações do presente, é sobre o que elas significam para as gerações futuras. Quero que meus filhos e netos vejam em mim um exemplo de como é possível ser bem-sucedido na Odontologia e, ao mesmo tempo, ser um guardião responsável do meio ambiente. Quero que eles saibam que cada pequena ação, cada decisão consciente que tomamos, pode ter um impacto duradouro”, conclui.

## Como dar os primeiros passos para aderir ao ESG

Segundo Fábio Bibancos, alguns pequenos passos podem ser essenciais para quem quer fazer a sua clínica ou consultório passar por uma transformação por meio do ESG. “O cirurgião-dentista deve pensar na implementação dessas práticas como um investimento na valorização de sua clínica, de seu trabalho, de sua imagem e da qualidade do atendimento,

fazendo com que os pacientes percebam seus diferenciais e se fidelizem. O tema (ESG) é novo para a Odontologia, mas seus preceitos e benefícios são notoriamente reconhecidos no cotidiano das pessoas, que se identificam e fortalecem o vínculo com este profissional. Para isso, é importante que o profissional esteja sempre atualizado sobre o assunto, buscando seu aprimoramento em palestras, cursos, livros e se inspirando em iniciativas de sucesso.”

Por fim, Bibancos faz uma crítica à ausência dessa mentalidade na formação dos cirurgiões-dentistas, em um mercado que, de acordo com dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), conta com quase 75 mil clínicas. “A ampla maioria das faculdades não forma o cirurgião-dentista para ser gestor. A formação está centrada na assistência clínica, na técnica. E quando se fala da questão ambiental e social, também são pouco exploradas. Esta realidade, no entanto, é uma grande oportunidade para os dentistas se aperfeiçoarem em ESG, implementando essas práticas para o aprimoramento pessoal e de seu consultório, não apenas na governança, mas também no ambiental e no social”, finaliza o fundador da Turma do Bem, uma rede com mais de 18,5 mil cirurgiões-dentistas voluntários, no Brasil e no exterior, e que oferece atendimento odontológico gratuito para jovens de 11 a 17 anos e mulheres vítimas de violência. **I**

## Emil Adib Razuk: uma trajetória de muito trabalho, dedicação e amor à Odontologia, à família e ao País

Conheça a história da construção de um legado de honra profissional e pessoal, que auxiliou na atuação de cirurgiões-dentistas e beneficiou milhões de brasileiros.



30

A data de 1º de agosto de 2023 marcou um dia de luto e homenagens ao cirurgião-dentista Emil Adib Razuk, que faleceu aos 87 anos deixando uma história de importantes realizações e conquistas que marcaram definitivamente a Odontologia brasileira. Em especial, por sua atuação nas gestões à frente do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosop) e como Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

Descendente de libaneses, Emil Adib Razuk nasceu na cidade de Pederneiras, interior de São Paulo, e graduou-se em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista, em Araraquara, posteriormente se especializando em Ortodontia e Ortopedia dos Maxilares. Sua personalidade proativa e mentalidade política já se destacavam nos primeiros anos da faculdade, quando foi eleito presidente do Centro Acadêmico Sampaio Vidal em 1956 e, no ano seguinte, vice-presidente da União Estadual dos Estudantes. A preocupação com o coletivo, a visão social e a grande capacidade de articulação foram os propulsores de uma carreira pautada por importantes ações para a criação e desenvolvimento de políticas públicas e programas especiais que geraram à população acesso ao atendimento odontológico.

A rica trajetória de vida de Emil Razuk foi documentada em detalhes desde a sua infância, passando pela juventude e abordando a sua vida adulta na biografia “Sorriso que transforma vidas”, escrita a partir de relatos feitos ao jornalista José Donizetti Morbidelli, sob a coordenação editorial dos seus filhos, Gustavo Emil Razuk e Renata Razuk Salomão. Toda a renda obtida com a venda do livro é revertida ao Instituto de

Responsabilidade Social Sírio-Libanês, para projetos da UTI neonatal do Hospital Geral do Grajaú.

As mais de 400 páginas da biografia levam o leitor a um mergulho na vida ativa de um homem que sempre esteve no centro de grandes ações, protagonizando realizações que transformaram o papel da Odontologia no País, mas que nunca agiu apenas em benefício próprio ou para sua autopromoção. Os grandes projetos que contaram com sua autoria, gestão ou participação sempre tiveram como foco principal a democratização do atendimento odontológico, a geração de oportunidades de mercado de trabalho para cirurgiões-dentistas, melhorias na qualidade de ensino e o fortalecimento e legitimidade jurídica do exercício da profissão.

Em 1965, Emil Razuk assumiu a vice-presidência da Associação Brasileira de Odontopediatria, na primeira gestão da entidade, passando à presidência por diversas gestões até 1996. Neste período, também foi membro da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, desempenhando um papel fundamental na construção da política associativa. Com o intuito de levar acesso à saúde bucal para crianças de baixa renda, em 1976 ele criou o Departamento de Assistência ao Escolar, que dirigiu de 1979 a 1982, e o Departamento de Saúde Escolar da Prefeitura de São Paulo, do qual foi diretor entre 1986 e 1988.

Sua atuação política e social o levou a ser eleito como Deputado Estadual em 1974, com mais de 33 mil votos, e sua atuação na Alesp foi marcada por importantes ações, como a criação do Projeto de Lei nº 457/1976, posteriormente transformado no Decreto nº 10.330/1977, que tornou obrigatória a fluoretação

das águas abastecidas pelo poder público. Seu mandato frente à Alesp não se resumiu apenas a assuntos concernentes à Odontologia. Sempre atento às demandas e necessidades da população, e preocupado com o pouco controle sobre os preços de produtos e serviços, Razuk reuniu políticos, empresários, representantes de entidades, publicitários e jornalistas no I Seminário de Defesa do Consumidor, evento criado e realizado por ele, cujo tema passou a ter maior visibilidade pela primeira vez.

Com toda sua rede de conhecimento, capacidade de articulação política e interesse genuíno em defesa da categoria profissional e da qualidade da saúde pública, Emil Razuk foi fundamental para a instituição do Conselho Federal e dos Regionais de Odontologia, pela Lei 4.324, sancionada em 1964. Em 1988, foi eleito presidente do Crops, cargo que ocupou por duas décadas, dedicando-se com total afinco em gestões que engrandeceram a atuação da entidade e protagonizaram importantes conquistas para a Odontologia.

Sua articulação com autoridades de todas as esferas do poder público, desde vereadores até presidentes da República, colocou em pauta temas sensíveis e fundamentais para a classe odontológica. Razuk combateu veementemente a proliferação indiscriminada de cursos de Odontologia; protegeu o exercício da profissão na época da crise energética, lutando contra o racionamento de energia em clínicas e consultórios; e intermediou o bom tratamento a cirurgiões-dentistas brasileiros em Portugal.

Entre diversas outras ações, Emil Razuk foi o coordenador da campanha nacional de vacinação contra a hepatite B, considerado o maior programa de imunização já realizado por um conselho profissional



no País. Entre os anos de 2003 e 2012, o programa e concurso “A Saúde Bucal” foi considerado pela Unesco como a maior ação pedagógica de saúde bucal do mundo.

Assim como teve um papel fundamental nas políticas públicas de saúde bucal e na gestão para a construção de uma Odontologia forte e de qualidade, o marido, pai, avô e amigo Emil Adib Razuk igualmente construiu sua família e relacionamentos pessoais baseado em conceitos sólidos de ética, respeito, amor e consideração. Casado com Marilena Camasmie Razuk desde 1975, é pai de Gustavo Emil Razuk e Renata Razuk Salomão, e avô de Isadora, Luiz Gustavo, João Vítor e Marcelo. Uma família que sempre zelou por sua reputação, retribuindo toda a dedicação que recebeu do patriarca.

As incontáveis e sinceras homenagens dedicadas a ele por ocasião de seu falecimento, feitas por entidades públicas e privadas de todas as esferas, refletiram o reconhecimento e a grandiosidade da trajetória pessoal e profissional de Emil Razuk.

Resumir em poucas linhas a importância de Emil Adib Razuk para a Odontologia e a sociedade de maneira geral é uma tarefa impossível. Como diz Maria Lucia Zarvos Varelli, que assina o prefácio de sua biografia, “Talvez as novas gerações não tenham conhecimento de como essa trajetória – da qual se beneficiam – teve início até que chegássemos aos dias atuais. Contudo, fatos são fatos. É uma história digna e edificante, que nos conscientiza sobre a responsabilidade na construção de dias melhores e mais felizes”. **I**



## COMO OS CIRURGIÕES-DENTISTAS E CLÍNICAS ESTÃO PREPARADOS PARA ATENDER PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS?

Desde a especialização técnica até a concepção do espaço físico, há muito a ser construído até que os consultórios cheguem próximos ao ideal.





O atendimento odontológico a pessoas com deficiência (PCDs) ou com necessidades especiais é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), mas, infelizmente, de pouco interesse dos cirurgiões-dentistas. No universo dos mais de 400 mil profissionais registrados no CFO, apenas 921 têm essa especialidade.

Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2023, realizada pela Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (SNDPD/MDHC) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas acima dos dois anos de idade, o que corresponde a 8,9% da população nessa faixa etária.

A discrepância estatística entre a população com deficiência e o número de cirurgiões-dentistas especializados no atendimento a essas pessoas já indica o quanto esses pacientes estão desassistidos no Brasil. Quando falamos em PCDs, isso engloba um leque muito grande de doenças, comorbidades, disfunções físicas e intelectuais em condições permanentes ou até temporárias.

Ainda que muitos cirurgiões-dentistas não estejam aptos a atender pacientes com casos mais complexos, como autismo, síndrome de Down e paralisia cerebral, entre outras doenças, certamente podem ter entre seus clientes pessoas com condições de mobilidade reduzida, como cadeirantes, obesos, pessoas com nanismo e diversas outras características que necessitem de acessibilidade para terem atendimento odontológico.

Nesse sentido, é importante entender como criar um espaço físico de acessibilidade realmente eficaz, que viabilize a permanência e atendimento dessas pessoas no consultório ou clínica odontológica. “Quando falamos da inclusão da pessoa com deficiência, temos que pensar em todas as acessibilidades, não só arquitetônica, mas a comunicacional, mercadológica e programática.”

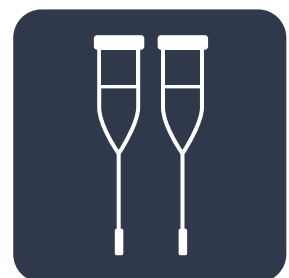
Na Odontologia, o problema maior é que não temos programas de incentivo para o atendimento à pessoa com deficiência. Dos quase mil cirurgiões-dentistas especialistas no atendimento a pessoas com necessidades especiais, muitos já estão encerrando suas carreiras. Essa especialidade não é incentivada na graduação”, declara a cirurgiã-dentista, especialista e professora Adriana Zink, de São Paulo, um dos nomes mais importantes do atendimento a pessoas com necessidades especiais no Brasil.

Ela aponta que, normalmente, nas universidades que contam com essa disciplina na grade curricular, os alunos que entram em contato com o tema pensam na acessibilidade prioritariamente do ponto de vista arquitetônico: criar rampas de acesso a cadeirantes, um banheiro acessível, mas não se trata apenas disso. “O cirurgião-dentista, muitas vezes, tem dificuldades no manejo desses pacientes. Não sabe como transferir um cadeirante para a cadeira odontológica, por exemplo. As cadeiras, em geral, suportam até determinado limite de peso que, se ultrapassado, pode fazê-la virar”, exemplifica, mostrando um dos problemas que pode acontecer com um paciente obeso, que também precisa de recursos de acessibilidade. ➔

33

“Quando falamos da inclusão da pessoa com deficiência, temos que pensar em todas as acessibilidades, não só arquitetônica, mas a comunicacional, mercadológica e programática.”

Adriana Zink



“E não são apenas as pessoas obesas que correm esse risco. Muitos esportistas que praticam musculação também têm sobrepeso e podem correr o mesmo risco”, acrescenta Adriana, pontuando ainda que estão incluídos no grupo de pessoas com necessidades especiais os idosos, pessoas de baixa estatura, amputados ou com qualquer restrição de mobilidade permanente ou momentânea, que faça uso de cadeira de rodas, muletas, bengalas ou andadores.

A especialista menciona o caso de uma paciente que tem nanismo, e disse sempre ter tido muita dificuldade em acessar a cadeira odontológica por ser muito alta para ela. Neste caso, uma pequena escada já viabilizaria esse acesso sem causar constrangimentos à pessoa, que não se sente à vontade de ser carregada no colo como uma criança, e é normalmente o que acontece. “Um paciente com paralisia cerebral ou um tetraplégico, por exemplo, precisa ser atendido em sua própria cadeira de rodas, porque já tem todo um aparato que o estabiliza ali. Nem é possível transferir essas pessoas para a cadeira odontológica, então, o cirurgião-dentista tem que estar preparado para esse tipo de atendimento também”, diz Adriana.

Segundo a professora, só haverá uma mudança significativa nesse quadro quando a disciplina de atendimento a pessoas com necessidades especiais se tornar obrigatória na graduação de Odontologia. Ela diz que atualmente algumas universidades colocam a disciplina na grade curricular, mas como optativa. “Se o aluno não tiver esse primeiro contato com a disciplina, ele não abre sua mente para a necessidade de se preparar para atender essas pessoas, não consegue desenvolver a empatia para isso”, opina.

Dentro de sua especialidade, Adriana tem mestrado e doutorado para o atendimento a pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), e ministra cursos para cirurgiões-dentistas nessa área. Ela comenta que grande parte de suas alunas são cirurgiãs-dentistas que têm filhos autistas e utilizam os ensinamentos para saberem atender aos próprios filhos.

Adriana comenta que o fato da maioria dos cirurgiões-dentistas não estar preparada para receber e atender pessoas com necessidades especiais faz com que, muitas vezes, esses pacientes procurem a sua clínica. “Os odontopediatras costumam ter um ambiente bastante lúdico, com jogos e brinquedos para entreter as crianças, mas como fazem com uma criança cega? Até mesmo os produtos dentais educativos, que evidenciam os locais de má escovação, utilizam cores para isso. Como ensinar essa criança cega? Elas acabam vindo ao meu consultório, mas tinham que ser tratadas por odontopediatras”, questiona.

“Os edifícios também são outra barreira. Os mais novos já têm sido construídos com conceitos de acessibilidade, porém os mais antigos não. Há uma quantidade muito grande de consultórios em sobrelojas

ou prédios menores cujo acesso é só por escada”, aponta a especialista, observando ainda que até mesmo o próprio cirurgião-dentista ou algum dos seus colaboradores pode ter que imobilizar uma perna ou fazer uso provisório de cadeira de rodas, muletas ou andadores, e, ainda que conseguisse exercer suas funções normalmente, não teria acesso ao consultório. São inúmeras as situações enfrentadas pelos PCDs para saírem de suas casas e chegarem a um consultório ou clínica odontológica, sozinhas ou acompanhadas. O transporte público é acessível em poucas cidades, falta vagas especiais para automóveis em ruas comerciais, e os espaços nos consultórios nem sempre são adaptados.

Mesmo sendo especialista no atendimento a pessoas com deficiência, Adriana Zink conta que levou seis anos para conseguir ser atendida pela prefeitura de São Paulo para conseguir uma vaga de acessibilidade em frente à sua clínica. “Um dos argumentos utilizados para a negativa ao meu pedido foi de que não havia obrigatoriedade legal de vaga para PCD em consultórios ou clínicas odontológicas. Tive que fazer um abaixo-assinado, que reuniu mais de 600 assinaturas para conseguir essa vaga de estacionamento”, declara. Depois dessa longa espera, foram demarcadas duas vagas públicas para PCDs próximas ao consultório de Adriana, e que são de direito de uso dos clientes dela e dos outros estabelecimentos comerciais que ficam na mesma rua.

A especialista observa que todas essas dificuldades de acessibilidade sobre mobilidade urbana e a pouca oferta de cirurgiões-dentistas especialistas acabam fazendo com que essas pessoas desistam dos cuidados com a saúde bucal e só procurem atendimento em casos de emergência. “Hoje, a expectativa de vida da população está aumentando e, com isso, aumentam também as doenças do envelhecimento. Muitas pessoas têm dificuldades até para subir escadas”, aponta.

Muito depois de já ter dedicado grande parte da sua vida ao atendimento a PCDs, Adriana Zink foi diagnosticada com uma síndrome hereditária que afeta sua mobilidade. “Quando se fala em necessidades especiais, as pessoas que não passam por isso sempre pensam que é um problema que só acontece com os outros e que nunca vai bater à sua porta”, finaliza.

## O que diz a lei

O advogado Paulo Henrique Teófilo, de São Paulo, indica a existência da Lei nº 10098/2000, que estabelece normas para a promoção de acessibilidade para portadores de deficiência e mobilidade reduzida, tanto para edificações públicas ou de uso coletivo como privadas. “O artigo 13 desta lei, que versa sobre o uso privado – e cabe para clínicas odontológicas –, diz que os edifícios têm que atender o mínimo de recursos de acessibilidade, descrevendo alguns detalhes,

## Acessibilidade na arquitetura

A arquiteta Paloma Lucio, de São Paulo, é especialista em projetos para clínicas e consultórios. Segundo ela, de maneira geral, os profissionais da saúde não se preocupam com a questão da acessibilidade quando pensam em construir ou reformar seus espaços de trabalho. “As pessoas se preocupam em como podem otimizar a utilização dos espaços com uma estética bonita”, diz Paloma.

Ela aponta os sanitários como um constante ponto de discussão com seus clientes. “A acessibilidade é exigida por normas técnicas e legislação, mas os médicos ou cirurgiões-dentistas preferem utilizar o menor espaço possível para esse cômodo. Isso dificulta ou até impede o uso por alguns idosos, obesos ou cadeirantes. Um banheiro acessível precisa ter espaço para a cadeira de rodas girar, para as pessoas se apoiarem. Não se trata apenas de colocar uma porta maior ou um acento mais alto”, comenta a arquiteta.

“O argumento que eu mais ouço quando sugiro a acessibilidade nos planejamentos é que esses profissionais têm poucos ou quase nenhum paciente com necessidades especiais. Mas eu penso que se são poucas as pessoas que frequentam esses consultórios é porque eles não são lugares acessíveis, e não porque esse seja um público pequeno”, pondera. Ela diz que, segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), um sanitário tem que ter pelo menos 1,50 m x 1,70 m. “Isso, na visão dos profissionais de saúde, é um espaço muito grande para ser dedicado a um banheiro”, comenta.

Paloma diz que, apesar das exigências legais, não há nenhum mecanismo de fiscalização ativa. Segundo ela, normalmente as fiscalizações acontecem apenas por denúncia e, ainda que caiba uma corresponsabilidade do arquiteto ou engenheiro responsável pelo projeto, normalmente a pena recai principalmente sobre o cliente, que é o profissional de saúde que encomendou e aprovou o projeto. Ela diz que, apesar da Arquitetura – assim como a Engenharia – ter regras muito específicas sobre a criação de espaços com acessibilidade, muitas vezes, a falta de fiscalização faz com que os clientes não queiram cumprir as exigências sobre medidas e apenas pedem a instalação de rampas de acesso, sem se importar se a inclinação delas é inadequada. “É preciso que as pessoas criem uma mentalidade de acessibilidade que de fato acolha as pessoas com necessidades especiais, e não apenas maquiemos os espaços para parecerem acessíveis”, conclui. **I**

“As pessoas se preocupam em como podem otimizar a utilização dos espaços com uma estética bonita.”

Paloma Lucio



“Os edifícios novos precisam atender aos requisitos mínimos para conseguir o alvará de funcionamento. Aqueles que não são novos precisam se adaptar, senão são passíveis de multa.”

Paulo Henrique Teófilo

como a existência de rampas, corrimãos, sinalização para deficientes visuais, elevadores com espaço para cadeirantes, entre outros recursos”, diz Teófilo.

Ele menciona também a norma NBR 9050, da ABNT, que detalha todas as condições de acessibilidade que um edifício deve ter. É uma instrução com mais de 160 páginas que engloba todas as características que devem ser consideradas na construção e adequação das edificações. “Os edifícios novos precisam atender aos requisitos mínimos para conseguir o alvará de funcionamento. Aqueles que não são novos precisam se adaptar, senão são passíveis de multa”, explica.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, criado em 2015, é mais um instrumento de garantia de direitos de acessibilidade. O prazo para adequação dos espaços para acessibilidade passou por alguns adiamentos, mas, segundo a última promulgação, as edificações já deveriam ter concluído essas adequações em 2022.

Na prática, isso não acontece da forma ideal. Teófilo observa o exemplo do caso de prédios tombados pelo Patrimônio Histórico, que não podem passar por nenhum tipo de intervenção, ou outros cujas características de construção também não permitem uma adequação completa. Em seu ponto de vista, no caso das clínicas e consultórios odontológicos, é mais provável que somente os de médio e alto padrão se disponham a realizar adequações para a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais. Isso acaba limitando o acesso apenas a PCDs com maior poder aquisitivo. “O cirurgião-dentista que não puder dispor de um consultório com acessibilidade tem a opção de não atender pacientes com necessidades especiais e indicar outro colega para esse atendimento. Mas, pode acontecer de algum paciente antigo dele também se tornar um PCD ou uma pessoa com mobilidade reduzida. Neste caso, ele perderá o cliente por falta de estrutura para recebê-lo”, analisa o advogado.

# 10 Perguntas para Ronald Jung

Especialista em Osseointegração fala de sua experiência e desafios na disseminação de conhecimento ao redor do mundo.



36

O cirurgião-dentista e implantodontista Ronald Jung, da Suíça, esteve no Brasil para ministrar cursos na Universidade de São Paulo (USP) e conversou com a **Sorrisos Brasileiros**. O professor e chefe do Departamento de Odontologia Reconstructiva da Universidade de Zurique, na Suíça, e Presidente da Associação Europeia de Osseointegração (EAO) falou sobre a posição da Odontologia brasileira no mundo, os conceitos básicos para se tornar um profissional de excelência na área e, entre outras análises, apontou pontos positivos que devem ser mantidos, e os pontos negativos que precisam ser combatidos, para que a Odontologia mantenha um alto padrão de qualidade.

**1) A Osteologia tem diversas atividades de workshops. Depois de todos esses anos, na sua opinião, quais são os principais desafios dessas oficinas ao redor do mundo quando você verifica a experiência dos participantes?**

Para mim, os desafios têm a ver com o fato de você não poder ter tudo preparado de antemão. Então, é preciso aceitar cada país do jeito que é. Não vou com uma agenda. E sempre digo que sou flexível para cada situação. Você precisa julgar a situação porque essas partes práticas, especialmente aquelas que fazemos agora, são muito exigentes, técnicas e sensíveis. Existe a questão de colocar implante em situação de defeito, fazer aumento ósseo, fazer elevação plana e sutura. Então, realmente há muitos detalhes e o desafio é reunir todas as empresas e partes interessadas porque você precisa lidar com empresas de implantes, de materiais regenerativos, materiais de sutura, instrumentos, equipamentos de perfuração, motores e instalações.

Eu acho que é mais pela complexidade de todos os materiais e máquinas que precisam estar presentes do ponto de vista educacional, pois eles acreditam que

isso é a melhor coisa que se pode fazer pelos cirurgiões-dentistas porque o profissional pode participar de diversos congressos e de palestras on-line, mas nada substitui essa parte prática e a interação individual com cada um dos participantes.

Os desafios são mais do ponto de vista técnico, mas o participante não sabe o que está por trás disso. É apenas muito trabalho. No geral, acho que este é o mais alto nível de qualidade que você pode oferecer aos cirurgiões-dentistas.

**2) Quanto tempo você considera necessário para que um conceito em Odontologia Regenerativa se estabeleça e seja assimilado?**

Primeiramente, precisamos perceber que na Odontologia não existe nada mais importante do que o tipo de material regenerativo, pois é ele que deve realmente passar a fazer parte do corpo do paciente. Portanto, um novo material não pode ser utilizado imediatamente nos pacientes. Quando venho com um novo material de obturação, posso usá-lo; quando não funciona, posso removê-lo. Talvez o paciente não fique tão feliz assim, mas não tem problema. Já um material regenerativo, do qual você não tem prova de como se comporta, nunca deve ser usado no paciente.

Quando se trata dos requisitos para o uso de um material regenerativo, isso significa que o produto precisa atender aos mais altos padrões. Quando se tem um problema com esse material ósseo, existe o risco real de perder osso e nunca mais voltar à situação anterior. Da mesma forma, quando um implante não funciona, é possível removê-lo, mas o material regenerativo é realmente parte do corpo. É por isso que eu ensino aos cirurgiões-dentistas no mundo todo que, quando se trata de material regenerativo, eles precisam realmente se atentar aos detalhes.

Eles precisam ter uma experiência de cinco a dez anos para fazer isso com o paciente. E a regra número 1 é: trate cada paciente da maneira que você deseja ser tratado ou como deseja tratar seus filhos. Quando o profissional aprova o que está propondo ao paciente, nunca comete um erro. Quando alguém me pergunta se eu gostaria de utilizar um material que nunca tenha sido testado antes, e sem dados de cinco anos, minha resposta é que não quero ter isso em meus ossos.

### 3) Quais são os resultados e sua percepção sobre os dois livros das diretrizes de Osteologia dos quais você participa?

Creio que a Osteologia seguiu um caminho diferente de outras organizações. Ela quer unir a ciência à prática. Esse também é o slogan da especialidade. Os livros não são tradicionais, como temos na Odontologia, que descrevem como devemos fazer, como colocar um implante ou como fazer um aumento ósseo. Esses livros destinam-se principalmente a pesquisadores e cientistas para ajudá-los a fazer pesquisas corretas e lucrar com isso.

Não há nenhuma outra organização que se concentre apenas nesta atividade de investigação. É um grupo menor ao qual você pode se dirigir. Estes livros nunca estarão em todos os consultórios odontológicos, mas estarão em locais onde alguém esteja interessado na pesquisa. Cabe a um estudante de doutorado ou a um professor dar a todos, independentemente da pessoa ter tido a chance de estar em uma universidade de ponta ou não, a chance de aprender com os melhores e de aprender o que significa fazer um projeto de pesquisa adequado. Trata-se de realmente preencher a lacuna entre a literatura padrão, como a que temos aqui, para aprender de forma mais prática o que se faz diariamente, e a parte científica. Então, para preencher essa lacuna, temos que fornecer informações sobre como fazer ciência em Odontologia.

### 4) Como é a sua filosofia clínica diária na Universidade e o que explica tanto sucesso com o Programa de Estudantes Internacionais?

Na atividade clínica na Universidade de Zurique, hoje tenho uma situação onde mais de 60% dos meus pacientes tiveram complicações. Tenho pacientes vindos da Austrália, do oeste da América do Norte e do Oriente Médio porque eles tiveram tratamentos realmente comprometidos, e quando a pessoa passa por isso uma vez, simplesmente não quer que mais nada dê errado. Eles fazem um esforço para viajar até lá para fazer isso. Eu fico muito triste ao ver o que os cirurgiões-dentistas estão fazendo com os pacientes em todo o mundo. É por isso que acho que devemos colocar o foco mais na Odontologia, não apenas no implante. Devemos focar na saúde geral.

Como líder de opinião internacional e professor, meu trabalho é fornecer tratamentos melhores a mais pacientes, tratamentos menos invasivos e mais previsíveis. Isso significa que precisamos educar os cirurgiões-dentistas não apenas sobre uma técnica sofisticada, mas para uma

Odontologia que considere a saúde como um todo, de um ponto de vista abrangente, e não apenas fale sobre “agora eu tenho um implante que tem uma perfuração a mais do que o outro”. É sobre o conteúdo, as orientações para auxiliá-los na prática diária. É nessa direção que precisamos ir. Vejo o que aconteceu com tantos pacientes e esta é a minha motivação, ter mais pacientes com tratamentos bem-sucedidos.

### 5) Quando você diz que há erros em todo o mundo, há erros que sempre se repetem ou causas e características diferentes de cada país? O que acha que está dando errado?

Não há diferença entre os países. O risco número 1 é tratar um paciente com muito dinheiro. Os cirurgiões-dentistas perdem a cabeça, só pensam economicamente: “o que posso fazer?” E acabam escolhendo tratamentos que não têm motivo para serem feitos, principalmente invasivos. Novamente, ao iniciar um tratamento, você deve perguntar sempre: “eu faria esse tratamento em meus filhos ou minha família?” E, se você disser “sim, eu faria isso”, nunca cometerá nenhum erro. Mas, muitos profissionais, talvez devido à demasiada pressão econômica, precisam fazer coisas que não são realmente éticas. Esse é o maior problema.

Este ano estive em um *road show* na China, é o mesmo por lá. É o mesmo na América do Sul, na América do Norte, na Europa, está em todos os lados. Mais uma vez, minha regra é que preciso ensinar todos esses valores aos cirurgiões-dentistas para que se tornem mais um médico e não um mecânico médico; não apenas tentar fazer furos na boca do paciente. Eu sempre digo: eu não trato dentes, eu trato seres humanos. E por trás de cada boca há uma pessoa com todos os seus medos, fraquezas, percepções e expectativas diferentes, e entender isso é muito mais importante do que qualquer técnica.

### 6) Agora, com os procedimentos estéticos, é necessário que o cirurgião-dentista saiba quando dizer “não” a um paciente?

Sim, isso é muito importante. Eu gosto de falar sobre isso. Eu sou conhecido no mundo todo por fazer implantes e recebo todos os pacientes para os quais fui recomendado. Mas sou o primeiro a dizer-lhes: “você não deveriam colocar implantes”. Ser bom em alguma coisa significa também saber o que deve e o que não deve fazer. Quando você é bom em alguma coisa, isso não significa que você deve sempre fazer isso. Se sou bom com os martelos, isso não significa que tenho que martelar tudo o que se pareça com um prego. O profissional realmente tem que saber onde deve ou não usar um implante.

Trata-se dos erros, de alinhar as expectativas. Creio que um dos principais motivos dos erros é que os cirurgiões-dentistas não ouvem suficientemente os pacientes no início, e talvez devessem informá-los que sua expectativa nunca poderá ser atingida. Quando o profissional faz isso logo no início, o paciente pode dizer: “não quero fazer →

o tratamento” ou “muito obrigado por ser tão honesto e claro comigo”. O pior é quando prometemos que a paciente vai se parecer com Pamela Anderson e isso nunca vai acontecer. Talvez o tratamento até seja bom, mas o paciente não vai sair satisfeito.

**7) Como você vê a Odontologia brasileira de maneira geral e, especificamente, na área da Osteologia?**

Percebo que os cirurgiões-dentistas brasileiros são muito perspicazes e ansiosos para aprender, mas este também é o pequeno grupo que vemos que está realmente contribuindo para a educação. Minha impressão é que vocês são muito bons quando o assunto é Osteologia. O Brasil possui o maior Grupo Nacional de Osteologia, ele funciona muito bem e faz um trabalho fantástico, colocando o Brasil como um modelo completo.

Minha experiência, em termos de colaboração, é principalmente na USP – que é a instituição preferida com a qual já trabalhei. Mas eu também sei que existem muitos cirurgiões-dentistas sendo formados no Brasil, e esse é o risco de baixar muito a qualidade. Quando há muitos profissionais, eles precisam oferecer tratamento barato, não são bem preparados, e aí os pacientes não sabem julgar se são bons dentistas.

Do ponto de vista governamental, deve-se sempre buscar equilibrar quais são as necessidades de saúde em cada disciplina (Odontologia, Cardiologia ou qualquer outra) e ter uma certa quantidade de especialistas que corresponda a isso. Quando se tem muitas coisas, a qualidade cai.

A avaliação externa sobre a Odontologia brasileira é muito alta. Realmente, existem centros de alto nível e líderes de opinião importantes, mas isso precisa ser tomado com muito cuidado porque também vejo que os brasileiros estão muito interessados em estética. Algumas pessoas fazem coisas para as quais não são treinadas e tentam baratear, a fim de obter mais pacientes.

**8) Sobre a EAO e o que está acontecendo de mais importante, existe alguma pesquisa ou atividade específica que você possa apontar? Fale também sobre a relação entre a EAO e a Associação Brasileira de Osteologia.**

Sou presidente da EAO para 2023 e 2024. A EAO está realmente se desenvolvendo muito bem, podemos ver isso pela quantidade de patrocínios. Temos agora, a cada ano, mais patrocinadores que querem fazer parte do congresso, o que também é um bom sinal porque a indústria não quer fazer parte de um congresso quando ele não tem sucesso. Então, do ano passado até este ano, temos mais de 12% de aumento de patrocínios.

A EAO tem se tornado uma organização importante, não só para a Europa, mas também para o mundo. Sempre temos muitos japoneses, eles são o segundo maior número

de cirurgiões-dentistas na EAO. Além disso, os brasileiros são uma comunidade muito ativa. A EAO está fazendo isso porque precisamos ser iguais. Todos os anos escolhemos um país parceiro que também tenha benefícios de registro. Em 2019, o Brasil foi o país parceiro e foi muito bem recebido, houve muita presença de brasileiros.

Este ano, o congresso acontece em Berlim, e a Alemanha tem uma relação estreita com a Turquia – muitos turcos trabalham no país – por isso este é o país convidado.

**9) Em Osteologia, o que podemos considerar o procedimento mais recente? Há algo novo chegando ou que você considere que tenha mudado a Osteologia no mundo?**

O que torna a Osteologia forte é ter uma das maiores redes de conhecimento do mundo. Não conheço nenhuma organização que tenha tantos líderes de opinião importantes como a Osteologia. Ela está fazendo um trabalho muito bom e se tornando uma organização independente, e isso é muito importante para alcançar um impacto mais global. Penso que essa é a forma correta de proceder, ligando a Ciência e a prática, proporcionando uma educação de alto nível. A educação de nível superior não tem nada a ver com o país de origem, com a cor de pele que a pessoa tem, com a língua que você fala, se é pobre ou rico, não importa. Queremos apenas ter mais propriedade do paciente, com tratamentos melhores e mais bem-sucedidos.

**10) Você pode dar alguma dica para quem está iniciando na área de Osteologia?**

A Osteologia está ligando a Ciência à prática. Há dois grupos: de um lado, os que estão realmente proporcionando educação aos cirurgiões-dentistas de todo o mundo, ao nível da Regeneração em Odontologia. Também acredito que a Osteologia precisa passar a incluir mais tópicos do que apenas este, é isso que fazemos com os congressos. A outra parte é que a força especial da Osteologia é promover jovens talentos e jovens pesquisadores que realmente irão mais longe e se tornarão líderes de opinião que queiram tornar-se professores universitários, proporcionando-lhes um excelente portfólio de diversas atividades, a começar por se tornarem estudantes de Osteologia.

Hoje temos vários colegas que começaram no exterior, esta é uma virada de jogo em suas vidas. Transforma significativamente a vida do profissional e o aproxima da rede comunitária de jovens que não se satisfazem apenas em atender pacientes todos os dias, eles querem fazer mais do que isso.

Penso que a Osteologia tem um papel muito importante para conectar esses jovens talentos e ter diferentes opções para torná-los melhores pesquisadores e melhores professores. **I**

# ORTO SPO

CIENTÍFICO | INOVATIVO | INTEGRATIVO

23º CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTODONTIA  
2 A 4 DE OUTUBRO | DISTRITO ANHEMBI | SÃO PAULO

## Um evento plural, abrangente e evolutivo.

A 23ª edição do Orto SPO oferece uma abordagem atualizada e múltipla.

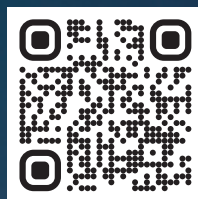
A programação cientificamente valiosa, alinhada às necessidades e desafios contemporâneos enfrentados pelos especialistas da área e cirurgiões-dentistas, destaca temas centrais, como Ortodontia multidisciplinar, os casos complexos, pacientes jovens, fluxo digital, gestão clínica, a Ortodontia do início ao fim, além de todos os seus desdobramentos.

### Uma grande experiência

3 dias de evento 200 palestras 8 tipos de atividades  
150 speakers 3,3 mil participantes +70 expositoras

Com ênfase na ciência e aplicabilidade clínica imediata, os conteúdos das atividades terão foco em todos os tipos de protocolos: convencional, alinhadores e híbridos, trazendo inovação e integrando fluxos digitais.

Receba em primeira mão informações do evento e promoções imperdíveis para sua adesão.



**Orto 2024-SPO: uma jornada de conhecimento científico, inovativo e integrativo.**

Siga-nos nas redes:  @congressoortospo  @ortocongresso

PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:

**vmcom**

# CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DE ALTO PADRÃO FORA DOS GRANDES CENTROS URBANOS

40

**As histórias dos  
cirurgiões-dentistas  
que empreenderam em  
cidades do interior  
e estão felizes  
com a decisão.**

O caminho mais comum para quem vive em municípios do interior do Brasil é cursar a graduação em Odontologia fora de sua cidade – ou até estado – e depois tentar seguir carreira nas capitais ou nos grandes centros urbanos. Em busca de maior oferta de emprego e oportunidades, muitos cirurgiões-dentistas partem de suas cidades de origem cheios de esperança de construir uma carreira sólida. As oportunidades realmente existem e são promissoras. Mas, junto com elas, esses profissionais enfrentam maior concorrência, condições de subemprego e o desafio de formar uma clientela em um lugar onde muitas vezes não conhecem ninguém.

A revista Sorrisos Brasileiros traz duas histórias de cirurgiões-dentistas que decidiram não se afastar de suas raízes, acreditaram no sonho de levar uma Odontologia de qualidade para suas cidades de pequeno porte, construíram clínicas de alto padrão e estão contentes com a decisão.



## Uma história de família

A família Nakata, de Tupã, interior de São Paulo, está na Odontologia há três gerações, desde meados da década de 1950, quando Shimiti Nakata se formou e voltou para a cidade onde toda a família vivia. “Ele foi o primeiro entre os irmãos a fazer faculdade. A família era toda de comerciantes”, conta Tiago Nakata, que também seguiu os caminhos do avô e do pai, com quem trabalha há dez anos.

Quando o periodontista e implantodontista Shimiti Nakata Filho se formou em Odontologia pela Unesp, em Araçatuba, ele mudou-se com sua esposa, Carla Nakata, que conheceu na faculdade, para a cidade de Alta Floresta, no Mato Grosso, em busca de um lugar para desenvolverem suas carreiras. No entanto, o cirurgião-dentista decidiu voltar para Tupã quando seu pai, Shimiti Nakata, adoeceu. “Outro fato que me trouxe de volta, e foi muito importante, é que eu sonhava em fazer especialização em Periodontia. Na época, a USP de Bauru era a meca da Odontologia, então retornei para estudar lá”, conta Nakata, explicando que Tupã fica próximo à cidade de Bauru. “A Periodontia me levou aos implantes e próteses, que estavam iniciando no Brasil. Eu até pensei em sair daqui depois que concluíse as especializações, mas rapidamente foram surgindo bons casos para eu tratar aqui em Tupã. Assim, quando concluí essa etapa de cursos que fiz, entre 1993 e 1997, eu descobri que era perdidamente apaixonado pela Odontologia. A partir daí, a dedicação só aumentou”, relembra.

Shimiti Nakata Filho conta que, no início de sua trajetória, trabalhava em um pequeno laboratório dentro do seu consultório. Durante a semana, atendia e moldava seus pacientes e, nos finais de semana, ia para o laboratório para fazer os enceramentos e fundições para ele mesmo realizar as peças. “A clínica foi crescendo e os pacientes foram aumentando. Alguns casos eram comuns, outros eram mais complexos. Continuei fazendo outros cursos, buscando me aperfeiçoar cada vez mais. Naturalmente, o espaço – que tinha três consultórios – foi ficando pequeno. Por volta



de 2013, meu filho também estava se formando em Odontologia e os sistemas digitais estavam começando a surgir. Então, resolvemos partir para o investimento de fazer uma clínica de alto padrão”, conta.

Tiago Nakata, filho de Shimiti, nasceu em Alta Floresta, no período em que seus pais viveram naquela cidade, mas ele tinha apenas dois anos quando a família decidiu voltar para Tupã. Seguindo os caminhos do pai e do avô, ele se formou em Odontologia pela Faculdade São Leopoldo Mandic, em Bauru, e morou em São Paulo durante um período. “Quando me formei, meu pai me propôs voltar para Tupã e ficar trabalhando com ele e minha mãe. É uma cidade bem menor, com 65 mil habitantes, mas eles já trabalhavam aqui há 30 anos”, H

41



Clínica da família Nakata, em Tupã (SP).

“Eu creio que esse investimento envolve uma atitude de ousadia porque, mesmo com todo um histórico da família já ter pavimentado esse caminho, quando fomos dar o passo de comprar tudo novo e atualizar o que fosse possível, analisamos muito se valeria a pena fazer uma clínica desse porte aqui.”

*Tiago Nakata*

conta Tiago Nakata. A vantagem de estar em sua cidade e trabalhar com os pais pesou muito em sua decisão de permanecer. “Tupã é uma cidade muito tranquila, segura e com uma ótima qualidade de vida. Depois de dois ou três anos trabalhando juntos, em 2018, começamos a planejar a ampliação da clínica”, detalha Tiago. “Eu creio que esse investimento envolve uma atitude de ousadia porque, mesmo com todo um histórico da família já ter pavimentado esse caminho, quando fomos dar o passo de comprar tudo novo e atualizar o que fosse possível, analisamos muito se valeria a pena fazer uma clínica desse porte aqui. Sempre existe o medo porque é uma estrutura de alto nível em uma cidade pequena, mas como era uma roda que já vinha girando bem, optamos por ficar em Tupã”, conta.

Tiago Nakata também pondera o fato de que em uma cidade maior haveria também mais concorrência, e o nome e reconhecimento que já tinham em Tupã teria que ser recomeçado do zero.

A clínica Nakata tem 320 m<sup>2</sup>, seis salas de atendimento e há nove anos trabalha com foco na Odontologia digital, utilizando o sistema CAD/CAM com escâner e fresadora, já tendo passado por atualizações dos equipamentos e softwares. Segundo Shimiti Nakata Filho, o objetivo de partir para uma estrutura maior e melhor foi oferecer mais conforto aos pacientes, além de dar o importante passo que é trabalhar com a Odontologia digital. “Era uma perspectiva totalmente diferente na minha vida. E meu filho, que era recém-formado, nunca conheceu outro sistema de trabalho”, relata.

A Clínica Nakata trabalha com 80% de reabilitação oral total, com atendimentos em Prótese Dentária, Periodontia e Implantodontia. “Estamos muito felizes com essa decisão. Temos um ótimo retorno na parte humana. Eu nasci e cresci em Tupã, e meu pai foi dentista na cidade desde 1957. Conhecemos muita gente e adquirimos um respeito muito grande. Muito mais do que clientes ou pacientes, nós temos amigos a quem podemos prestar nossos serviços, buscando sempre o máximo de qualidade. Vamos continuar firmes porque amamos o que fazemos”, finaliza Shimiti.

## Sonho de irmãos

O cirurgião-dentista Matteus Lima Franco, de Santa Vitória, interior de MG, escolheu a Odontologia como profissão influenciado por seu irmão mais velho, que já era graduado na área. Filhos de pai pecuarista e mãe professora do ensino fundamental, eles foram os primeiros da família a trilhar a Odontologia como profissão. Franco conta que ele e o irmão, Vilmar, são nascidos na cidade, assim como seus pais, que vêm de famílias centenárias de Santa Vitória. Localizada na região superior do Triângulo Mineiro, a cidade tem cerca de 20 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE, de 2022.

Graduado pela Universidade de Uberaba (MG), Franco reconhece que teve uma formação acadêmica muito boa. Especializou-se em Reabilitação Oral e até hoje faz parte do corpo clínico do curso de especialização, atuando primeiramente como preceptor dos alunos e, agora, apenas como professor, viajando por todo o País para ministrar cursos de educação continuada. “Em 2015, eu estava na faculdade, mas meu irmão e a esposa dele já eram formados em Odontologia, e decidimos abrir uma clínica na cidade. Como Santa Vitória é muito pequena e fica muito próxima a Uberlândia, há uma migração de profissionais para outras cidades. O que tinha aqui era aquele modelo de dentistas antigos, que atendem da criança ao avô. Assim, meu irmão e eu pensamos em montar uma proposta diferente, de clínica multidisciplinar, com profissionais especialistas para montar um plano completo de tratamento e deixar o paciente à vontade e no mesmo lugar”, detalha Franco, explicando que nem todos os especialistas que trabalham na clínica são da cidade, mas moram na região e atendem em dias específicos.

Os irmãos compraram e reformaram uma casa no centro da cidade, transformando-a em uma clínica com 14 consultórios, sendo cinco para Odontologia e os outros nove para Medicina. Segundo ele, esse formato também possibilita o atendimento multidisciplinar de muitos pacientes. “Na parte odontológica, montamos um laboratório com raio X digital, documentação ortodôntica e todo o sistema digital de gerenciamento que permite aos profissionais acessarem os prontuários dos pacientes de qualquer lugar remotamente. A cidade também não tinha empresas que forneciam uniformes, então compramos fora da cidade. Imprimimos uma visão mais profissional que não existia em Santa Vitória”, diz Franco.

A clínica foi inaugurada em 2015 e, segundo o cirurgião-dentista, já bem consolidada na cidade. Entre os diversos pontos positivos que aponta sobre fazer esse tipo de investimento em uma cidade pequena, Franco destaca que a clínica pode oferecer um espaço de maior conforto aos pacientes, além da facilidade de estacionamento, o que ele reconhece ser quase impossível em uma cidade grande.



Clínica dos irmãos  
Matteus e Vilmar, em  
Santa Vitória (MG).

Assim como aconteceu com a família Nakata, por serem de uma família centenária na cidade, o fato de serem conhecidos facilita muito a captação de clientes, que já chegam até a clínica confiantes na conduta dos profissionais.

Para cuidar da gestão administrativa, Matteus Franco e o irmão contam com uma colaboradora formada em Administração de Empresas, e que também fica responsável pela parte mais operacional da função. No entanto, ambos acompanham de perto o andamento dos negócios, gerenciando compras, pagamentos, investimentos e sempre pensando em ações para o contínuo desenvolvimento e aprimoramento da empresa. “Como trabalhamos com um software de gestão, eu consigo acompanhar o balanço comercial de cada paciente, ticket médio e valor dos serviços. Também trabalhamos com metas de vendas, de entrega de trabalho e de pacientes novos”, detalha.

O cirurgião-dentista confessa que eles tiveram mais dificuldades nos dois primeiros anos, especialmente por falta de conhecimento, mas depois buscaram capacitação em cursos de gestão de consultório. “Alguns cursos duraram meses. O penúltimo foi feito em um ano e o mais recente levamos dois anos para concluir”, diz Matteus Franco, ressaltando a importância desse tipo de conhecimento para qualquer profissional,

independentemente do tamanho de sua clínica. “Uma das coisas muito valiosas que eu aprendi foi enxergar minha clínica com os olhos do paciente. Eu nunca tinha sentado na minha recepção, por exemplo. Quando fiz isso, pude corrigir uma série de coisas, desde a iluminação, que ficou mais amena, até o aroma. Existe uma mesma fragrância por toda a clínica, que é como uma identidade olfativa nossa”, diz. Eles optaram por uma decoração vintage, mas com elementos modernos, como um aparelho de televisão para gerar algum entretenimento enquanto os pacientes aguardam para serem atendidos.

Franco explica que o valor dos atendimentos em sua clínica é mais alto, mas que os pacientes compreendem facilmente o conceito de valor agregado que o espaço oferece, tanto pelo alto nível dos profissionais como pelos recursos tecnológicos disponibilizados, além do conforto do ambiente. De acordo com o cirurgião-dentista, ele e seu irmão já recuperaram o investimento feito em equipamentos e infraestrutura, e falta pouco para recuperarem o que investiram na compra da casa. Ele também comenta que, desde o início, os três estipularam um comissionamento para seus próprios serviços e que isso é levado à risca, para não misturarem o dinheiro da empresa com o pessoal.

Matteus Franco confessa que, ao se formar, não tinha intenção de ficar em sua cidade. No entanto, por não ter gostado da experiência de trabalhar como funcionário em outro consultório, ele e o irmão começaram a analisar as possibilidades de montar uma clínica em alguma cidade maior. O fato de já serem conhecidos em Santa Vitória e de que a cidade não contava com nenhuma estrutura de atendimento odontológico como a que eles pretendiam fazer foram determinantes para eles optarem por ficar. “Valeu muito a pena, mas é preciso esclarecer que não acontece da noite para o dia, não é mágica. É preciso mesmo de muito esforço e perseverança, mas estamos felizes com nossa escolha”, encerra. **I**



“Valeu muito a pena, mas é preciso esclarecer que não acontece da noite para o dia, não é mágica. É preciso mesmo de muito esforço e perseverança, mas estamos felizes com nossa escolha.”

Matteus Franco

# FACULDADE ALBERT EINSTEIN CRIA DISCIPLINA DE GESTÃO PARA A ODONTOLOGIA NA GRADUAÇÃO

Iniciativa pioneira visa reforçar o preparo de novos cirurgiões-dentistas para o mercado de trabalho e empreendedorismo.



O conhecimento em gestão de negócios tem se mostrado cada vez mais importante para cirurgiões-dentistas, desde os que atuam prestando serviços como pessoa jurídica até os que atendem em uma pequena sala própria ou abrem clínicas de médio e grande porte. Independentemente do tamanho do espaço, cada profissional liberal se torna um empreendedor na Odontologia, por isso a dedicação às questões administrativas é tão relevante quanto as habilidades técnicas e científicas necessárias para a prática da atividade.

Apesar de alguns cursos de graduação já abordarem a gestão administrativa em seus currículos, o tema não é explorado detalhadamente e, na maioria das vezes, os cirurgiões-dentistas só compreendem a importância de adquirir conhecimento nessa área quando têm que lidar com isso na prática. Atenta à relevância desse conhecimento para a formação completa do profissional de Odontologia, a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE) incluiu em sua grade curricular o ensino de gestão de negócios, explorado com maior profundidade em módulos que são abordados desde o primeiro até o último ano da graduação.

A coordenadora da graduação de Odontologia da FICSAE, Letícia Bezinelli, explica que o curso teve início este ano e já passou por algumas adequações importantes. “O programa é baseado em pilares bem diferentes dentro de um objetivo maior de formar um cirurgião-dentista que, além de saber articular a saúde bucal com a saúde geral, precisa estar conectado com a sociedade, ser empreendedor, estar disposto e apto a liderar projetos no âmbito público e privado”.

Letícia aponta que, diante do atual cenário da tecnologia, com rápido desenvolvimento e crescimento, é preciso manter o foco na humanização dos atendimentos. “A tecnologia vem para cumprir diversas funções, abrindo espaço para que o cirurgião-dentista fique olho a olho com o paciente, conhecendo quem é aquela pessoa e como é possível indicar o melhor tratamento para ela, buscando processos mais seguros e resultados mais precisos”, observa, ressaltando que é papel da universidade formar um profissional que também entenda o impacto da tecnologia sobre sua área de atuação.

A coordenadora explica que o objetivo da instituição é formar um profissional preparado para atuar tanto em consultórios como em hospitais ou *home-care*, considerando todos os aspectos do cenário atual de cuidados com a saúde bucal, inclusive questões socioeconômicas, comportamentais e avanços



Letícia Bezinelli

tecnológicos que chegam trazendo mudanças importantes nos formatos de atendimento, procedimentos e gestão.

Formada há 20 anos, Letícia aponta que a grande diferença entre os formandos de sua geração e os atuais é que, hoje em dia, se o profissional não tiver algumas habilidades além das técnicas necessárias ao exercício da Odontologia, fica muito difícil se estabelecer no mercado de trabalho. “Claro que o conhecimento técnico e científico é fundamental, mas sem conhecimentos de gestão ou atualização tecnológica, não será possível exercer a profissão da melhor forma possível e oferecer saúde bucal de qualidade para a população”, afirma.

Nas experiências que tem quando precisa contratar cirurgiões-dentistas, a equipe do Hospital Albert Einstein enfrenta muita dificuldade em encontrar profissionais com um perfil amplo, que englobe tanto os conhecimentos técnicos como habilidades administrativas e de liderança. Observando isso, a instituição enxergou a necessidade de ampliar o conhecimento sobre essas áreas no curso de graduação em Odontologia. ➔

## O curso de gestão de negócios

O curso é estruturado sob alguns pilares, entre eles:

### **Atenção primária em saúde**

Disciplina transversal, ministrada do primeiro ao último semestre e conjugada com o estágio, pois os alunos já vão para o campo desde o primeiro semestre, aumentando o nível de complexidade do seu envolvimento no decorrer do curso. Isso acontece para que o aluno tenha uma visão ampliada sobre Saúde, fazendo visitas domiciliares e conhecendo a realidade das pessoas. “Não basta apenas ensinar sobre higiene bucal nos postos de saúde ou condenar os pais porque uma criança aparece cheia de lesões de cárie. Muitas dessas pessoas não têm o mínimo de saneamento básico em casa e também passam fome. É fundamental que os alunos entendam esse contexto”, diz Letícia.

A importância da visão sobre o atendimento multidisciplinar para o cuidado geral com a Saúde das pessoas também ganha destaque. “Se um aluno recebe um paciente para tratar um problema dentário e percebe que esse indivíduo está com os pés inchados, por exemplo, ele aprende que é preciso encaminhá-lo a outros profissionais para atendimento. Há muitos cirurgiões-dentistas já formados que não têm essa visão ampla”, exemplifica, ressaltando que esse conhecimento também gera impacto na capacidade de gestão.

Letícia aponta que a conexão do cirurgião-dentista com outras áreas da Saúde e com a sociedade é constantemente reforçada durante a graduação, de forma que o profissional forme um *mindset* integrativo

para a prática da Odontologia. Segundo a coordenadora, a possibilidade de conhecer o atendimento odontológico por meio do SUS (Sistema Único de Saúde) dá aos alunos uma experiência e visão muito ampla, capacitando-os também para a criação de políticas públicas que ofereçam cada vez mais acessibilidade à saúde bucal.

### **Gestão profissional e inovação**

Curso que também é ministrado em todos os dez semestres da graduação. No primeiro semestre, a disciplina é aplicada por um psicólogo, oferecendo ferramentas de autoconhecimento aos alunos que estão fazendo uma transição do ensino médio para a faculdade. “Especialmente essa geração, que está entrando agora no ensino superior, enfrentou a pandemia de Covid-19 nos últimos anos de adolescência. Eles têm níveis de estresse mais altos e, muitas vezes, grandes dificuldades de convívio social e de desenvolver atividades em grupo. Por isso, é muito importante esse suporte para o autoconhecimento”, explica Letícia.

A disciplina envolve ainda o gerenciamento de conflitos, liderança, trabalho em equipe e gestão do tempo. “O mundo mudou e a educação tem que acompanhar esse movimento. Nós procuramos observar os pontos positivos que os jovens apresentam hoje e criar ferramentas que potencializem isso”, complementa.

Conhecimentos como empreendedorismo, precificação, marketing aplicado à Odontologia, inteligência artificial, Big Data, Teleodontologia, criação de APPs e formação de startup estão entre os temas abordados no pilar de Gestão Profissional e Inovação. “Nosso objetivo é empoderar o cirurgião-dentista em sua profissão, para que ele seja protagonista da sua carreira, estando capacitado a gerir sua clínica, desenvolver ferramentas e equipamentos que tragam melhorias para a saúde bucal e que desenvolvam essa mentalidade ampla”, diz Letícia.

## Metodologia

Seguindo um formato ativo e colaborativo, os alunos sentam em grupo em todas as aulas, desde o primeiro até o último dia da graduação. Os grupos contam em média com seis a sete pessoas, que permanecem trabalhando em conjunto durante todo o semestre. É o que a universidade chama de “Team Based Learning (TBL)”, que é o trabalho baseado em equipe.

Os alunos recebem o conteúdo pré-aula e não há aulas expositivas, seguindo o conceito de metodologia ativa. Letícia explica que, normalmente, os 20 primeiros minutos da aula servem para alinhar o tema que já foi estudado e o restante do tempo é utilizado para aplicação de casos, discussão de conceitos e troca de opiniões sobre todas as matérias. As trocas





“Não basta apenas ensinar sobre higiene bucal nos postos de saúde ou condenar os pais porque uma criança aparece cheia de lesões de cárie. Muitas dessas pessoas não têm o mínimo de saneamento básico em casa e também passam fome. É fundamental que os alunos entendam esse contexto”

*Letícia Bezinelli*

de experiências e discussões acontecem entre e intergrupos, e também há uma avaliação formativa em que fazem autoavaliação e também dos seus pares, avaliação dos alunos sobre o professor e vice-versa.

A metodologia conta também com a figura de um líder de semestre, que é um professor cirurgião-dentista que senta com cada aluno individualmente e dá um feedback sobre tudo o que foi indicado na avaliação feita pelo aluno, apontando os pontos fortes e também os que podem ser melhorados, auxiliando o aluno a traçar um plano para atingir esse objetivo de superação. Esses retornos não abordam apenas questões técnicas de cada aluno, mas também comportamentais, buscando auxiliá-los quando outros colegas o avaliam com características como agressividade, procrastinação e impaciência, entre outros traços que possam ser trabalhados no sentido de melhorar a comunicação e as relações interpessoais.

A graduação em Odontologia da FICSAE é um curso recente na instituição e teve início este ano, já nesse novo formato. O curso tem duração de cinco anos e acontece em período integral. “Sabemos que essa carga horária é fundamental para formar bons cirurgiões-dentistas, com todo o conhecimento técnico e científico necessário, e também agregando treinamento e habilidades socioemocionais, além de conhecimentos em tecnologia e gestão a essa formação”, pontua Letícia.

De acordo com a coordenadora, os conceitos e metodologia de ensino já são aplicados na graduação em Medicina do Albert Einstein há nove anos, servindo também como inspiração para a composição do curso de Odontologia, assim como outros modelos trazidos de universidades no exterior. Ela ressalta que, mesmo que haja faculdades abordando o tema da gestão na graduação em Odontologia de forma pontual, em disciplinas únicas por um semestre, a FICSAE foi pioneira em manter esse tema de forma transversal em toda a grade curricular.

## A visão dos alunos

Letícia Bezinelli diz que os alunos muito jovens, entre seus 17 e 18 anos de idade, têm se surpreendido ao encontrar esse conteúdo na grade curricular. “Quando entram na faculdade, eles costumam imaginar que irão ter contato imediatamente com os procedimentos técnicos e práticos da profissão, mas quando se deparam com as disciplinas de gestão, eles rapidamente entendem o que significa esse universo e a importância desse conhecimento para sua formação”, afirma.

Segundo Giovana Ferrari, aluna do segundo semestre, a experiência é positiva. “Esta matéria proporciona aos estudantes a valiosa oportunidade de adquirir habilidades essenciais, tais como trabalhar em equipe, gestão do tempo, aprender como dar e receber bons feedbacks. Tudo isso será extremamente útil quando estivermos entrando no mercado de trabalho tendo habilidades profissionais diferenciadas”, comemora.

“Está sendo extremamente estimulante ter GPI (gestão profissional e inovação) desde o primeiro semestre. Já aprendemos muito como gerir o nosso próprio tempo e como reagir em trabalhos em grupos, o que melhorou muito nossa comunicação interpessoal. Além disso, essa matéria associada com a vivência do estágio vem nos fazendo enxergar algumas dificuldades que a área da saúde enfrenta e nos faz refletir em como podemos solucionar esses problemas de maneira eficiente e inovadora”, relata a aluna Jullia Aquila.

Letícia Bezinelli explica ainda que o departamento de Qualidade da FICSAE realiza pesquisas periódicas com os alunos, que respondem anonimamente, com o intuito de avaliar como o curso de Odontologia tem correspondido às suas expectativas de acordo com cada disciplina. Segundo a coordenadora, o feedback sobre as disciplinas de gestão tem sido muito positivo, inclusive com muitos relatos de que esse aprendizado tem sido útil para a organização pessoal dos alunos na preparação para os estudos de maneira geral. **I**

# TERAPIAS CELULARES AVANÇADAS NA ODONTOLOGIA

48

O trabalho inédito de um grupo de cirurgiões-dentistas cientistas que desenvolvem biomaterial adicionado de células-tronco para a regeneração de tecidos.



Em 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou o marco regulatório formado por Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC), estabelecendo parâmetros para o uso de terapias celulares em humanos no Brasil. As RDCs 508/2021, 506/2021 e 505/2021 dispõem sobre boas práticas em células humanas para uso terapêutico e pesquisa clínicas, estabelecem regras para a realização de ensaios clínicos com produto de terapia avançada investigacional no Brasil e dispõem sobre o registro de produto de terapia avançada.

A Anvisa descreve que “os produtos de terapia avançada são produtos biológicos, utilizados com fins terapêuticos, obtidos a partir de células e tecidos humanos que foram submetidos a um processo de fabricação; ou produtos que consistem em ácidos nucleicos recombinantes e que têm como objetivo regular, reparar, substituir, adicionar ou deletar uma sequência genética ou modificar a expressão de um gene”.

O tema ainda é recente na comunidade científica, mas tem revolucionado as pesquisas sobre regeneração de tecidos, mostrando-se uma solução tecnológica promissora para a recuperação de lesões graves de pele, osso e outros tecidos do corpo humano, podendo garantir sobrevida em casos anteriormente sem solução e promover qualidade de vida a pessoas com condições de saúde muito comprometidas por doenças ou acidentes mutiladores.

A Medicina vem estudando e aplicando técnicas de terapias gênicas e celulares com sucesso há mais tempo, e a Odontologia começa a ocupar esse espaço de pesquisa aos poucos, ainda sem muita participação, mas já com estudos importantes em andamento, promissores e que contam com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Um destes trabalhos tem sido desenvolvido pela equipe do cirurgião-dentista Vinicius Marchiori, implantodontista especializado em Biologia celular, Biologia molecular e Terapia gênica, e criador da empresa Revolugenix, em 2011, para o desenvolvimento de terapias celulares avançadas.

Marchiori fez mestrado em Laser no Ipen (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) utilizando células-tronco de polpa de dente, irradiando-as e fazendo testes genéticos com o intuito de diferenciá-las para células de osso, obtendo sucesso nos resultados. “Daquela época para frente, eu resolvi que precisaria montar uma empresa para essa tecnologia chegar aos pacientes da Odontologia”, diz ele. “Não é uma área muito desenvolvida na Odontologia brasileira. O clínico

normalmente aplica as tecnologias, mas não costuma desenvolvê-las. Creio que nosso principal mérito nesse tempo todo de projeto é fazer essa ponte entre a Odontologia e a biologia molecular, gênica e a terapia celular”, declara.

A empresa foi aberta para desenvolver um biomaterial, solicitando verba para o CNPq e Fapesp. Apesar de serem processos demorados no Brasil, o projeto conseguiu o apoio das entidades, que aportaram aproximadamente R\$ 4 milhões para o seu desenvolvimento inicial. “Com essa verba, até agora conseguimos fazer testes pré-clínicos em animais, que é obrigatório pela Anvisa, com aprovação em oito testes feitos pela empresa ALS Global, certificada pela entidade e reconhecida pelo FDA (Food and Drug Administration, dos Estados Unidos) e pela Comunidade Europeia. Estes testes são fundamentais para certificar que o material é seguro para iniciar a fase de testes clínicos”, declara.

O biomaterial é feito à base de colágeno bovino, purificado e transformado em um gel que é reticulado (endurecido) para servir de base para as células-tronco. Essa reticulação é feita com alguns produtos que devem ser eliminados, o que permite neutralizar toda a toxicidade e resíduos que não interessam para o produto. As células-tronco são aplicadas sobre esse material para depois serem utilizadas em humanos.

Marchiori detalha que foram feitos testes de citotoxicidade, genotoxicidade, linfonodo de camundongo, toxicidade oral aguda, toxicidade sistêmica, entre outros, para avaliar a qualidade e biossegurança do material, todos com sucesso. “Uma vez aprovados os testes, estamos aptos a fabricar o material desde que cumprindo boas práticas de fabricação, por meio de uma indústria já certificada, e a partir daí podemos partir para os testes em humanos”, explica. ➔



Vinicius Marchiori

De acordo com Marchiori, em um edital recente na área de Biotecnologia entre os mais de 600 projetos apresentados ao CNPq, apenas oito foram aprovados, inclusive o realizado em parceria com a empresa Curityba Biotech, dos também cirurgiões-dentistas e pesquisadores Moira Leão e João César Zielak. Este projeto foi o único nesta linha de fomento que obteve aprovação em parceria com uma ICT (Instituição de Ciência e Tecnologia), e não proposto por uma universidade.

Na primeira fase deste projeto, células de cordão umbilical semeadas sobre o material desenvolvido por Marchiori e sua equipe irão compor o produto a ser testado. Ele explica que são células da estrutura do cordão, e não do sangue. Como são células que não despertam reação imune nos pacientes, não é necessário que o material biológico seja da própria pessoa. Isso está sendo desenvolvido para a regeneração de feridas complexas e de difícil cicatrização, como pé diabético, úlceras vasculares, queimaduras extensas e outros tipos de doenças que acarretam perda de pele. O uso sobre outros tecidos, como osso e gengiva, será testado em outras fases. Ele destaca que cada aplicabilidade precisa passar por testes separadamente, independentemente da tecnologia já ter se provado eficaz sobre outro tipo de material.

50

As células são colocadas sobre o colágeno, que é um material reabsorvível, por isso se integra no corpo com facilidade e serve de base para a proliferação de novas células, que vão se multiplicando e tomando conta daquele biomaterial, reconstruindo a área lesionada. “As células-tronco que estão dentro desse colágeno emitem sinalizações entre si, promovendo uma grande capacidade de multiplicação e de se transformarem no tecido afetado, seja osso, pele ou qualquer outro, inclusive gengiva, possibilitando uma cicatrização muito mais rápida do que se fosse utilizado um material biológico do próprio paciente”, explica Marchiori. “Nós temos mais de um tipo de biomaterial feito com essa base de colágeno purificado. Um deles é como uma esponja, o outro tem uma consistência mais firme que possibilita o uso em gengiva, mas este ainda não entrou em fase de testes em humanos. Neste momento, estamos trabalhando apenas com a reconstrução de pele”, ressalta. Segundo o implantodontista, a pesquisa se iniciou pela reconstituição da pele porque é menos difícil e porque há um mercado médico e hospitalar muito grande que precisa desse tipo de material, que é

extremamente valioso para utilização em casos muito graves. “O uso é justificável porque a pessoa pode morrer se perder muita pele. É o maior órgão do corpo humano”, enfatiza.

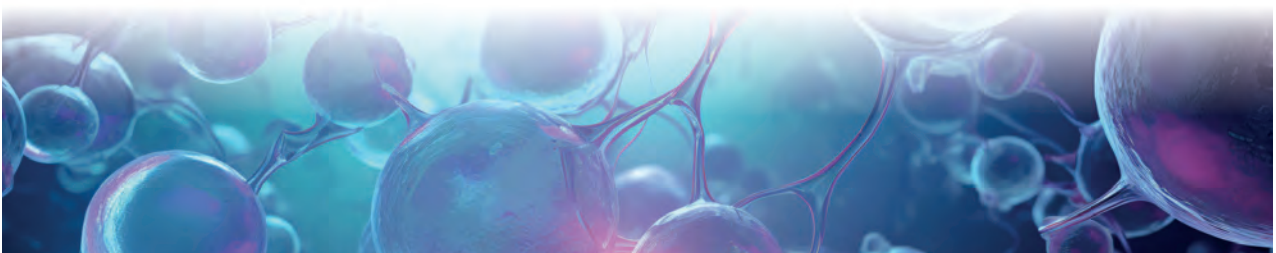
Segundo Marchiori, o caminho a ser percorrido agora é longo. O produto será fabricado por uma indústria farmacêutica parceira que seja reconhecida pela Anvisa como um lugar seguro para acolher o processo de produção elaborado e descrito no projeto. “A Vigilância Sanitária exige uma segurança absoluta sobre a produção deste tipo de material. Terapias deste tipo ainda estão em fase de pesquisa. A Anvisa divulgou, no início da pandemia, uma RDC que determina o que é preciso para aprovar um produto de terapia celular como esse”, detalha. Depois de comprovada a segurança do uso em humanos, ainda de acordo com Marchiori, será possível entregar esse material para diversos grupos de pesquisa, cada um na sua especialidade, podendo determinar para qual fim pode ser melhor utilizado, ampliando as indicações de aplicações clínicas.

## O uso na Odontologia

Vinícius Marchiori aponta que o uso do biomaterial pode ser aplicado à Odontologia inicialmente para tecidos moles, e em seguida para regeneração óssea. “É possível também que seja complementar a materiais que já existem no mercado. Hoje em dia, há produtos sintéticos ou não sintéticos e inertes que são muito interessantes, mas para os quais falta vida. Se forem colocadas células vivas dentro desses materiais, é possível usar esse colágeno mais fluido, em vez de somente um sólido”, indica.

A mistura do biomaterial colágeno purificado com as células dá a elas um local de ancoragem e proteção, e é possível inserir nutrientes. Marchiori explica que as células de osso e pele não são como as sanguíneas, que ficam em suspensão em um líquido. São células aderidas que precisam grudar em alguma superfície para proliferar.

A diferença entre o biomaterial com terapia celular avançada e os sintéticos que já estão no mercado é que estes têm um limite de tamanho para crescer. Já na incorporação de células vivas e o colágeno, há uma chance maior de produção de osso. “A célula é uma grande fabricante de moléculas. Então, quando precisamos regenerar um tecido, ele não tem apenas um tipo de molécula ali dentro. Nós fizemos o material com



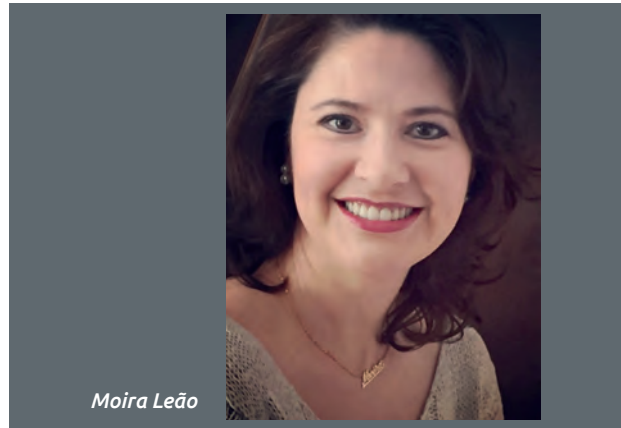
colágeno e também adicionamos alguns outros polímeros e substâncias que podem ajudar na reconstrução do tecido, mas a célula vai produzir uma série de moléculas de adesão ao local. O material inerte vai depender de que as células do paciente entrem no material para proliferar. Essa é a grande diferença”, explica.

Os testes clínicos em humanos passam por uma série de pré-requisitos da Anvisa e precisam seguir um protocolo de procedimentos que englobam desde biossegurança até aprovações no comitê de ética, e que são acompanhados de perto pela coordenadora do projeto, a Dra. Moira Leão. Marchiori diz que o biomaterial já foi testado por outros grupos em universidades e já há outros dispostos a realizar testes clínicos quando forem aprovados. Outras instituições também podem manifestar interesse em participar do programa, uma vez que estejam adequadas às exigências para que isso aconteça. As parcerias científicas são fundamentais para realizar ciência de alta qualidade e de áreas desafiadoras.

A bioimpressão em 3D de tecidos com células também será possível, segundo o pesquisador, que conta que este é um projeto apresentado para uma universidade parceira nos EUA. Agora, eles já estão estruturando essa parte do desenvolvimento.

Vinicius Marchiori relembra que se uniu à também cirurgiã-dentista e pesquisadora Moira Leão na defesa da participação da Odontologia na área das terapias avançadas. Moira comenta que em 2015 o Conselho Federal de Odontologia regulamentou a coleta de células, mas proibiu o uso das terapias avançadas na Odontologia. “Na época, havia uma fala distorcida sobre o que eram as terapias avançadas. Para evitar que a Odontologia seguisse em um caminho errado, principalmente de nomenclatura e entendimento técnico, houve essa proibição. Mas, o uso de material biológico do próprio paciente já é feito há muitos anos na Odontologia. As definições foram aprimoradas ao longo dos anos, por isso a regulamentação do CFO também deve passar por atualização, pois desde a primeira RDC da Anvisa, em 2011, já surgiram outras, sendo a mais recente a 508/2021”, afirma Moira.

O CFO regulamenta o uso de agregados plaquetários autólogos, que é uma modalidade de Odontologia regenerativa que não se enquadra nos termos das terapias avançadas. Trata-se de um uso de células, mas entra no escopo das exceções. “No uso autólogo, regulamentado pelo CFO, coletamos células de uma pessoa para ela mesma, e no mesmo ato cirúrgico as células são aplicadas no local a ser regenerado”, detalha. “Por outro lado, com as pesquisas estamos caminhando para o uso de células doadas por doadores saudáveis. As células de um PTA (produto de terapia avançada) passam por um processo de multiplicação, isolamento e seleção feito pelo nosso centro de processamento celular, que trabalha com células do tipo mesenquimais de qualquer fonte”, explica Moira.



Moira Leão

A descrição científica para células-tronco mesenquimais é de que são células que estão dispersas nos tecidos e que possuem capacidade de proliferação em cultura padrão de laboratório, respondendo aos processos de diferenciação e de leitura de marcadores imunológicos específicos em testes *in vitro*, o que poderia caracterizá-las como células-tronco. “A coleta, que pode ser feita a partir de cordão umbilical, por exemplo, resulta em uma quantidade suficiente para ser levada junto com o arcabouço de colágeno, produzido pela empresa do Vinicius Marchiori. Esse conjunto de membranas de colágeno e células é o que produz o que chamamos de produto de terapia avançada (PTA)”, diz.

De acordo com Moira, quando o paciente precisa de um enxerto em uma grande área, em vez de retirar tecido do próprio corpo, o PTA pode ser usado para regeneração do tecido dessa região lesionada. O procedimento não requer nenhum tipo de compatibilidade sanguínea, como no caso de transplantes de medula óssea, por exemplo. “As células hematológicas possuem, na sua superfície, antígenos de reconhecimento imunológico. Já as células-tronco do tipo mesenquimais não possuem essas características, o que nos possibilita usá-las de uma pessoa para outra”, afirma. As células do tipo mesenquimal podem ser encontradas na polpa do dente, nos fragmentos ósseos e no saco pericoronário (membrana que envolve os dentes quando estão nascendo). “Dentro da boca, há várias fontes de células mesenquimais que podem ser utilizadas nesse tipo de terapia”, atesta Moira.

A produção e comercialização do biomaterial feito a partir das terapias celulares avançadas só será possível após permissão da Anvisa. Por enquanto, os cirurgiões-dentistas que desejarem fazer parte da fase de pesquisa em humanos podem entrar em contato com a Revolgenix ou Curityba Biotech para solicitar sua inclusão e participação. Eles deverão passar por um treinamento técnico quando a Anvisa efetuar a liberação para início da fase clínica do projeto. Segundo Moira Leão, isso deve acontecer somente no segundo semestre de 2024. **I**



52

**QUANDO A ODONTOLOGIA CHEGA AOS LUGARES  
MAIS INACESSÍVEIS POR TERRA E ÁGUA,  
TRANSFORMANDO SORRISOS E VIDAS**

## A Sorrisos Brasileiros destaca projetos que nascem da empatia e do amor à profissão e ao próximo

**E**les são ocupadíssimos em suas rotinas diárias de trabalho. Lidam com agendas lotadas de atendimento a clientes, além de eventos e diversos outros compromissos profissionais e pessoais, mas foram cooptados pela missão de colocar suas habilidades e recursos a serviço de pessoas que vivem com bem menos do que o necessário para garantir um mínimo de qualidade de vida. Desta forma, levam saúde, autoestima e esperança aos lugares mais distantes do País por meio de projetos de voluntariado que emocionam e servem de inspiração e exemplo de acessibilidade na Odontologia.

A Sorrisos Brasileiros conversou com diretores e responsáveis pelos projetos “Voluntários do Sertão” e “Doutores das Águas”, que têm levado a Odontologia a atravessar rios e terras para atender crianças e adultos carentes.

### Voluntários do Sertão

Rogério M. Azevedo é paulistano, formou-se em Odontologia na cidade de Lins e há 17 anos mora em Ribeirão Preto, ambas cidades localizadas no interior de São Paulo, onde tem uma clínica com sua esposa, que também é cirurgiã-dentista. E foi em Ribeirão Preto que ele conheceu o projeto Voluntários do Sertão, criado há 20 anos pelo empresário Doreedson Pereira. Mais conhecido pelo apelido de Dorinho, o hoje bem-sucedido empresário nasceu no sertão da Bahia e, como relata Azevedo, apesar de suas conquistas, nunca perdeu o amor e o contato com suas origens. No ano 2000, Dorinho reuniu alguns amigos e propôs que, juntos, comprassem uma grande quantidade de brinquedos e cestas básicas para distribuir para crianças de várias cidades do sertão baiano, para onde viajaram no avião particular do empresário. ➔

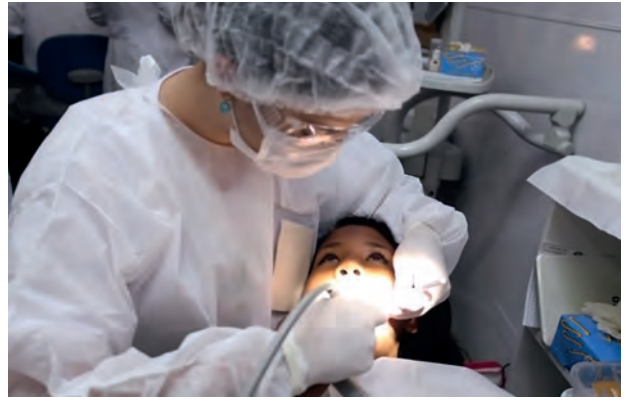
53



Rogério M. Azevedo



*Voluntários do Sertão – espera para atendimento.*



*Voluntários do Sertão – paciente em atendimento.*



*Voluntários do Sertão – resultado após tratamento de reabilitação.*

54

A ação foi se repetindo ao longo dos anos e cresceu, conquistando voluntários de diversas áreas e apoiadores significativos. Hoje leva cerca de 300 voluntários, entre cirurgiões-dentistas, médicos, fisioterapeutas, advogados, seus assistentes, equipe de recreação, cozinheiros e staff de apoio, que passam uma semana por ano em cidades pré-selecionadas localizadas nos recônditos mais distantes do sertão da Bahia, onde atendem milhares de pessoas, alcançando números impressionantes de procedimentos médicos, odontológicos e serviços jurídicos em tempo recorde. As ações também contam com diversão para as crianças, com atores, palhaços e brinquedos infláveis, além de distribuição de cestas básicas e kits de higiene.

Engajado no projeto há cerca de seis anos, Azevedo começou fazendo atendimentos clínicos, atuando hoje em dia como coordenador odontológico. Ele ressaltava que não tem nenhum vínculo empregatício ou empresarial com o projeto, trabalhando de forma totalmente altruísta, assim como os outros profissionais que colocam seu tempo, conhecimento e habilidades técnicas à disposição da população extremamente carente dessas cidades.

Azevedo explica que o projeto conta atualmente com apoios importantes, como da Força Aérea Brasileira, que disponibiliza um avião para transportar as centenas de voluntários até os locais onde as ações acontecem.



*Voluntários do Sertão – resultado após tratamento de reabilitação.*

O especialista explica que o avião pousa no aeroporto mais próximo da cidade escolhida para recebê-los e o restante do trajeto normalmente é feito de ônibus ou em transportes que, muitas vezes, são oferecidos pelas prefeituras das cidades beneficiadas. Além de contar com apoios institucionais de órgãos municipais, estaduais, federais e de empresas parceiras para a logística de hospedagem, alimentação e transporte dos voluntários e dos equipamentos para montagem dos consultórios, grande parte dos custos do projeto é financiada pelo empresário Dorinho.

Segundo Azevedo, antes da chegada do projeto, uma equipe de voluntários vai até as cidades para fazer a triagem dos pacientes que serão atendidos. Na parte odontológica, os procedimentos oferecidos vão desde profilaxias até próteses removíveis, confeccionadas no mesmo dia, e pequenas cirurgias cujos retornos para retirada de pontos acontecem ainda durante a semana da permanência do projeto no local. Os pacientes recebem atendimento completo, muitos passam o dia inteiro nas cadeiras dos cirurgiões-dentistas até a conclusão de todos os procedimentos indicados. As cidades candidatas a receber o Voluntários do Sertão devem preencher alguns requisitos básicos de infraestrutura de atendimento e para acolher as equipes. Os atendimentos são feitos em carretas adaptadas e que são de propriedade de Dorinho.

A edição de 2023 aconteceu em setembro, na cidade de Barra do Choça, e revelou números expressivos. A carreta da Odontopediatria contou com seis cirurgiões-dentistas e seus assistentes que fizeram 487 atendimentos, resultando em 4.171 procedimentos. Os pacientes adultos somaram 1.082 pessoas atendidas por 22 profissionais, com a realização de 13.559 procedimentos. Tudo isso aconteceu em cinco dias, de segunda a sexta-feira.

Apesar de trabalharem exaustivamente, Azevedo afirma que a satisfação pessoal de todos os voluntários é imensurável. “Impossível não se emocionar com a possibilidade de, além de tratar a saúde bucal dessas pessoas e aliviar suas dores físicas, podermos melhorar a autoestima e promover uma mudança significativa de vida para eles”, finaliza.

As informações sobre como se inscrever para ser um voluntário ou doador do projeto podem ser obtidas no site: [www.voluntariosdosertao.com.br](http://www.voluntariosdosertao.com.br).



*Doutores das Águas – atendimento à população ribeirinha.*

## Doutores das Águas

Cirurgião-dentista há 18 anos, formado pela Unesp de São José dos Campos (SP), Rubens Minoru Hirano é clínico geral, atua como gestor de sua clínica odontológica em São Paulo (SP) e é o coordenador odontológico do projeto Doutores das Águas, que existe há 12 anos e tem como foco a região da Amazônia, levando atendimento às populações ribeirinhas que vivem às margens dos rios Madeira e Sucunduri.

Hirano conta que o projeto nasceu por iniciativa de um grupo de empresários que praticavam pesca esportiva na região e que, constantemente, eram abordados por ribeirinhos que perguntavam se havia médicos entre eles que pudessem prestar algum auxílio a moradores que apresentavam algum problema de saúde. Entre os esportistas estavam os médicos Francisco Leão Junior e Mauro de Almeida Prado, idealizadores do Doutores das Águas, que decidiram reunir profissionais de saúde para levar atendimento àquela população carente que, na maioria das vezes, precisa viajar por dois ou três dias de barco para ter algum acesso a atendimento médico, odontológico e medicamentos.

A primeira expedição aconteceu em 2011 e, desde então, todos os anos os mais de 30 voluntários partem pelos rios a bordo de um barco que transporta, além de médicos e cirurgiões-dentistas, todos os equipamentos e medicamentos utilizados para os atendimentos, além da equipe de recreação para divertir as crianças, camareiras, condutor do barco e cozinheiros responsáveis pela alimentação do time. A embarcação foi construída em 2014 e está completamente adaptada para abrigar os voluntários e a infraestrutura necessária aos atendimentos, graças a doações de empresários que se sensibilizaram com o propósito do projeto. ➔



56

Durante cerca de um mês, toda essa equipe fica alojada no barco, que conta com cabines e colchonetes para sua hospedagem. Ali, os voluntários também fazem suas refeições e praticam os atendimentos em consultórios médicos e odontológicos que contam com infraestrutura suficiente para procedimentos de baixa e média complexidade, inclusive confecção de próteses móveis.

“Na parte odontológica, contamos com uma equipe de 11 pessoas, sendo quatro cirurgiões-dentistas, dois assistentes de saúde bucal (ASB), quatro protéticos e um gestor”, explica Hirano, dizendo que as expedições acontecem uma vez por ano, normalmente no mês de abril, aproveitando a cheia dos rios para melhor navegabilidade do barco, que busca alcançar os lugares mais distantes. O coordenador odontológico menciona que o projeto se divide em duas etapas. Na primeira, com 11 dias de duração, o barco parte de Manaus (AM), onde fica aportado. Na segunda, ele segue na direção norte para Roraima. “Os atendimentos são feitos durante o dia, e à noite o barco parte para a próxima comunidade. Chegamos por volta das 6h da manhã, e o barco toca uma buzina para avisar aos moradores”, detalha.

Segundo Hirano, as comunidades sabem com antecedência sobre o período de passagem do barco e dia exato em que o atendimento será feito em cada uma delas. Os líderes comunitários selecionam as pessoas que precisam de próteses odontológicas e elas são as primeiras a serem atendidas, já que a confecção das peças é feita no mesmo dia. Ou seja, começam a ser moldadas a partir das 6h30 da manhã. Ao longo do dia,



Aula de compostagem do projeto Doutores das Águas.





*Doutores das Águas –  
pacientes aguardando  
atendimento.*



*Escovódromo para  
aulas de cuidados com  
a higiene bucal.*

são realizadas as provas e ajustes necessários para que as próteses prontas sejam entregues à noite.

A quantidade de edêntulos nessas comunidades é alta porque, até o início do projeto, essas pessoas nunca tiveram nenhum tipo de tratamento odontológico. E quando tinham problemas dentários, a solução era extrair. Hirano afirma que a reabilitação oral proporcionada pelo projeto Doutores das Águas transforma o sorriso e a vida dos ribeirinhos. Estes sobrevivem da pesca e de pequenos plantios para a própria subsistência, e normalmente vivem em situação de extrema pobreza, muitas vezes sem condições mínimas de saneamento básico. Grande parte das casas tem apenas uma lâmpada. Algumas comunidades contam com geradores de energia fornecidos pelo governo federal, mas muitas vezes falta o combustível para funcionamento do equipamento. A passagem do barco do projeto é motivo de festa para eles.

Além dos atendimentos odontológicos e médicos, o projeto também oferece palestras de educação alimentar e de cuidados com a saúde. “Como também passam ‘barcos merceria’ pelas comunidades, os moradores consomem muitos alimentos industrializados e refrigerantes. Uma das famílias chegava a consumir um quilo de açúcar por dia”, exemplifica Hirano, apontando esse comportamento como um dos motivos dos problemas dentários dessas pessoas.

Dentro do projeto, foi criado o programa “Cárie Zero”, com o objetivo de reduzir a incidência desta doença entre a população. Ele menciona que o projeto ganhou

da Colgate um “escovódromo” com oito torneiras, além de kits de higiene bucal, o que tem facilitado muito as orientações sobre escovação, com aulas práticas. “Para motivar as crianças, criamos a Medalha Cárie Zero. Para eles, que na maioria das vezes nunca tiveram nem um brinquedo, é fantástico receberem um prêmio por mérito”, diz.

Com todos os dados de atendimento anotados para que possam parametrizar os resultados e avaliar a evolução dos serviços prestados, os coordenadores do projeto calculam que 30% dos ribeirinhos que atendem com frequência já não têm mais cárie. Desde o início do projeto, em 2011, até hoje, o Doutores das Águas realizou mais de 12.600 atendimentos odontológicos, cerca de 16,7 mil atendimentos médicos e entregou 1.000 próteses removíveis a partir de 2017, quando esse procedimento começou a ser adotado. Em 2023, foram aplicadas mais de 570 vacinas.

Projetos como o Voluntários do Sertão e o Doutores das Águas preenchem uma lacuna enorme de acesso a cuidados básicos de saúde que o poder público não supre. Mesmo que o objetivo principal seja atender a população tão carente de cuidados nos lugares alcançados, não são os sertanejos da Bahia e os ribeirinhos do Amazonas os únicos beneficiados por essas ações. Cada um dos profissionais que doam seu tempo, conhecimento e habilidades técnicas para devolver um mínimo de dignidade a essas pessoas também vive uma experiência de transformação pessoal que os impacta e motiva para a vida toda. **I**



58

**CELESTINO  
NÓBREGA:  
ORTODONTISTA  
E CRONISTA  
DA VIDA REAL**

No lugar certo,  
na hora certa:  
positividade,  
gratidão e  
aproveitamento  
de oportunidades  
foram os caminhos  
para uma carreira  
internacional  
de sucesso.



59

Quem tem um primeiro contato com o cirurgião-dentista Celestino Nóbrega é imediatamente arrebatado por seu imenso talento como contador de histórias. Nenhuma inventada e todas vividas com tamanha intensidade, bom humor e olhar positivo até para as grandes adversidades. De personalidade dócil, ele alcançou importantes conquistas em sua vida pessoal e profissional sem perder a simplicidade, característica marcante do seu caráter. Empatia e amor ao próximo também são marcas nítidas em sua trajetória, presentes em diversas de suas ações que visam levar benefícios e oportunidades a outras pessoas, sempre que possível.

Celestino Nóbrega nasceu em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, e graduou-se em Odontologia pela Unesp (Universidade Estadual de São Paulo) em São José dos Campos (SP). Sempre muito estudioso, ainda no período escolar se destacava como um dos melhores alunos e já demonstrava um pensamento incomum para a sua idade. “Desde pequeno, eu pensava sempre em como seria a minha vida dali a cinco anos”, descreve.

Essa maturidade e foco precoces na forma de pensar foram determinantes para tudo o que aconteceu a seguir em sua vida e o que acontece até hoje, tanto no âmbito pessoal como profissional. “Quando eu estava no ginásio, pensava em ser cientista. Depois eu quis

fazer Engenharia Química. Então, minha irmã, que já cursava Odontologia na cidade de São José dos Campos (SP), me levou para conhecer a faculdade e eu fiquei maravilhado. Estava na oitava série quando decidi estudar Odontologia”, conta.

Muito aplicado nos estudos, Nóbrega cresceu e resolveu prestar vestibular para Medicina, passando em primeiro lugar na Unesp de Botucatu (SP). Foi então que decidiu visitar um pronto-socorro para ver de perto como seria sua vida nessa carreira. “Eu tinha 17 anos e, quando cheguei lá, um médico nefrologista me recebeu e apresentou o setor onde ele trabalhava. Ele me mostrou uma máquina de hemodiálise e disse que o trabalho dele era escolher quem iria viver ou morrer, pois só havia um equipamento. Ele disse que só chamava quem ainda tinha alguma chance de sobrevivida. Aquilo me impactou tanto que eu saí decidido a não cursar mais Medicina”, relata.

Celestino Nóbrega saiu do hospital e, mesmo sem avisar aos pais, trocou o curso para Odontologia, cursando em São José dos Campos. Ali ele dividia o tempo entre os estudos e a vida como músico (guitarrista), tocando nas noites. “Não sei como eu aguentava”, diz. Na faculdade, ele conheceu sua esposa que, além de cirurgiã-dentista, também é pianista, compartilhando com ele a paixão pela Odontologia e pela música. H



60

“Começou como um curso laboratorial de Ortodontia em uma sala pequena e, para minha surpresa, vinha gente do Brasil inteiro. Alguns até se mudavam para São José dos Campos só para fazer o curso.”

Desde o primeiro ano da faculdade, Nóbrega se envolveu com o Diretório Acadêmico, o que considera ter sido um grande aprendizado. “Eu era tesoureiro e pude aprender muito sobre gestão de negócios. Lembro-me que na época, em 1982, eu e o presidente do DA reativamos o restaurante, contratamos pessoas e até hoje a mesma máquina de sucos que compramos ainda está lá”, relembra.

Depois de formado, Celestino Nóbrega quis fazer uma especialização em Cirurgia Bucomaxilofacial e chegou a ser aprovado para um curso e estágio nos Estados Unidos. Mas, para fazer o curso, ele precisaria ter um conhecimento básico em Ortodontia. Foi quando ele buscou essa especialização, apaixonou-se pela área e acabou desistindo da Cirurgia para se dedicar exclusivamente à Ortodontia.

Apesar de ser muito focado em seus objetivos desde criança, Nóbrega não recua e nem desiste de algo quando os caminhos o levam em outra direção. Atento aos movimentos do destino, ele se agarra às oportunidades que surgem das maneiras mais inesperadas. Como bom contador de histórias que é, esses momentos se transformam em capítulos de um roteiro que ele conduz sempre com muita positividade, e que logo se tornam contos da vida real em suas narrativas.

Certa vez, o ortodontista foi visitar seu irmão que fazia doutorado em Engenharia, na Alemanha. Ele conta que, nessa época, estava estudando artigos do ortodontista alemão Hans Peter Bimler, conhecido por desenvolver os aparelhos Bimler. “Eu estava na cidade de Wiesbaden quando, de repente, vejo uma placa de consultório com o nome dele. Bati à porta e era ele mesmo”, conta. Depois de algumas horas de conversa, Dr. Bimler o convidou para passar seis meses trabalhando com ele e até ofereceu sua casa para hospedar Nóbrega, gentileza que ele aceitou imediatamente. Assim, ele ficou lá com sua esposa. “Nós morávamos na parte de baixo da casa, mas não tinha água quente. Então, descobri que uma amiga minha de Pindamonhangaba estava morando naquela mesma cidade e todos os dias íamos tomar banho na casa dela”, relembra, com bom humor.

Depois dessa experiência, Celestino Nóbrega cursou outra especialização nos Estados Unidos, onde ficava por duas semanas a cada três meses. Nesse curso,



ele conheceu e se tornou amigo de outro cirurgião-dentista, que era titular de Ortodontia da Universidade de Nova York, e o convidou para trabalhar nos cursos de educação continuada da instituição, onde ele leciona até hoje.

Mas, antes de iniciar sua carreira internacional e se mudar definitivamente para os Estados Unidos, e percebendo a falta de cursos de especialização em Ortodontia no Brasil na década de 1980, Nóbrega decidiu abrir um curso, juntamente com um colega que hoje também trabalha com ele nos Estados Unidos. “Começou como um curso laboratorial de Ortodontia em uma sala pequena e, para minha surpresa, vinha gente do Brasil inteiro. Alguns até se mudavam para São José dos Campos só para fazer o curso. Isso me chamou a atenção. Foi quando tive a ideia de abrir uma escola mesmo. Procurei um fabricante de móveis para consultório e propus montarmos um show-room para a venda de consultórios, onde também aconteceriam os cursos”, explica.

A escola, chamada Ortogeo, foi fundada em 1992 e existe até hoje, adquirida e agora gerida pelas pessoas que trabalhavam com o ortodontista na época. Nóbrega conta que, quando anunciaram vagas para pacientes fazerem o tratamento ortodôntico a preços simbólicos na escola, formou-se uma fila que dava volta no quarteirão, o que chamou a atenção da imprensa e virou pauta do Jornal Nacional, da Rede Globo. O projeto cresceu, se multiplicou e ganhou mais cinco unidades, em diferentes estados do Brasil, que depois foram vendidas quando Nóbrega decidiu se mudar definitivamente para os Estados Unidos.

Em mais uma experiência de estar na hora certa e no lugar certo, o ortodontista participou do projeto dos braquetes autoligantes, quando a tecnologia foi anunciada na Universidade de Nova York.

Mais recentemente, em 2019, Celestino Nóbrega estava pensando em se aposentar, por acreditar que não havia mais nada de novo a ser desenvolvido para a Ortodontia, pelo menos a curto prazo. Foi quando recebeu outro convite para trabalhar no projeto de impressão de braquetes em 3D, em cerâmica policristalina. “Essa é uma tecnologia que eu imaginava que pudesse acontecer só daqui a dez ou 12 anos”, comenta. Segundo ele, por meio desta tecnologia, tratamentos mais simples, que antes eram feitos em dois anos, hoje podem ser concluídos em oito meses, com apenas quatro a cinco consultas para ajustes. Ele diz que o procedimento ainda não chegou ao Brasil, pois a empresa está focada nos EUA, onde atualmente detém 25% do mercado, operando também no Canadá e Nova Zelândia. No entanto, ele acredita que em três anos a tecnologia esteja disponível no Brasil.

Hoje em dia, além de trabalhar na área de pesquisa e desenvolvimento dessa empresa, Celestino Nóbrega é o diretor do Departamento de Educação Continuada para estudantes estrangeiros da NYU e também dá aulas como professor clínico associado voluntário na Faculdade Case Western Reserve, na cidade de Cleveland, Ohio.

Apesar de viver há muitos anos nos Estados Unidos, o ortodontista não abre mão das raízes brasileiras e constantemente volta ao País, seja por questões profissionais ou para a fazenda que possui no interior de São Paulo, que é seu refúgio de paz e descanso, e onde também consegue desenvolver os projetos, já que como pesquisador pode trabalhar on-line.

Sem perder o costume de se planejar para os próximos cinco anos, Celestino Nóbrega diz que pretende continuar desenvolvendo projetos na empresa onde trabalha atualmente porque acredita que há muito espaço para novidades. “Hoje eu me considero um aposentado com um trabalho muito legal”, finaliza. **I**

# COMO TIRAR AS FÉRIAS COM QUALIDADE SEM COMPROMETER A AGENDA

Com a ajuda de um mentor de consultórios e clínicas, e duas psicólogas, vamos mostrar como o cirurgião-dentista pode planejar as tão desejadas férias e se organizar durante o ano.

*Por Leandro Duarte*

62



**F**érias! Uma palavra com sonoridade tão gostosa e que traz sentimento de expectativa por uma recompensa após tanto trabalho e sacrifício. No entanto, o fato de exercer o período de 30 dias de descanso, algo comum e natural para trabalhadores das mais diversas categorias no mundo todo, tornou-se uma espécie de utopia para a maioria dos cirurgiões-dentistas. E não se trata apenas de um mês inteiro corrido de descanso, já que os profissionais da Odontologia encontram impossibilidades de agenda, seja para dois períodos de 15 dias ou até três de dez – as famosas “férias picadas”.

Então, o que fazer ou pensar sobre isso? Aceitar e se resignar que esta é a rotina odontológica ou melhorar a organização da clínica e do consultório para conseguir pausar as atividades em algum momento do ano a ponto de deixar o telefone na gaveta e se permitir viajar, passear com a família, não ter hora para acordar, não pensar e fazer nada – o famoso e essencial ócio?

É óbvio que a resposta mais sensata diz respeito à segunda opção. Mas, se você não encontra meios de tirar férias, mesmo que isso seja seu maior desejo, a revista Sorrisos Brasileiros buscou caminhos para que os cirurgiões-dentistas possam visualizar uma nova realidade. Esta alternativa requer disciplina e organização durante o ano, mas pode valer a pena.

Quem revela o passo a passo para essa transformação da rotina de trabalho em consultórios e centros cirúrgicos odontológicos é Tobias Kfoury, CEO da Máquina de Soluções. Com graduação em Ciências Econômicas, Kfoury tem mestrado em Gestão em Serviços de Saúde (UFMG) e cursa o doutorado em Administração da Saúde pela Universidade de Lisboa, em Portugal. Desde 2002, ele atua como consultor para gestão de consultórios e clínicas em todo o Brasil, América Latina, EUA e Europa. Kfoury também dividiu seu conhecimento com os leitores em quatro livros, com destaque para dois: “Manual da Clínica Lucrativa” e “Gestão de Pessoas para Consultórios e Clínicas”.

Na visão do especialista, muitos cirurgiões-dentistas estão submetidos a um processo clínico interno que dificulta a possibilidade dos 30 dias de férias. “A maioria das clínicas tem serviço de Ortodontia, e o profissional precisa ver o paciente todo mês. Outro complicador é a questão de mercados. Os planos de saúde pressionam muito os cirurgiões-dentistas

porque são tabelas ruins, preços baixos que requerem um volume de atendimento grande. Esse círculo vicioso dos planos sacrifica muito a qualidade de vida do profissional. No particular, é tudo questão de estratégia”, aponta o também professor de Gestão e Mercado para Consultórios e Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Mas o que seria essa estratégia? Na opinião do consultor e mentor, isso passa por equilibrar oferta e demanda, além de delegar procedimentos para outros profissionais. “Eu falo que o cirurgião-dentista não tira férias porque não se planejou, não desenhou uma estratégia de gestão adequada e fica refém de um mercado que está o engolindo. Então, cabe a ele uma reflexão”, sugere.

Kfoury aborda um ponto que é uma espécie de ponto fraco na Odontologia. Para ele, o cirurgião-dentista brasileiro aprendeu a ser o melhor do mundo na técnica, mas não soube como ganhar dinheiro, não se condicionou para gerir um consultório e pessoas, o que faz com que não seja um bom gestor. “Falo a mesma coisa das pessoas que trabalham até 20h, 21h. Chega em casa, o filho já está dormindo. Há pais e mães que passam dias sem ver e conviver com os filhos porque não têm um planejamento de vida, de trabalho. Um erro de planejamento, e não um fator de mercado”, afirma o executivo. ➔



Tobias Kfoury

## Modelo de férias ideal e possível para cirurgiões-dentistas

Tobias Kfoury vê vantagens no modelo de férias com dois períodos do ano, de 15 dias, ou mesmo três pausas de dez dias durante o ano – sendo o ideal de 15. “A pessoa geralmente tira meia semana para dar uma ‘esfriada no motor’ para poder ficar em casa, tranquilo. Os três primeiros dias são de ócio ou para resolver pequenos problemas, como uma ida ao mecânico, manutenção da casa, mas sempre com a cabeça vazia de trabalho. Depois, de sete a dez dias para viajar. E, no tempo que resta, ócio para descansar da viagem, o que torna esse passeio uma experiência com qualidade, sem pressa nem estresse para ir e voltar”, recomenda.

Sobre a janela de fim de ano, quando muitas clínicas percebem a diminuição da frequência de pacientes, Kfoury entende que se trata de um bom período para se afastar das atividades. “A vantagem de tirar férias no período entre Natal e Ano Novo, e na primeira semana do ano é o fator estratégico, vide o menor movimento nos consultórios, além da possibilidade de dar férias coletivas para a equipe. Trata-se de uma época festiva e propícia para reunir amigos e familiares”, diz o consultor.

Mas a necessidade das férias vai além de dar uma pausa no trabalho e conseguir tempo livre para se divertir.

Essa pausa para o corpo e a mente esfriarem é essencial para a saúde. Segundo a psicóloga Maíra Silva, o descanso se faz crucial para uma melhor saúde mental, maior concentração e memória, um sistema

imunológico mais saudável, redução do estresse, melhora do humor e até mesmo do metabolismo. “Extensos períodos sem parar para relaxar e descansar são prejudiciais, principalmente no aspecto da saúde mental. Insônia, ansiedade, estresse, acidentes de trabalho, dores pelo corpo e síndrome de Burnout são alguns dos problemas que podem surgir sem uma pausa adequada para descanso”, alerta.

Há também a dúvida de muitas pessoas se, para a saúde, as férias de 30 dias são mais benéficas em comparação aos descansos particionados. Segundo a psicóloga, cada pessoa reage de uma maneira específica. “Existem casos em que, com uma semana, os profissionais conseguem se desligar da rotina do trabalho, sendo que alguns precisam de duas semanas e outros 30 dias. O mais importante é conseguir ter um descanso adequado, se desconectar de fato da rotina do consultório. O ideal seria se desvincular do celular, e-mails e redes sociais para obter esse descanso adequado, apesar de ser uma tarefa quase impossível nos dias de hoje”, avalia.

Ainda segundo a psicóloga, os profissionais que trabalham jornadas excessivas e que dizem não ser possível tirar férias estão colocando em risco não só a própria saúde, mas também a qualidade da entrega do trabalho. “Estamos vivendo um momento em que o mercado de trabalho está mais competitivo e que para ser um excelente profissional é preciso se posicionar como workaholic, se dedicar à carreira o tempo todo e não tirar férias, pois isso pode ser visto como uma atitude preguiçosa. É aí que mora o perigo: trabalhar por períodos extensos sem ter um momento de descanso e relaxamento não vai tornar a pessoa mais produtiva. Pura ilusão. Profissional com a mente cansada não produz bem. Temos que começar a dar mais valor ao descanso, independentemente do cargo ou função, todos nós precisamos de um tempo para recarregar as energias”, reforça.





A também psicóloga Rita Vaillé vai na mesma linha de sua colega, mas com um apelo ainda mais urgente sobre a escolha em abrir mão de tirar férias todos os anos. “De um modo geral, o organismo vai enfraquecendo. Trata-se de um tempo para a pessoa desligar e recuperar o seu cérebro. Que seja uma pausa de 15 dias, mas férias de fato. Uma necessidade regenerativa. Não adianta tirar férias e levar o trabalho e o celular juntos”, orienta.

Rita relata que pessoas de quase todas as faixas etárias sofrem cada vez mais com ansiedade, angústia, depressão e pânico. E que as férias têm um papel importante para que o indivíduo possa ter uma consciência de si mesmo. Afinal de contas, o estresse cobra um preço muito alto. “Uma rotina de tensão permanente, sem contato com a natureza, sem

descanso, faz o corpo se tornar uma bomba-relógio. A pessoa pode até não sentir em muitos casos. O corpo tem uma reação súbita”, relata.

Além disso, a profissional também explica que férias de qualidade não estão atreladas a programações caras, com luxo e destinos famosos. O que importa é a qualidade do descanso. “É sobre lazer puro, contato com a natureza, se permitir encostar em uma árvore para ouvir o canto dos pássaros. Ser capaz de perceber a respiração, o corpo, a alimentação. Para fazer isso, a pessoa não precisa viajar para a Europa. Basta fazer algo que dê prazer, que se alcance a paz interior. Isso vai abastecer a sua saúde”, indica a psicóloga, que resume a questão como “tirar férias de si mesmo”. **I**

## Dicas básicas

Recorremos novamente ao executivo e mentor Tobias Kfoury para elencarmos os fatores essenciais para que o cirurgião-dentista consiga tirar férias sem que isso prejudique a sua rotina e não deixe pacientes na mão. Tome nota:

- Delege tudo aquilo que alguém faz melhor e mais barato que você;
- Delegar com controle: com indicador de gestão, produção de relatórios por parte dos colaboradores e aprovação antes do pagamento;
- Durante as férias, exija que o contato seja feito apenas em casos extremos;
- O telefone é o maior ladrão de tempo de qualidade que o ser humano tem na vida. Não encoste no aparelho quando você tem algo muito mais importante a fazer, como um momento especial com o filho ou a família;
- Não adianta ser profissional da saúde se você não tem saúde;
- Não adianta querer proporcionar qualidade de vida se você não tem isso;
- Não adianta fazer as pessoas sorrirem se você não sorri com a sua alma;
- Separe um tempo para a família e amigos;
- Cuide da sua rede de relacionamentos com tempo de qualidade;
- Um consultório muito bem gerido e administrado garante tranquilidade para o cirurgião-dentista sair de cena e a pessoa por trás deste profissional cuidar de si.





## O dilema das redes

Quais são os limites da ética na internet, em especial quando envolvem profissionais da Odontologia?

*Por Leandro Duarte*

As redes sociais se tornaram uma importante ferramenta de marketing, com divulgação de produtos e serviços para diversas finalidades. A realidade não é diferente na Odontologia, com profissionais ávidos por expor procedimentos e tratamentos. Assim, para ampliar as discussões sobre o combate às fake news e a construção de um espaço solidário em âmbito virtual, a revista Sorrisos Brasileiros conversou com dois cirurgiões-dentistas que há anos se destacam produzindo conteúdos nas mídias sociais especificamente para o segmento odontológico.

O título da matéria faz menção ao famoso documentário de mesmo nome – “O dilema das redes” (Social Dilemma, 2020) –, que analisa o papel das mídias sociais e os danos que elas causam à sociedade. Na Odontologia, o dilema é semelhante. Desde os primórdios da web, com o advento dos blogs, passando

pelos plataformas mais antigas, como o Orkut, os cirurgiões-dentistas fincaram suas bandeiras no espaço virtual para trocar experiências e difundir informações, principalmente dicas preventivas.

Com a evolução dessas plataformas, a situação tem saído do controle em muitos aspectos, ao mesmo tempo em que a fiscalização plena é praticamente inviável. Atualmente, o Instagram é a rede que conta com mais profissionais da Odontologia divulgando serviços, fazendo os mais diversos tipos de postagem e também vendendo cursos. Desta forma, surge uma importante pergunta: como traçar a linha tênue entre a propaganda agressiva e a possibilidade de flexibilização dos Conselhos e da própria legislação?

Além de muitos cirurgiões-dentistas extrapolarem o que a própria resolução do Conselho Federal de Odontologia (196/2019) preconiza como uma espécie de cartilha

de boas práticas, outro problema grave vem tirando o sono daqueles que lutam para que o saber científico não seja “atropelado” pela sanha do marketing digital em converter vendas de cursos: a adoção de termos e a invenção de procedimentos que deturpam a excelência de especialidades odontológicas consolidadas. Os exemplos são muitos: “Odontologia integrativa”, “Terapia neural em Odontologia”, “Biocodificação dental”, “Psicogenealogia aplicada à Odontologia”, “Terapia quântica na Odontologia”, entre outros.

O introito foi um pouco longo, mas porque o assunto é de extrema importância e nos encontramos em um tempo-chave para que tais distorções sejam coibidas e punidas severamente. Do contrário, a situação pode sair de controle em função do que as fake news causam quando, em decorrência da enorme adesão, ganham a chancela de informação verdadeira.

Para promover uma discussão e pensar caminhos para coibir e punir os profissionais que agem de má fé nas redes, conversamos com os cirurgiões-dentistas Luiz Rodolfo May dos Santos e Renata Caruso. Eles fazem sucesso entre a classe odontológica, com anos de contribuição para a difusão da boa informação e para a criação de uma rede para que profissionais possam fazer um intercâmbio sadio de conhecimento, com a indicação mútua de seus serviços.

“Se cada um fizer a sua parte de maneira muito correta e muito ética, vai ter espaço para todo mundo. Se o profissional focasse naquilo que realmente estudou, que está embasado cientificamente, não haveria tantos problemas na Odontologia. Hoje em dia, estou nesse patamar de atender por indicação porque, desde recém-formada, eu tinha esse pensamento”, afirma Renata Caruso, especialista em Periodontia e que trabalha

com Reabilitação Oral há mais de dez anos em São Paulo. Ela deu os primeiros passos como produtora de conteúdo em 2015, com o intuito de “simplificar a Odontologia para os pacientes”. Atualmente, ela gere o perfil @docdentista, no Instagram, que conta com mais de 45 mil seguidores.

No caso de Luiz Rodolfo May dos Santos, também especialista em Periodontia e que atua na área de implantes dentários, em São Paulo, o trabalho de influenciador digital tem mais tempo: mais precisamente em 2009, quando criou seu primeiro perfil na rede X, que até pouco tempo se chamava Twitter. Com conhecimento de causa, ele vê uma série de pontos positivos no fato dos cirurgiões-dentistas conseguirem mostrar seu trabalho para uma grande quantidade de potenciais pacientes e colegas. No entanto, o cenário atual traz uma grande preocupação no que diz respeito à ocupação de território.

“A gente vê os profissionais se digladiando em busca de pacientes nas redes sociais, pois todo mundo está ali no Instagram. Eu observo algo meio predatório em alguns casos. Em outros, é mais uma vitrine. Há muitos cursos ruins que são enganações, cursos de gestão que prometem encher os consultórios e agendas, cursos quânticos etc. Isso é um problema em todas as profissões. São pessoas que têm muitos seguidores e tentam replicar fórmulas de sucesso como se fosse receita de bolo. A rede traz esse dilema, principalmente o Instagram, que mostra só a parte boa da vida. As pessoas só mostram os bons momentos, o que tem gerado uma onda de ansiedade. Ninguém é superbom todo dia, ninguém tem força de criar conteúdo diariamente. É uma demanda impossível que o algoritmo impõe. E quem não tiver cabeça vai para dentro do buraco”, alertou. ➔



“Se cada um fizer a sua parte de maneira muito correta e muito ética, vai ter espaço para todo mundo. Se o profissional focasse naquilo que realmente estudou, que está embasado cientificamente, não haveria tantos problemas na Odontologia. Hoje em dia, estou nesse patamar de atender por indicação porque, desde recém-formada, eu tinha esse pensamento.”

*Renata Caruso*

## A moda perigosa das nomenclaturas sem critério na Odontologia

Outra preocupação compartilhada pelos dois especialistas, que são parceiros no podcast Podsondar, diz respeito aos nomes de supostos procedimentos inovadores, criados de forma irresponsável como chamariz para novos pacientes com um “verniz” de inovação e resultados surpreendentes. Para Luiz Rodolfo Santos, a dificuldade de enquadrar os profissionais que, nas palavras dele, “agem como charlatões”, e os desafios de uma fiscalização austera são as maiores dificuldades para coibir essas más ações na área. “Eu diria que hoje a fiscalização é praticamente impossível. Primeiro, porque o time da fiscalização dentro dos conselhos não é grande. E mesmo com mais fiscalização, a internet é extremamente vasta e a gente conta com várias redes, sites, blogs e stories no Instagram que somem em 24 horas”, relata.

Com relação às nomenclaturas que estão servindo para desinformar, fazer o profissional involuir e cujo único intuito diz respeito a capitalizar com a venda de cursos, há uma em especial que merece atenção maior em comparação às demais, de acordo com o cirurgião-dentista e influenciador digital. “Esse problema da Odontologia biológica é uma causa pessoal minha e de outros colegas. Ela vem se difundindo em ondas, vem em grupos, perfis muito grandes dentro da Odontologia e da Medicina. O CRO deveria buscar o CRM e fazer uma parceria, inclusive com outros Conselhos, algo que apareça na mídia dizendo que o profissional de saúde que postar algo sobre Odontologia biológica será punido. Se você posta uma informação falsa dessa forma, coloca as pessoas em risco de fazer um

tratamento mutilador. A desinformação pode ter desfechos muito graves”, denuncia Luiz Rodolfo, que também se espanta com o avanço dos adeptos da terapia neural, em que dentes são lavados com soro com a falsa promessa de uma melhora da circulação. “Isso é uma insanidade. Não tem lastro científico nenhum. Uma mistura de curandeirismo, crenças religiosas e holísticas, ideias vindas de uma espécie de seita”, condena.

Renata Caruso vai na mesma linha. Ela também traz mais detalhes de como se dá a deturpação de conceitos com o intuito de gerar essas nomenclaturas sem validação das autarquias odontológicas. “Por exemplo, Odontologia biomimética. Todo cirurgião-dentista é biomimético, pois biomimética é sobre a adesividade. Na verdade, eles usam um termo da Dentística e levam isso como se fosse algo exclusivo e inovador para captar pacientes e cirurgiões-dentistas desinformados. Já os gestores desses cursos ficam mais ricos e poderosos, e cada vez mais espalham esses termos, que atraem novos alunos. Isso tem se espalhado em uma proporção preocupante”, conta a periodontista, que lamenta o fato de ela e outros colegas, que tentam combater essas práticas de charlatanismo, serem massacrados por essa verdadeira “cruzada” contra as fake news na Odontologia.

Sobre essas ações coordenadas para que os profissionais que combatem esse tipo de desinformação sejam achacados, Renata também demonstra como o discurso é habilidoso, perigoso e covarde. “A gente é visto como o profissional desatualizado. Mas, na verdade, é muito ao contrário, pois nos baseamos em pesquisas e artigos científicos que são sérios. Não adianta a pessoa falar que tem um artigo sobre tal assunto se não tiver um duplo-cego que seja randomizado. Isso é o que a gente tenta passar, principalmente, para os recém-formados, para que eles não sigam essa linha.”

68



“Eu sempre fui contra (o antes e depois), principalmente porque muitos profissionais acabam adulterando fotos e as editam, seja na parte da Harmonização Orofacial ou na Estética. E a gente vê muito exagero, procedimentos desnecessários que criam uma demanda meio maluca com base em faces inexistentes.”

*Luiz Rodolfo*



## Postagens com o “antes e depois”

Pelo menos em um assunto os dois colegas têm posicionamentos divergentes. Liberadas (com regras específicas) pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 2019, as postagens com o antes e depois de um tratamento/procedimento geram reações diferentes nos dois influenciadores. Luiz Rodolfo explica a razão de ser contra. “Eu sempre fui contra, principalmente porque muitos profissionais acabam adulterando fotos e as editam, seja na parte da Harmonização Orofacial ou na Estética. E a gente vê muito exagero, procedimentos desnecessários que criam uma demanda meio maluca com base em faces inexistentes. Acho que é uma repetição do que vimos na cirurgia plástica dos anos 1980 e 1990. Aquelas pessoas ‘plastificadas’, todas ‘repuxadas’. Parece que isso voltou com tudo na Odontologia, mas com o botox, preenchimento e outras tecnologias. A desfiguração do rosto é a mesma”, opina.

Além de concordar com posts de “antes e depois”, Renata Caruso vai além. “Sou a favor de flexibilizar o ‘antes e depois’ com mais ética, com o paciente autorizando, explicando em todas as fotos que cada procedimento é único, cada resultado é único e particular, e depende de avaliação. Essa parte deveria ser mais flexibilizada”, pondera.

## Ansiedade da nova geração de cirurgiões-dentistas preocupa

Outro flagelo das redes sociais diz respeito à ansiedade que as postagens, principalmente no Instagram, causam. As principais vítimas? Os profissionais que chegaram ao mercado há pouco tempo e os que estão prestes a se formar. “Há uma grande quantidade de dentistas que postam uma vida teoricamente irrereal, que só postam o lado bom da Odontologia ou que a superestimam ao mostrar consultórios maravilhosos,

casos de reabilitação supercomplexos e profissionais exibindo carrões em viagens. Isso tudo gera uma ansiedade grande nos recém-formados porque eles acham que nunca vão conseguir, que aquilo é outro patamar para eles. E essa ansiedade é muito prejudicial. Eu recebo muitas mensagens de alunos com crise de ansiedade, depressão, casos de tentativa de suicídio, pois a pessoa fica muito desiludida com a Odontologia ao fazer comparação com essa vida irrereal. Há muitos que me agradecem por eu falar da Odontologia de uma forma real, uma realidade árdua e que exige um degrau de cada vez. Ninguém começa ganhando rios de dinheiro, demora muito para isso e esse é o normal”, determina a especialista.

Por fim, a pergunta que tira o sono dos especialistas: como melhorar o espaço virtual onde os profissionais da Odontologia convivem e vendem seus serviços e cursos? Não há uma resposta pronta, mas existem alguns caminhos para amenizar os efeitos danosos vistos atualmente. “Os nossos governantes precisam acelerar a aprovação de algum tipo de lei que tenha uma certa regulação e para que as pessoas sejam responsáveis pelo que elas postam. Como é muito difícil classificar as fake news, além de muitas defenderem a liberdade total para postar o que quiser, o mundo on-line precisa ser um pouco mais parecido com o mundo off-line. Talvez seja preciso a comunidade da Odontologia discutir a criação de uma agência de checagem de informações”, concluiu o cirurgião-dentista, que também é criador e editor do famoso blog Dicas Odonto, que pode ser acessado através do site (<http://www.dicasodonto.com.br>) ou perfil do Instagram com mesmo nome (@dicasodonto). **I**



Vem aí!

# IN24

## A Reabilitação Oral está no **DNA** do **IN**, o maior congresso da América Latina no segmento.

O IN24 começa a ganhar seus primeiros contornos. A 11ª edição do maior evento de Reabilitação Oral com implantes da América Latina acontecerá entre os dias 24 e 27 de setembro no Distrito Anhembi, em São Paulo, um espaço tradicional que está sendo totalmente reformado para receber eventos internacionais, como o IN – Latin American Osseointegration Congress.

A Reabilitação Oral está no DNA do congresso, que promove a integração, a capacitação científica e a atualização profissional. Em 2024, esse compromisso será ainda mais destacado e fortalecido.

Com data e local confirmados, a programação científica está sendo montada rigorosamente de acordo com as necessidades dos profissionais da Reabilitação Oral, abrangendo desde a iniciação de um jovem recém-formado até os especialistas mais experientes, que procuram novos tratamentos e abordagens digitais para seus pacientes.

Confira, com exclusividade nas próximas páginas, os primeiros speakers já confirmados no IN24. São especialistas brasileiros e estrangeiros de reconhecida competência que vão apresentar, ao longo dos quatro dias de evento, conteúdos diferenciados para a atualização profissional de implantodontistas, periodontistas, protésistas e técnicos em prótese dentária.

O IN24 vai oferecer mais de 300 atividades multiformatos, abordando os procedimentos básicos e avançados da mais importante especialidade da Odontologia. Venha fazer parte da maior comunidade de especialistas que têm a Reabilitação Oral em seu DNA.

**Cícero Dinato**  
Presidente - IN24

# Conteúdos multiformatos que você vai ver no **IN24**.

No IN24, a essência é científica e a experiência é plural. Nesta edição, você terá acesso às evidências científicas, às novas soluções e protocolos, e a profissionais conceituados, além de incentivo para desenvolver uma visão estratégica de negócios. Confira abaixo um pouco do que você vai encontrar no evento.

## **Para quem é o IN24:**

*o congresso está sendo preparado para todos os profissionais que desejam ter acesso ao conhecimento mais recente em Reabilitação Oral, compartilhado por renomados e atuantes especialistas do Brasil e do mundo. Com a Reabilitação Oral em seu DNA, o IN24 é indicado para os profissionais de Implantodontia, Prótese e Estética, Periodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial que reconhecem o valor da integração das áreas, incluindo Ortodontia e Harmonização Orofacial, para um desempenho mais completo em benefício do paciente.*

## **Por que participar do IN24?**

*Apenas um congresso completo, como o IN24, trará a oportunidade de se conectar aos grandes nomes da Reabilitação Oral mundial, que transmitirão conhecimento embasado cientificamente, além das experiências clínicas compartilhadas em vários formatos, desde conferências até workshops demonstrativos, mesas-redondas, imersões e muito mais. É a oportunidade de encontrar outros profissionais, fazer networking, gerar insights e ainda conhecer os lançamentos do mercado. Tudo em um só lugar.*

## **Conteúdo para todos**

Desde temas mais abrangentes, até abordagens mais específicas. São sete trilhas que desafiam e inspiram profissionais em todos os estágios da profissão, a fim de ampliar diálogos e promover a colaboração: biomecânica, tecidos moles, tecidos duros, tecnologia digital, estética, biomateriais de enxertia e

## **Programação sob medida**

Mais de 200 atividades distribuídas em diversos formatos para que você encontre a melhor forma de participar. Masterclass, cursos de imersão, conferências, *corporate session*, mesas-redondas, aulas magnas, *digital labs*, trilhas e *meet and greet*. Escolha o seu formato preferido, ou todos!

71

## **Speakers**

O IN24 terá o maior número de speakers internacionais em sua história, somando conhecimento com os grandes nomes do Brasil. Os congressistas ficarão mais próximos dos especialistas que são autoridades nos campos da Reabilitação Oral, compartilhando experiências, *insights* valiosos de vários perfis e realidades.

## **Painéis científicos**

Oportunidade para especialistas e pesquisadores compartilharem seus trabalhos acadêmicos, resultados clínicos e novas abordagens que contribuem para a evolução da Reabilitação Oral, obtendo *feedbacks* especializados.

## **Conexões estratégicas**

Enriqueça seu ponto de vista com profissionais de diferentes áreas, conheça os lançamentos das principais empresas do setor, desperte *insights* e crie novas parcerias, promovendo uma rede profissional de sucesso.

**Não fique de fora!** **Inscreva-se: [in24.com.br](http://in24.com.br)** Condições especiais de lançamento.

Programação científica: uma jornada  
de **conhecimento personalizado**.

4

masterclass

51

cursos de imersão

8

mesas-redondas

150

conferências

## Cursos de imersão:

Primeiros speakers brasileiros e estrangeiros confirmados.



Alberto Monje



Alexandre Teixeira



Algirdas Puisys



Ana Cecília Aranha



André Vilela



Andrea Son



Bruna Ghiraldini



Carolina Morsch



Caroline Freitas Rafael



César Benfatti



Claudia Volpato



Daniel Buser



Daniel Hiramatsu



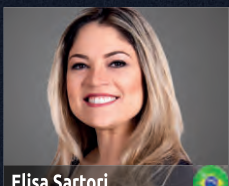
David Furze



David Norré



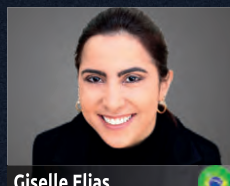
Diego Bechelli



Elisa Sartori



Eric van Dooren



Giselle Elias



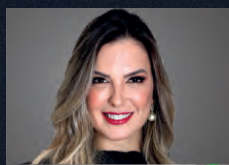
Guaraciel Vidigal



Gustavo Giordani



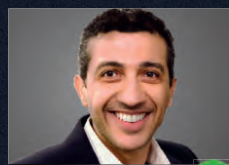
Gustavo Ottoboni



Heloisa Marão



Ivete Sartori



Jamil Shibli



José Carlos Rosa



Joseph Choukroun



Julio Cesar Joly



Khalila Cotrim



Lincoln Queirós



**4**  
aulas magnas

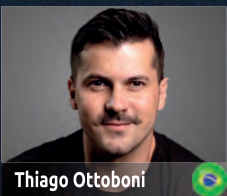
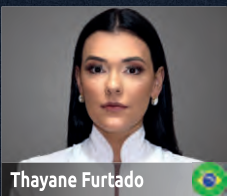
**20**  
meet and greet

**15**  
digital labs

**13**  
corporate sessions

**8**  
trilhas de conhecimento

Especialistas e pesquisadores de renome internacional lideram as trilhas do conhecimento que refletem os desafios e debates atuais na Implantodontia.



Está no **DNA do evento** fazer a mais completa exposição de produtos e serviços para a Reabilitação Oral, com mais de 90 empresas expositoras.

Além de muita ciência, o IN24 mantém a tradição das edições anteriores e oferecerá a melhor oportunidade de contato direto com muita tecnologia, produtos consagrados e bons negócios.

Considerada uma das maiores exposições promocionais do mundo sobre recursos analógicos e digitais para Reabilitação Oral com implantes, a ExpoIN24 já está com quase 100% de ocupação pelas maiores marcas do Brasil e de muitos países.

Com quatro dias de duração, a exposição comercial do IN24 será novamente o ponto de encontro entre boas empresas e profissionais que discutem tendências, os reais benefícios de novas tecnologias e, sobretudo, com a possibilidade de networking com dirigentes das principais empresas desse setor.

A união entre as tecnologias e serviços disponíveis na ExpoIN24, e o grande volume de conteúdo oferecido pela programação científica criará o melhor momento de atualização profissional dos próximos anos.

74

### **Empresas expositoras confirmadas:**

3Shape • 6B Invent • B. Free • Baumer • Bionnovation • Bluem • Bone Heal • Conexão • Coraldent • Criteria • Curaprox • CVDentus • Dental AR • Dental Cremer • Dentoflex • Dérig • Dhpro • Done 3D • DSP Biomedical • Durr Dental • DVDent • DZ Odonto • EFF Dental • Envista Kavo Kerr • Exocad • Faculdade São Leopoldo Mandic • FGM Dental Group • Geistlich Biomateriais • GUM • Hu-Friedy • I C E • IM3 • Implacil De Bortoli • Implantec Health Care • Instituto Paulo Pasquali • Intra Oss • JHS • Kopp • Kuraray Noritake • MPolachini • Maquira Dental Group • Maximus • Microplant • Microsuture • Montserrat • Nacional Ossos • Neodent • NSK Nakanishi • Odonto Premium • Oral Unic • Osseocon • Osstem • Plenum • Pretty do Brasil • Quinelato • Rede IOA • Regener • RP Componentes • S.I.N. • Salli • Signo Vinces • Singular Implants • Smart Dent • Supremo • Systhex • Techsuture • Thimon • Titanium Fix • Trade Aragão • Ultralight Optics • Vatech • Wak's • Welfare • World Bio • Woson • Zenitech

# Empresas patrocinadoras – **marcas oficiais**

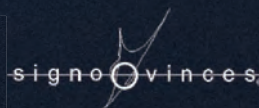
## Master



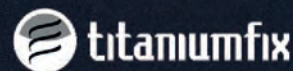
## Brilhante



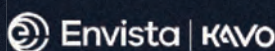
## Ouro



## Prata



## Bronze





76

## Um show de tecnologia

Em sua primeira edição, o **INDEXX23** reuniu 4 mil participantes em um debate sobre a inovação e a tecnologia na rotina clínica da Odontologia.



Um show da tecnologia aplicada na Odontologia. Assim foi o **INDEXX23 – Innovation Dental Exhibition**, a primeira edição de um evento que conectou cirurgiões-dentistas e técnicos com as principais inovações já disponíveis para a rotina clínica. O evento, que aconteceu entre os dias 27 e 29 de setembro no Transamerica Expo Center, em São Paulo, contou com 4 mil inscritos e abordou a utilização das ferramentas tecnológicas na atualidade, assim como as principais tendências para os próximos anos.

Realizado pela VMCom, o INDEXX23 trouxe uma proposta inovadora, diferente de outros congressos do segmento. Com o mote “O futuro está aberto”, a ideia do evento era identificar, entender e aprofundar a compreensão e o uso da tecnologia para impulsionar a carreira de cirurgiões-dentistas com foco em alta performance, desde gestão e negócios até a rotina clínica e laboratorial, com tudo o que envolve o ecossistema da Odontologia, resultando no melhor atendimento aos seus pacientes.



Para oferecer essa experiência transformadora, o evento foi organizado com cinco palcos principais, simultâneos e separados por pilares de especialidades (Estética e Prótese, Cirurgia, HOF e Ortodontia), além do palco Trend Show, que reuniu atividades multidisciplinares, abordando as inovação e tendências na Odontologia. Em todos os pilares, o objetivo foi apresentar conteúdos de aplicação clínica e laboratorial com embasamento científico. Além desses formatos tradicionais, os participantes ainda puderam acompanhar outras atividades, como o “Meet the experts”, encontros de até uma hora com importantes profissionais da especialidade.

## Grandes nomes e muito conhecimento

Ao longo dos três dias, o INDEX23 disponibilizou mais de 300 palestras, ministradas por speakers renomados nacional e mundialmente. Destaque para Kenji Ojima (Japão), David Norré (Bélgica), Luca de Stavola (Itália), Julian Conejo (Estados Unidos) e Andrés Gaete (Chile) – grandes nomes da Odontologia internacional que se somaram aos especialistas brasileiros para enriquecer uma grade científica pensada para dar luz ao conhecimento, sob a perspectiva da tecnologia na prática clínica.

De acordo com **Haroldo Vieira Filho**, head do INDEX23 e da VMCom, a primeira edição do evento foi um marco de sucesso, oferecendo uma experiência única em um formato totalmente integrativo entre as especialidades,

fazendo com que os mais de 4 mil participantes, além de speakers, coordenadores e profissionais das empresas, saíssem do evento com um *mindset* aberto, pensando de forma prática e eficiente no presente e no futuro. “Toda a cadeia de valor que participou da construção do evento, entre *heads*, speakers, empresas parceiras e todo o time VMCom, absorveu rapidamente a essência do INDEX23 e fez algo com maestria: um evento que marca uma nova era em geração de conteúdos presenciais, na qual o grande impactado é o cirurgião-dentista, que passa a ter um *know-how* reoxigenado e pode continuar sua carreira de alta performance, desde a atuação clínica e laboratorial, gestão e inovação de negócios”, relata Haroldo Vieira Filho.

## Foco em tecnologia aplicada

Os cinco pilares protagonizaram importantes debates sobre o uso da tecnologia na rotina clínica das principais especialidades da Odontologia. Implantodontia, Periodontia, Ortodontia, Prótese Dentária e Harmonização Orofacial conquistaram um espaço nobre no INDEX23, que teve o mestre e doutor em Reabilitação Oral **Sérgio Dias** como advisor, com importante participação na formatação do conceito e na programação do evento.

A programação do palco Trend Show, coordenado pela head **Ana Cecília Aranha**, foi iniciada com a palestra de Claudio Lottenberg, presidente do Conselho da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, que mostrou como a instituição ➔



**Sérgio Dias**  
(advisor)



**Ana Cecília Aranha**  
(head do Trend Show)



**Lincoln Queirós**  
(head de Estética e Prótese)



**Maurício Casa**  
(head de Ortodontia)



**Gustavo Giordani**  
(head de Cirurgia)

otimiza tecnologias para o bem-estar das pessoas. A apresentação preparou o terreno para três dias de exploração das tendências em Saúde e Odontologia, além de temas correlacionados.

Ainda no primeiro dia, Priscila Cruzatti abordou o Google e as novas possibilidades para o cuidado envolvendo a inteligência artificial. A empresária Cristiana Arcangeli explorou vendas, marketing e gestão em sua palestra, enquanto Fábio Bibancos, da Turma do Bem, falou sobre ESG, focando na sustentabilidade em ação e o lucro com propósito.

78

Outros temas discutidos no palco Trend Show foram as cirurgias periodontais guiadas, o tratamento dos distúrbios respiratórios do sono, novas tendências em fotopolimerização, alinhadores e ancoragem esquelética, arquivos 3D na cirurgia guiada, Odontologia do esporte, diagnóstico através da saliva, Ortodontia integrada à ortognática e flacidez superficial da face, entre outras abordagens, sempre com os recursos digitais envolvendo a prática clínica.

Sérgio Bernardes, Thiago Ottoboni, Roberto Shimizu, Luis Calicchio, Geninho Thomé, Rita Baratela Thurler, Oswaldo Scopin, Tereza Scardua, Ana Claudia Carbone, Marcio Almeida e Daniel Machado foram alguns dos nomes que se apresentaram no palco Trend Show ao longo do evento.

## Reabilitação Oral em destaque

Sob a coordenação do *head* **Gustavo Giordani**, o auditório de Cirurgia foi preparado para atividades no formato de módulos. No primeiro dia, sob o tema “Arco total”, a atividade contou com a participação do belga David Norré e dos brasileiros Nelson Silva, Diego Zimmermann e Vinicius Machado, que debateram arco total imediato, implantes em casos totais e cirurgia digital.

No segundo dia, com a temática “Cirurgias estéticas”, o módulo trouxe Igor Paulinelli, Marcelo Nunes, Gustavo Ottoboni e José Carlos da Rosa debatendo cirurgia guiada, procedimentos regenerativos previsíveis e fluxo de trabalho 100% digital. Finalizando os trabalhos no palco de Cirurgia, o módulo “Reconstruções ósseas” reuniu o italiano Luca De Stavola e os brasileiros Alberto Blay, Camila Freitas e Felipe Araújo para um mergulho na técnica “bone shell” na era digital, impressão 3D para enxerto ósseos, EndoGuide e reconstruções ósseas customizadas.

Já no palco de Estética e Prótese, também no formato de módulos, o *head* **Lincoln Queirós** abriu as atividades com o tema “Paciente virtual”, com a participação de Mateus Voigt, Ricardo Kimura e Marcelo Calamita, que abordaram softwares de planejamento digital, técnicas de escaneamento facial e os princípios analógicos no digital. Ainda no primeiro dia, em atividade sobre





**Lucila Largura**  
(head de HOF)



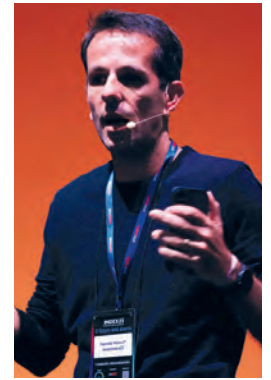
**David Norré**  
(palestrante da Bélgica)



**Luca De Stavola**  
(palestrante da Itália)



**Claudio Lottenberg**  
(palestrante)



**Haroldo Vieira Filho**  
(head do INDEX23)

“Planejamento e enceramento digital”, Sergio Meiga, João Palmieri, Adriano Gudjenian e Sabrina Henn falaram sobre bibliotecas virtuais, plástica oclusal e casos regressivos. No segundo dia, sob a temática “Odontologia integrativa reabilitadora”, Renata Vano, André Callegari, Juliana Dornelles e Guilherme Saavedra abordaram prótese total, planejamento reverso e os limites para escaneamento ou moldagem. Na sequência, para falar sobre “Impressão 3D”, Glauber Rama, Oseias Evangelista e Mayra Vasques discorreram sobre fluxos *chairside*, integração clínica e laboratorial, e placas oclusais em 3D.

No último dia, Andrea Melo, Sérgio Saraiva e Lincoln Queirós tiveram como tema os “Tratamentos avançados guiados por tecnologias”, passando por guias de preparos protéticos e o paciente virtual. Finalizando o evento no palco, Fabio Cabral, Thiago Ottoboni e Marcelo Giordani debateram os “Recursos digitais para restaurações diretas e indiretas”.

## Ortodontia: união entre tradicional e digital

Já no palco de Ortodontia, comandado pelo head **Maurício Casa**, o início das atividades foi marcado pela palestra de Kenji Ojima, que falou diretamente do Japão sobre alinhadores impressos com memória. Na sequência,



os módulos “Modelos de negócio em Ortodontia nos consultórios” e “O digital e o planejamento na Ortodontia”, contaram com as apresentações de Basilio Bernal, Fábio Guedes, José Rittes, Renato Martins, Isabela Shimizu, Felipe Carvalho, Sérgio Pinho, Michelle Snedyk, Marcos Gribel e Carlos Câmara.

No segundo dia, o módulo “Aplicabilidade de softwares de setup ortodôntico” recebeu no palco Antonio Jacob, André Drumond, Henrique Bacci, Mauricio Accorsi e Ernesto Rodrigues. Na continuidade das atividades, ➔





Guilherme Bernd, Julianna Parizotto, Guilherme Garcia, Ana Claudia Melo e Bruno Gribel abordaram os "Resultados clínicos com diversos sistemas de alinhadores ortodônticos - full service".

No último dia, com foco em in-house, as apresentações foram de Gabriel Baumeier, Gauber Meira, Priscila Ayub, Daniel Jaeger e Wendel Shibasaki. Finalizando o palco Ortodontia, Celestino Nóbrega, Weber Ursi, Jonas Capelli, Adriano Marotta Araujo e Carlos Câmara debateram "Ortodontia do futuro - planejamento, execução e educação".

80

## A força da Harmonização Orofacial

Especialidade mais nova da Odontologia, a Harmonização Orofacial segue ganhando espaço entre os profissionais. Sob a orientação da **head Lucila Largura**, o palco de HOF iniciou os trabalhos com o módulo sobre "Preenchimento", que contou com as palestras de Gabriela Piovesan, Andrea Tedesco e do chileno Andrés Gaete, sob a coordenação de Elaine Scholz. As apresentações abordaram protocolos individualizados no preenchimento labial, associações de técnicas e rinomodelação. Já no módulo de



"Gerenciamento da pele", com coordenação de Raphaella Autran, os especialistas Ismael Cação, Millena Ribeiro e Gabriela Giro discorreram sobre fotobiomodulação pós-laser, gerenciamento de pele para a HOF e uso de sistemas de captura de imagens 2D e 3D no preparo de pele.

No segundo dia, o foco foi em bioestimuladores. Gustavo Holtz coordenou as atividades, que tiveram as palestras de Lucila Largura, Bruno Bastos e Thallita Queiroz, mergulhando em temas como fios de PDO como bioestimuladores, *biolifting* e arquitetura facial. Na sequência, para falar sobre as tecnologias, Gisele Donola, Hermes Pretel e Flávia Bretas, sob a coordenação de Roger Kirschner, debateram ultrassonografia, lipo laser lift e ultrassom microfocado. Fernando Pinheiro coordenou as atividades do terceiro dia, que reuniram Marcos André, Marcus Sodré e Daniel Machado para falar sobre a cirurgia, passando por lip lift no rejuvenescimento da região perioral, anatomia topográfica e seccional e fios faciais fullface. Finalizando as atividades, Luciana Campos coordenou o trabalho que contou com Mario Silveira, Maristela Lobo e Messias Rodrigues, com foco em atendimentos multidisciplinares.







## Espaço para bons negócios

Entre tantas atividades científicas qualificadas, houve tempo para acompanhar as novidades do mercado na ExpoINDEX23, a exposição comercial do evento. Mais de 60 empresas de destaque nacional e internacional puderam expor produtos, serviços e lançamentos que envolvem a atuação diária dos profissionais da Odontologia.

Além disso, as atividades de Corporate Session ampliaram o espaço das empresas patrocinadoras junto aos congressistas. Nos principais palcos do INDEX23, companhias como Kota, FGM, S.I.N., Plenum, Ivoclar, Criterium, Rennova, Neodent Straumann e ClearCorrect puderam realizar apresentações sobre suas novidades aos congressistas, oferecendo treinamentos e aprofundando aplicabilidades clínicas.

## Atrações além da Odontologia

Nem só de Odontologia viveu o INDEX23. Ao final dos dias repletos de conhecimento, o evento proporcionou momentos de entretenimento. Música, moda e muita diversão fecharam com chave de ouro as atividades científicas.

No primeiro dia, a KOTA Fashion promoveu um desfile de sua nova coleção de vestuário para a rotina clínica na Odontologia, em um encontro repleto de estilo e beleza.

Já no segundo dia, a atração que finalizou os trabalhos foi a banda **Doc'n' Roll**, composta por cirurgiões-dentistas, protagonizando uma noite de vibrações musicais contagiantes. Entre os integrantes da banda estão Gustavo Giordani e Gustavo Ottoboni, que participaram do evento como *head* e *speaker*, respectivamente.

Para encerrar o INDEX23 em grande estilo, Luiza Possi e Afonso Nigro trouxeram um espetáculo inesquecível, reproduzindo sucessos de diversos artistas e levando muito entretenimento para os participantes do evento.

## O futuro está aberto

A primeira edição do Innovation Dental Exhibition foi considerada um sucesso, tanto pela organização quanto por patrocinadores e pelo grande público, que aprovou o formato.

Tanto que já estão confirmadas as novas edições do evento. Em 2024, com o nome de IDX24, haverá um encontro em Brasília (DF), no mês de junho. Outra grande edição do INDEX está prevista para 2025, novamente em São Paulo, com expectativa de público ainda maior e mais novidades sobre a tecnologia na rotina clínica da Odontologia. **I**

81



# INHOTIM: MAIOR MUSEU A CÉU ABERTO DO MUNDO FICA EM MINAS GERAIS

82

A dica de turismo desta edição da Sorrisos Brasileiros é um convite a um lugar que contempla arte e natureza, além da possibilidade de passeios incríveis pelas cidades vizinhas.

Por Leandro Duarte

**L**ocalizado na cidade de Brumadinho (MG), a apenas 60 km de Belo Horizonte, o Instituto Inhotim é uma joia brasileira, já que se trata de um museu de arte contemporânea que combina arte, natureza e arquitetura. Para mensurar o esplendor do espaço, o Inhotim é reconhecido como o maior museu a céu aberto do mundo.

O responsável por tudo isso é Bernardo Paz, um empresário do ramo da siderurgia que se notabilizou como um dos maiores colecionadores de arte do Brasil. Em 2006, ele realizou um sonho que começou a ser plantado na década de 1980. Para acomodar o instituto, ele usou sua propriedade de mais de mil hectares em Brumadinho, cidade que também ficou conhecida pela tragédia causada pelo rompimento de uma barragem da empresa Vale do Rio Doce, que causou a morte de 272 pessoas, além da contaminação do Rio Paraopeba com resíduos de minério.

## As riquezas do Inhotim

O museu do Inhotim abriga uma vasta e valiosa coleção de arte contemporânea. Os visitantes têm a oportunidade de explorar mais de 20 galerias de arte e instalações. Só para citar alguns nomes de enorme prestígio, o acervo inclui criações de artistas como Tunga, Adriana Varejão, Cildo Meireles e Yayoi Kusama, entre outros. Além dos pavilhões onde se pode contemplar desde a arte imersiva, sensorial ou contemplativa, o Inhotim se destaca pelo espaço e protagonismo da natureza, graças aos seus famosos jardins botânicos, com uma coleção exuberante de plantas e árvores de todo o mundo, sendo algumas espécies raras e ameaçadas de extinção.

Outro ponto de grande destaque diz respeito à fusão entre arquitetura e natureza. As construções, assinadas por Ruy Ohtake e Juhani Pallasmaa, foram projetadas para se integrar harmoniosamente com o ambiente natural, criando uma experiência que se estende muito além das galerias. Contemplar essa união intrínseca entre as formas de concreto com as manifestações naturais de uma das regiões mais ricas e belas da Mata Atlântica já vale o ingresso. ➔





## Quanto tempo é necessário para conhecer o museu do Inhotim

84

Em média, a visita ao Inhotim é feita satisfatoriamente em um dia. O museu fica fechado todas as segundas e terças-feiras. De quarta a sexta-feira, o horário de funcionamento é das 9h30 às 16h30; nos finais de semanas e feriados, o espaço fecha uma hora mais tarde. Um atrativo a mais são as gratuidades para todas as idades – sempre às quartas-feiras e todo último domingo de cada mês, cujas entradas só podem ser retiradas pela plataforma Sympla (<https://www.sympla.com.br>). E nem é preciso sair do complexo para se alimentar, pois há ótimos restaurantes e lanchonetes no local.

No entanto, vale a pena vivenciar e absorver todas as experiências do Inhotim em dois ou até três dias. Tanto que há pacotes promocionais nesse sentido. Atualmente, os preços cobrados são os seguintes:

- 1 dia: R\$ 55
- 2 dias: R\$ 88
- 3 dias: R\$ 120

## Festivais e exposições

Atualmente, o museu do Inhotim conta com as seguintes exposições: “Direito à forma”; “Fazer o moderno, construir o contemporâneo: Rubem Valentim”; “Mestre Didi – ‘os iniciados no mistério não morrem’”; “A noite suspensa ou o que posso aprender com o silêncio”; “Terceiro Ato: Sortilégio”; e “Segundo Ato: Dramas para negros e prólogo para brancos”.

O instituto também oferece uma vasta agenda de eventos, que inclui festivais de música e gastronomia, teatro,

dança, cinema, entre outros. Para ficar por dentro da programação, acesse o site: [www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br). Abaixo, fizemos uma seleção dos três festivais imperdíveis para o ano que vem, com as atrações mais concorridas em agosto.

## Meca

Festival de música ao vivo e artes que se consolidou no Inhotim. Na edição deste ano, que aconteceu entre os dias 4 e 6 de agosto, a programação contou com 50 horas de shows, apresentações de DJs, palestras, workshops, vivências e feira de marcas independentes.

## Anoitecer Inhotim

Realizado como uma experiência voltada ao tempo e à natureza, o “Anoitecer Inhotim” tem como premissa institucionalizar as ações do complexo, de forma a garantir sua sustentabilidade financeira, democratização do acesso e ampliação da programação artística e educativa. A cada ano, esse evento tem como premissa permitir que os visitantes desfrutem do museu em uma visita noturna, além de curtir shows musicais e experimentar o que há de melhor na alta gastronomia. Em 2023, o festival aconteceu nos dias 19 e 20 de agosto.

## Fartura em Inhotim

Em sua segunda edição, o festival gastronômico “Fartura em Inhotim” aconteceu nos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2023, no espaço da obra “Invenção da cor, penetrável Magic Square #5, De Luxe”, de Hélio Oiticica, com a presença de chefs renomados de todo o País, com foco na apreciação da comida originária brasileira.



## Hospedagem e deslocamento até o Inhotim

85

Ainda não há um hotel ou resort dentro do Instituto Inhotim, mas isso está prestes a acontecer. Previsto para ser inaugurado em 2024, o hotel boutique do grupo Clara Resorts vai ajudar a diminuir a falta de opções para quem deseja se hospedar o mais próximo possível do museu. Em 2029, a empresa espera abrir as portas de um resort de luxo no entorno da área que abriga o complexo.

Por enquanto, a melhor opção para quem vai visitar o Inhotim durante o fim de semana ou um feriado prolongado é se hospedar nas ótimas pousadas de Brumadinho. Apesar da tragédia ambiental que acometeu a região há quase cinco anos, a cidade vem mostrando boa recuperação e dispõe de várias opções para todos os gostos e bolsos. No entanto, a maioria das pousadas dispõe de vistas exuberantes para as belas paisagens da Mata Atlântica. A distância de Brumadinho para o museu é de apenas 14 km. Há facilidade para se locomover de táxi ou carros de aplicativo.

Outras opções são o município de Nova Lima, a 30 km de distância, e a própria capital mineira, o que duraria uma viagem (de carro) de cerca de uma hora (60 km). A vantagem de se hospedar em Belo Horizonte é poder desfrutar o agitado circuito de bares localizado no bairro boêmio da Savassi, além dos restaurantes com comidas típicas da culinária mineira. Outra boa dica pode ser uma visita ao Mercado Municipal antes de voltar para casa, com a compra de queijos deliciosos e variados a preços convidativos. **I**

# Odontologia contra EaD: ações de uma classe unida pela causa

86



O ano de 2023 ainda não terminou, mas já trouxe uma marca importante para a Odontologia de todo o País: a grande força que é possível obter por meio da união em torno de uma causa.

Durante este ano, ações realizadas pelo Sistema Conselhos de Odontologia em parceria com entidades representativas da classe odontológica, e com o apoio dos colegas cirurgiões-dentistas, foram determinantes para avanços importantes em uma das principais pautas da categoria: a luta contra a modalidade de educação à distância (EaD). Caso seja levada adiante, a proposta pode representar uma grande ameaça para a graduação na Odontologia e para a saúde bucal da população, exposta a profissionais sem formação adequada para atendimento.

A última das diversas batalhas enfrentadas foi a consulta pública realizada pelo MEC para corroborar a elaboração de políticas públicas para a EaD. A participação da categoria, que massivamente expressou sua posição contrária à proposta que fragiliza o ensino odontológico, certamente será levada em consideração pelo MEC na definição dos projetos de educação.

Após essa consulta, uma Portaria do Ministério da Educação (MEC), publicada em 30 de novembro, interrompeu por 90 dias os processos de autorização de cursos na modalidade EaD na Odontologia e outros cursos de graduação.

O **CFO Esclarece** explica abaixo as ações e eventos mais importantes sobre a pauta neste período, e a opinião de diversos dirigentes de entidades que, ao lado do CFO e CROs, travam essa luta.

## ***Fórum Nacional Contra a Modalidade de Educação a Distância***

Organizado pelo CFO, o fórum foi realizado em Brasília, no mês de abril, e contou com a participação das principais entidades de classe e de especialidades, além da presença da Coordenadora Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, Doralice Severo da Cruz, que endossou o posicionamento dos demais presentes que se manifestaram contrários à oferta de cursos de Odontologia na modalidade EaD. Ao final do evento, as entidades formularam uma nota pública com o posicionamento sobre o tema, assinada por todos os participantes.

### **Relatório de grupo de trabalho EaD do MEC**

O Ministério da Educação (MEC) montou um grupo de trabalho para discutir a regulamentação do ensino à distância. No período de 28 de março a 18 de maio de 2023, foram realizadas 17 reuniões ordinárias do GT EaD, sendo quatro delas apenas do subgrupo da Odontologia. Participaram das reuniões representantes de entidades e instituições colegiadas que acompanham e monitoram o exercício das profissões relacionadas às áreas de Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, entidades que representam instituições de ensino superior (IES) e, ainda, representantes do Conselho Nacional de Educação, Secretaria Executiva do MEC, Conselho Nacional de Saúde, Seres, Sesu, Inep e Ministério da Saúde, entre outras, assim como a OAB e os Conselhos profissionais CFO, CFP e Cofen. Representando o CFO, participaram do GT o presidente Juliano do Vale e Maria Celeste Morita. A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno) foi representada por Daniela Carcereri.

Ao final, o relatório apresentado em 29 de setembro e embasado em argumentos técnicos e científicos recomendou de forma unânime que os cursos de graduação em Odontologia sejam ofertados exclusivamente na modalidade presencial. É digno de nota também que, municiado pelos resultados apresentados nesse documento, o Ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou que o MEC suspendeu a autorização de cursos à distância de diversas áreas do conhecimento, incluindo a Odontologia.

### **Consulta pública do MEC sobre EaD**

Como etapa seguinte à apresentação do relatório do GT EaD, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), órgão pertencente ao Ministério da Educação (MEC), abriu uma consulta pública com o objetivo de debater alterações na Portaria Normativa nº 11/2017 do MEC, que trata da oferta de cursos de graduação EaD. A consulta, finalizada em 20 de novembro, colheu a contribuição e o posicionamento de toda a sociedade sobre o assunto, somando quase 15 mil participações.

A página da consulta apresentou seis propostas para ajustes na regulação da modalidade EaD. Demonstrando seguir os parâmetros dos estudos fornecidos pelo GT EaD, uma das propostas apresentadas pelo MEC foi a proibição da educação à distância na Odontologia, entre outros cursos. Esta foi uma oportunidade para a participação direta dos profissionais e acadêmicos vinculados à Odontologia, que puderam emitir sua opinião e dar sua contribuição na luta contra essa modalidade de ensino.

### **Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores na modalidade EaD**

No dia 30 de novembro, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 2.041, de 29 de novembro de 2023, com a resolução do Ministério da Educação de sobrestar (cessar) os processos de autorização de cursos na modalidade EaD para a Odontologia e outros 15 cursos de graduação mais licenciaturas em quaisquer áreas. Além disso, também foram sustados os credenciamentos de instituições de educação superior na modalidade à distância.

O sobrestamento terá prazo de 90 dias, período que será utilizado para a conclusão da proposta de regulamentação de oferta de cursos de graduação EaD, prevista na Portaria nº 1.838, de 14 de setembro de 2023.

### **O que dizem os representantes da classe**

O presidente do CFO, Juliano do Vale, falou ao **CFO Esclarece** sobre o aprimoramento da política pública de ensino e a relevância da participação dos cirurgiões-dentistas para mostrar o caminho para uma educação odontológica de qualidade. “O CFO sempre se manteve firme na defesa da qualidade na formação profissional e externou seu posicionamento contrário em todas as reuniões, e nos materiais e campanhas sobre o assunto. Durante a consulta pública, o CFO manteve sua posição e, com o apoio e participação de toda a classe, foi possível mostrar ao MEC a relevância de cuidar da qualidade do ensino e que EaD não é o caminho para a nossa profissão”.

Maria Celeste Morita, ex-presidente da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno), compartilha da mesma visão. “Ao abrir a consulta pública, o MEC reconheceu deficiências na política de expansão e evidenciou a importância de elevar os padrões de qualidade para a oferta da modalidade EaD em todas as áreas. Com essa atitude, o Ministério também destacou a relevância das atividades práticas para algumas graduações, como disse o ministro Camilo Santana: ‘Há cursos em que não há possibilidade de ser à distância’. E este é exatamente o caso da Odontologia”, ponderou.

Para Luzimar Gomes de Oliveira Pinheiro, do Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo (CRO-ES), a aprovação do relatório do GT EaD foi uma vitória para a categoria. Segundo ela, esse fato “representa a garantia da continuação da qualidade do ensino da Odontologia e, concomitante, da qualidade da prática odontológica, que não pode prescindir do domínio da técnica manual aliado aos conhecimentos científicos. Eles agem lado a lado na formação do futuro profissional”. ➔

Camillo Anauate Netto, doutor em Dentística pela USP e membro da Academia Brasileira de Odontologia (AcBO), também opinou sobre o trabalho do GT EaD. “Esse documento representa uma grande conquista da Odontologia. A demonstração cabal de que é um grande absurdo o curso de Odontologia na graduação ser ministrado à distância. Essa proposta é um absurdo até para uma pessoa que não conheça a área da saúde, imaginar que um cirurgião-dentista vai atender o seu filho ou a sua esposa sem ter a devida habilidade para o tratamento, sem o conhecimento prático obtido na graduação. Também me causou muita alegria ver a Odontologia totalmente unida nesse processo”, pontuou.

Tarley Pessoa de Barros, presidente da Sociedade Brasileira de Toxina Botulínica e Implantes Faciais na Odontologia (SBTI), destacou ao **CFO Esclarece** a contribuição da entidade que representa. “A SBTI entrou de corpo e alma nesta pauta. Todos os diretores, membros e parceiros puseram em prática o direito democrático de poder deixar claro que isto seria um erro. Mais do que um erro, seria um ato prejudicial à sociedade como um todo. A SBTI se posicionou plenamente, afirmando que o desenvolvimento de competências laborais do cirurgião-dentista não é, em hipótese alguma, para acontecer à distância”, enfatizou Tarley.

88

Esse também foi o posicionamento seguido pelo presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Silvio Jorge Cechetto. “A participação da ABCD em todas as sessões e eventos sobre o assunto foi importante. Houve um grande trabalho, em parceria com as lideranças da APCD, para que pudéssemos contribuir com essa conquista”, explicou.

Já o presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO Nacional), Paulo Murilo Oliveira de Fontoura, destacou como a união dos profissionais é relevante. “O resultado mostrou que, se todos trabalharem juntos, poderemos ter muitas conquistas para a Odontologia”, disse ele.

O professor José Luiz Cintra Junqueira, Diretor Geral da Faculdade São Leopoldo Mandic, ao falar da relevância do trabalho conjunto, foi assertivo. “A classe estar unida contra esta inconstitucionalidade é fundamental porque deixa claro que uma profissão, representada por profissionais e por um Conselho Federal, está dizendo NÃO a esta atitude que está travestida de inovação, mas na verdade é apenas uma invenção para se buscar mais recursos financeiros por educadores que não são tão corretos como deveriam ser”, opinou.

### **A importância da união**

Segundo dados do Censo da Educação Superior 2022, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), 72% dos calouros do ensino superior privado estão matriculados em cursos não presenciais. Tendo em vista o tamanho deste mercado, as vitórias conquistadas pela Odontologia sobre esse tema ganham ainda mais relevância.

Passos importantes foram dados, mas seu encerramento ainda depende da mobilização da classe e da participação em massa dos profissionais da Odontologia em cada roda de discussão sobre o assunto. Portanto, a recomendação do CFO é uma só: união. Com união, é possível trabalhar pela qualidade no ensino odontológico, por uma melhor oferta de cuidados com a saúde bucal para a população e também pela valorização da Odontologia como um todo.



## **Eleições 2023** **Conselhos Regionais** **de Odontologia**

No mês de outubro, foram realizadas as eleições que definiram a composição do quadro de conselheiros efetivos e suplentes dos 27 Conselhos Regionais de Odontologia para o biênio 2024-2025.

Realizadas na modalidade on-line na maioria dos entes federativos, seus resultados podem ser consultados nos sites dos Conselhos Regionais e do CFO.

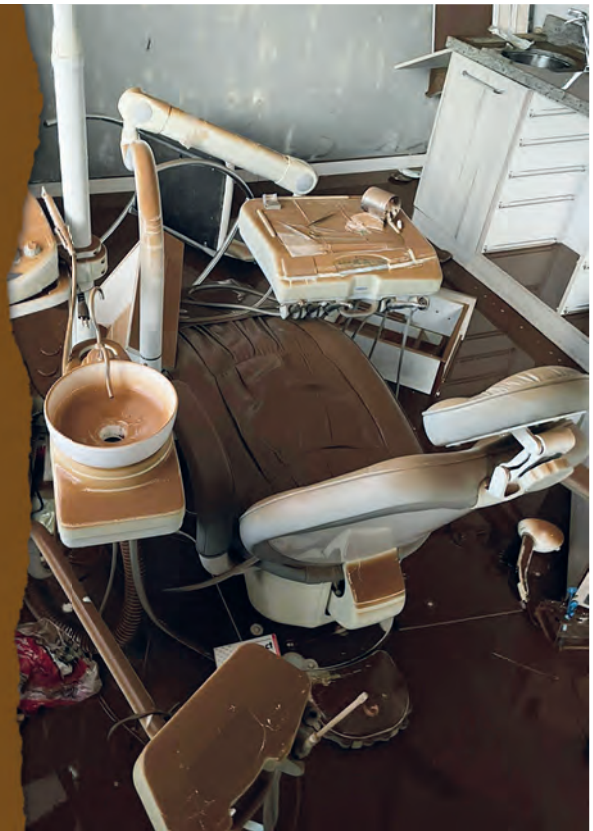
Dos cirurgiões-dentistas aptos a participar, cerca de 70% exerceram seu direito, sendo que os estados do Espírito Santo e Paraíba, além do Distrito Federal, registraram índices de votação superiores a 80%.

O início da gestão 2024-2025 dos plenários eleitos ocorrerá no dia 1º de janeiro de 2024. ➔



## Cirurgiões-dentistas precisam de auxílio devido aos eventos climáticos extremos que ocorreram no Rio Grande do Sul

Consultórios e clínicas odontológicas localizados em cidades do Vale do Taquari, na região central do Rio Grande do Sul, foram afetados pelas fortes chuvas.



89

**O**s eventos climáticos extremos que atingiram o Rio Grande do Sul em 4 de setembro e 18 de novembro deixaram um rastro de destruição e dor. Milhares de pessoas foram afetadas, incluindo cirurgiões-dentistas e outros profissionais ligados à Odontologia.

Em cidades do Vale do Taquari, como Roca Sales, Lajeado e Arroio do Meio, Muçum, Encantado, Bom Retiro e Estrela, consultórios e clínicas odontológicas foram inundados, causando prejuízos materiais e financeiros para diversos profissionais experientes, com muitos anos de clínica, e também para recém-formados, que perderam seus sonhos de vida em uma noite. Além disso, muitos pacientes perderam o acesso aos serviços de saúde bucal.

### Muitos prejuízos para os cirurgiões-dentistas

Ao contrário do que possa parecer, ainda hoje muitos colegas não conseguiram se levantar. Até o momento, mais de 18 profissionais têm enfrentado dificuldades. A cirurgiã-dentista Claudia Cipriani, de Muçum, falou

sobre os momentos difíceis que passou, sem perder a esperança. “Jamais esquecerei o dia em que a enchente mudou minha história. Levou minha clínica e a casa. Momento de tensão, medo e pânico, mas também um momento de solidariedade. Perdi tudo, mas não perdi a fé e a esperança para recomeçar. Juntos somos mais fortes”, disse.

Outra cirurgiã-dentista que sofreu com eventos climáticos foi Manoela Tonini, também da cidade de Muçum. Ela relatou que sua clínica ficou completamente destruída com a inundação. “No dia 4 de setembro, a maior tragédia natural (ciclone) atingiu meu consultório. Perdi tudo. A água subia muito rápido, mal consegui sair de lá. A água atingiu 2,5 metros. Só salvei meu celular. Fiquei mais de 50 dias sem trabalhar. Perdi, além de bens materiais, cinco pacientes amigos que morreram afogados, e isso não consigo comprar de volta. O rio engoliu minha cidade, 85% dela foi afetada. Uma dor irreparável e inesquecível passamos naquela noite e nos dias seguintes. Muitos dos meus pacientes se salvaram subindo em telhados e caixas d’água”, contou, emocionada. ➔



90

“Vivemos o luto a cada dia 4. O ciclone destróçou tanto emocionalmente quanto psicologicamente a todos nós. No dia 18 de novembro sofri mais uma cheia. Desta vez, removi tudo de dentro do consultório e voltei à rotina em quatro dias. Estou vivendo um dia de cada vez, mas com fé e esperança por dias melhores e sorrisos nos rostos, sem mais choros. E com a certeza de que não só eu, mas todos os afetados darão a volta por cima”, complementou Manoela.

## Apoio da classe nos momentos difíceis

O cirurgião-dentista, conselheiro do CRO-RS e vereador pela cidade de Encantado, Diego Pretto, também foi afetado pela calamidade, ao lado de sua sócia, Paula Da Broi. Ainda assim, desde a primeira enchente, ele atua como voluntário na ajuda a outros profissionais. Para ele, essa é uma condição muito difícil, mas a compreensão e o apoio dos colegas de classe podem fazer a diferença. “A Odontologia é uma área que, além do longo período de estudo e qualificação, necessita de altos investimentos para compras de equipamentos, instrumentos e montagem do consultório para atendimento. Valores que muitas vezes são obtidos com muito sacrifício do profissional e de toda a sua família. Sendo assim, ver tudo isso indo embora em uma noite é muito triste. O apoio dos colegas é fundamental para que o trabalho de toda uma vida não desapareça. Cabe a todos nós montarmos uma corrente de apoio e resgatar não apenas os colegas profissionais, mas a Odontologia e a saúde bucal em toda a região afetada”, explicou.

## Como ajudar

Para ajudar os colegas atingidos pelas fortes chuvas e que precisam de apoio para reconstruir não só seus consultórios, mas toda uma vida dedicada à Odontologia, foram disponibilizadas duas formas. A primeira é por meio de um PIX de qualquer valor para o Instituto Nacional do Câncer Bucal (Incab). A chave para envios é: **47080115000105** (CNPJ). Outra forma de ajudar é doando seu tempo ou materiais de trabalho. Para isso, entre em contato com o cirurgião-dentista e voluntário Diego Pretto, por meio do WhatsApp **(51) 99971-9110**.

Os valores e recursos arrecadados estão sendo divididos igualmente entre os atingidos e serão destinados à compra de equipamentos e materiais odontológicos. **I**



Faça sua contribuição:

Pix: 47080115000105 (CNPJ) | WhatsApp de Diego Pretto: (51) 99971-9110

# SOMOS INTERNACIONAIS



Especializações, imersões e aperfeiçoamentos em Odontologia

## NÚMEROS FACOP

CONCEITO

**4** / 5  
NO MEC ★★★★★

**+12** mil  
ALUNOS FORMADOS

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO SUPERIOR A

**90**%

\*PESQUISA REALIZADA EM JUNHO DE 2022

**4** mil  
ATENDIMENTOS POR MÊS NA CLÍNICA-ESCOLA

**+380**  
POLOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TODO BRASIL



f @faculdadefacop

globe facop.edu.br

Dr. **Rafael** Pinelli Henriques  
Diretor Geral



24 - 27 de setembro | 2024 | Distrito Anhembi | São Paulo

# IN24

A Reabilitação Oral está em nosso DNA.

O IN24 é o principal evento da América Latina e carrega em seu DNA o compromisso de promover a integração, capacitação científica e atualização profissional de alto nível em todas as especialidades da Reabilitação Oral: Implantodontia, Periodontia, Prótese e Estética, Cirurgia Bucomaxilofacial, incorporando também a Ortodontia e a Harmonização Orofacial.

Uma oportunidade de acesso ao conhecimento científico atualizado abrangendo sete áreas: biomecânica, tecidos moles, tecidos duros, tecnologia digital, estética, biomateriais de enxertia e técnicas cirúrgicas.

Tudo isso na voz de renomados especialistas do Brasil e do mundo, de forma dinâmica, flexível e em um único ambiente.

**4**  
Dias de  
evento

**+200**  
Speakers

**+300**  
Palestras

**+90**  
Empresas  
expositoras

A essência é científica. A experiência é plural.

Aproveite condições de lançamento

Acesse [www.in24.com.br](http://www.in24.com.br)

Coordenadores de curso, façam parte deste DNA de conhecimento.

Entre em contato para mais informações

Siga-nos nas redes:  @in.laoc  @in.laoc  +55 11 93403-6735